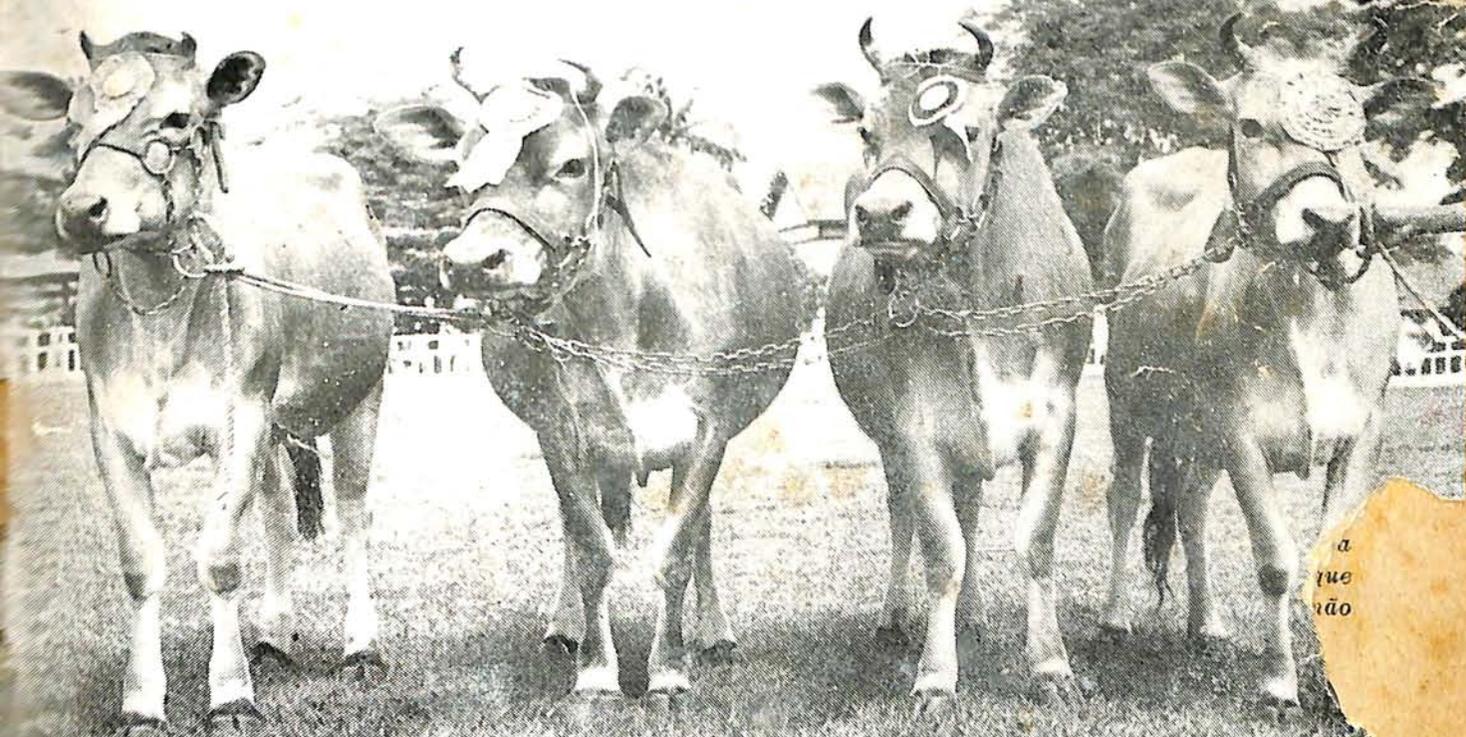


# REVISTA *dos* CRIADORES



a  
que  
não

ANO XVII — N.º 12  
DEZEMBRO 1945  
Número Avulso **Cr.\$ 4,00** Em todo Brasil



# Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fosfatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros

criadores do mundo.

LABORATÓRIO ULTRASA

É também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

**Econômico no custo...**

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

**- generoso nos resultados!**

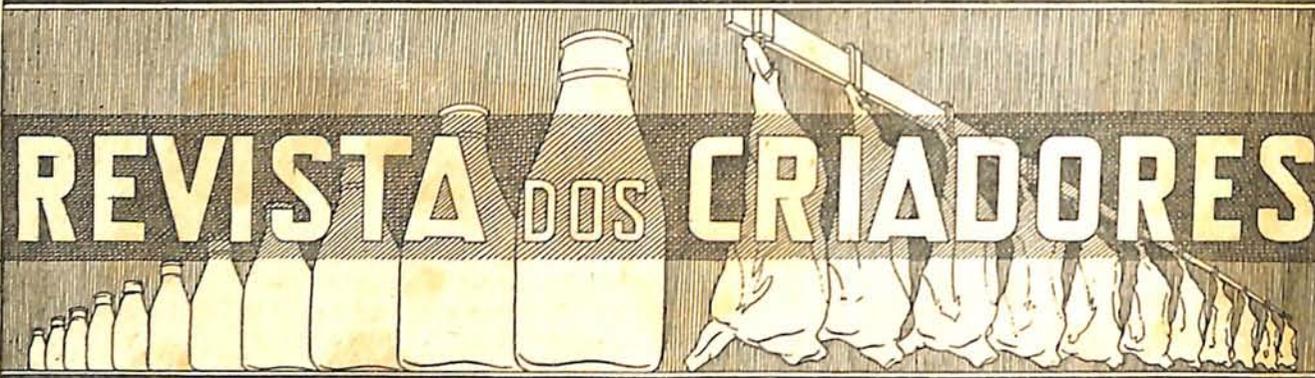


Pedidos à

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

R. Sen. Feijó, 30 — Sobreloja — S. Paulo





# REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30

— TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

DEZEMBRO - 1946

N.º 12

Diretor-Responsavel e Gerente:  
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:  
DR. PASCOAL MUCCILO

Colaboradores Especializados:  
Indústria de Laticínios:  
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e  
JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:  
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:  
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:  
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:  
DR. MARIO D'APICE

★

“REVISTA DOS CRIADORES”, órgão officioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registrado no DNI n.º 11.328

★

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da “REVISTA DOS CRIADORES”.

★

Assinatura:

1 ano . . . . .	Cr\$ 40,00
2 anos . . . . .	Cr\$ 72,00
3 anos . . . . .	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

★

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.  
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro  
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr\$ 5,00

★

Representante para o Estado do Ceará:  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.  
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

Correspondente e Representante para as  
Repúblicas do Uruguái e Argentina:  
ROLF MEYERHEIM  
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República  
do Uruguái.

**LEITOR AMIGO:** Já ha tempos que vimos pedindo sua opinião a nosso respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contato com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma coisa fazermos em seu beneficio. Lembrem-se de uma coisa; tiramos 5.000 exemplares desta edição, dando u'a média de 6 leitores por revista, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se você nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. “UM POR TODOS E TODOS POR UM”, este é o nosso tema. --

# O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI ?

- PAGINA 1 — Criar e alimentar — *novos horizontes à pecuária.*
- PAGINA 4 — Nossa capa — *um primoroso lote de Jersey.*
- PAGINA 4 — Campereando — *abatimento de 50% nos fretes: venda de reprodutores pelo Ministério: o projeto de moratória: exportação de reprodutores: há gado de mais em Mato Grosso: produção agro-pecuária em Alagoas: na Bahia: em Minas Gerais e um conselho.*
- PAGINA 11 — O Gado Jersey — *palavras de um criador inglês* — Lord De La Warr.
- PAGINA 35 — Considerações em torno da produção de leite — *novos preços, novas perspectivas* — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 38 — A vaca "amojando" do que necessita — *um punhado de conselhos* — Dr. Arnaldo de Camargo.
- PAGINA 40 — Feira de gado Holando-Argentino, na Agua Branca.
- PAGINA 42 — Duas Campeãs — "Fartura" e "Surge".
- PAGINA 43 — A indústria de laticínios em Alagoas — *revelando o Brasil para os brasileiros* — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 49 — Importância econômica dos híbridos — *selecionando e cruzando para ganhar mais* — Juan D'Etigny.
- PAGINA 52 — Zootécnia — *a arte de criar* — Alvaro Bastos.
- PAGINA 55 — Granja Vila Brandina — *na XII Exposição Nacional de Animais.*
- PAGINA 56 — Sim! Crie porcos — *pouco capital e muito lucro.*
- PAGINA 57 — O peru como produtor de carne — *quanto pesa e o que rende* — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 61 — Sua carta chegou — *respondendo a novas consultas* — P. M.
- PAGINA 65 — Receituário prático — *pasta bordaleza, preparados a base de tabaco e nicotina, contra a sarna, para medir o banheiro, para a peste suína, utilização do creme do leite e fabrico caseiro da manteiga.*
- PAGINA 71 — A Sra. faça assim — *limpeza de vidros e cristais.*
- PAGINA 72 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — *acompanhe aqui, o valor destas vacas.*
- PAGINA 78 — Cotações dos produtos lacteos — *o mercado no mês de Novembro.*

REVISTA  
*dos*  
CRIADORES



*Primoroso lote de Jersey, puro sangue, campeão da XII Exposição Nacional de Animais, ha pouco realizada no Parque da Agua Branca e de propriedade do Sr. João Silvino Pereira, com a Chacara Santo Amaro, em Vila Galvão. Deste lote campeão faz parte a notavel "Paciência", campeã da raça na mesma exposição. Digna de aplausos esta iniciativa do Sr. João Silvino, transformando sua vivenda de repouso, em Vila Galvão, em um centro criador de gado Jersey, puro sangue. Os nossos votos são para que esta iniciativa sirva de exemplo e tambem, que não esteja longe o dia de vermos um colar de chacaras e vivendas nos arredores de São Paulo, criando reprodutores e quem sabe até produzindo leite tipo A.*

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELLES NAO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Abatimento  
de 50%  
nos fretes

O Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, assinou na pasta da Agricultura, o seguinte decreto que tomou o n.º 22.185:

"Art. único — Fica aprovado o regulamento, que com este baixa, para aplicação do Decreto-lei n. 1.062, de 20 de Janeiro de 1939, que concedeu o abatimento de 50% nos fretes de materiais e animais de serviço, destinados ao fomento da produção agrícola".

O REGULAMENTO A QUE SE REFERE O  
DECRETO N.º 22.185

"Art. 1.º — Gozarão do abatimento de 50% nos fretes, quando transportados pelas Estradas de Ferro de propriedade da União, inclusive as arrendadas, de conformidade com o disposto no Decreto-lei n.º 1.062, de 20 de Janeiro de 1939:

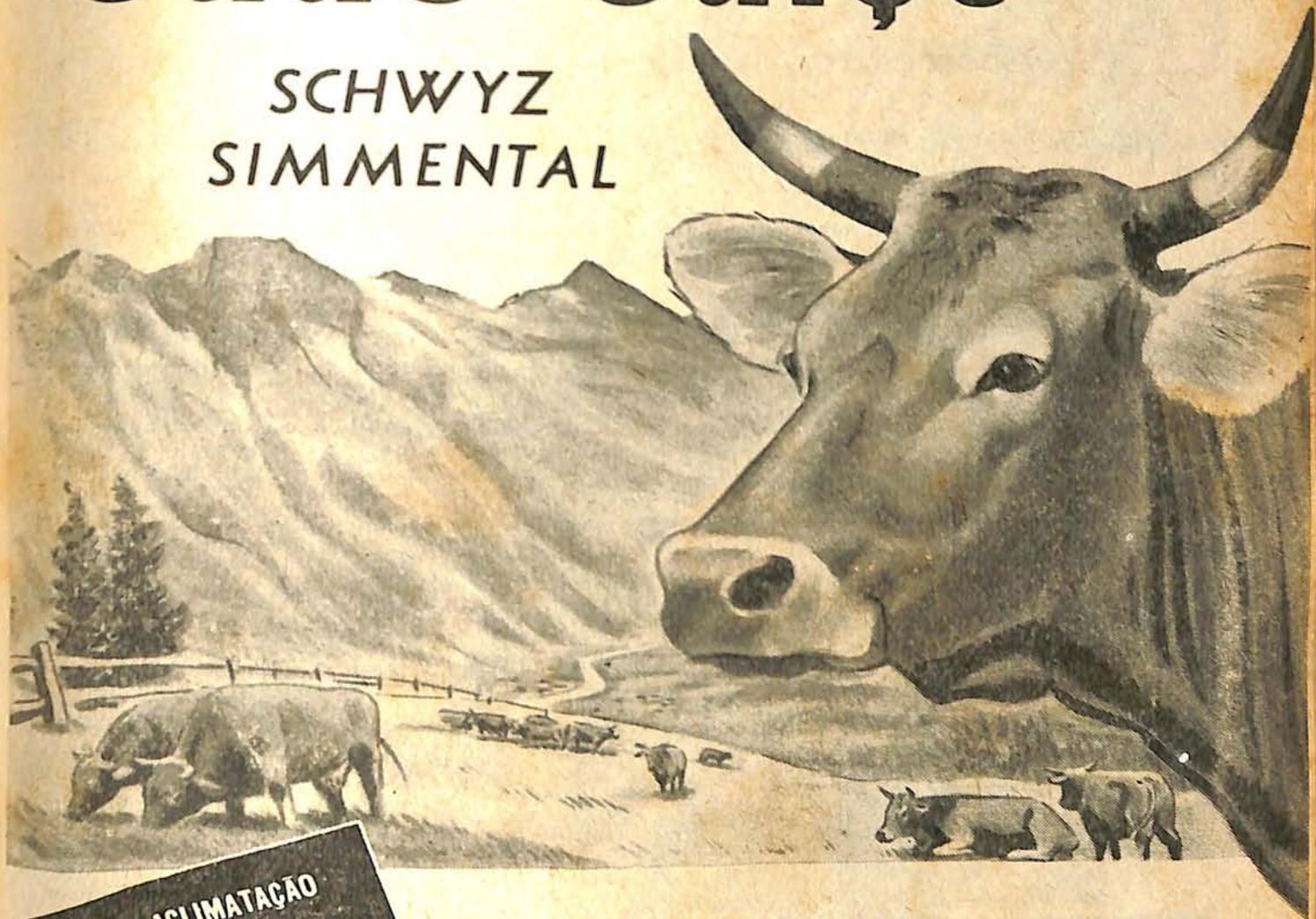
a) — os animais de tração destinados aos serviços de agricultura;

b) — as máquinas de tração destinadas aos serviços de agricultura (tratores e conjuntos motorizados);

c) — as máquinas e aparelhamentos pró-

# Gado Suíço -

SCHWYZ  
SIMMENTAL



FÁCIL ACLIMATAÇÃO  
•  
ALTA RESISTÊNCIA  
•  
EXCELENTE FECUNDIDADE  
•  
GRANDE LONGEVIDADE  
•  
MÁXIMO RENDIMENTO  
EM LEITE,  
CARNE E TRABALHO

*MELHORE* a qualidade e o rendimento de seu plantel, aproveitando a facilidade que oferecemos para importar, diretamente da Suíça, touros, vacas, garrotes e novilhas da mais fina linhagem leiteira. Estes magníficos exemplares, de rusticidade e capacidade de adaptação ao nosso solo, são postos na sua fazenda mediante transação rápida, econômica e segura. Peça-nos informações sem qualquer compromisso.

**CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA**

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV. IPIRANGA, 795 - 10.º ANDAR - FONE: 4-9840 - CAIXA POSTAL, 555 - SÃO PAULO

## Compereando

prios à colheita, ao beneficiamento e à conservação dos produtos agrícolas (silos e câmaras de expurgo);

d) — as máquinas e os aparelhamentos de defesa sanitária agrícola (extintores e pulverizadores);

e) — as ferramentas de características e fins essencialmente agrícolas;

f) — as sementes em geral destinadas ao plantio;

g) — os enxertos e as mudas;

h) — os adubos, quando registrados na Di-

visão do Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura;

i) — os inseticidas, quando registrados na Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura;

j) — animais reprodutores de qualquer espécie;

l) — material de laticínios;

m) — forragens em geral (fenos, farelos e demais sub-produtos de origem animal ou vegetal destinados à alimentação dos animais);

n) — arame liso, farpado, manufaturado ou não, tela de arame;

o) — postes, moirões e outros materiais para cerca;

p) — vacinas, sôros, carrapaticida, e sarnicida e demais produtos químicos destinados ao tratamento de animais;

q) — seringas, agulhas e outros aparelhos destinados ao mesmo uso;

r) — incubadoras, campanulas, bebedouros, comedouros, e outros artigos de emprego na avicultura;

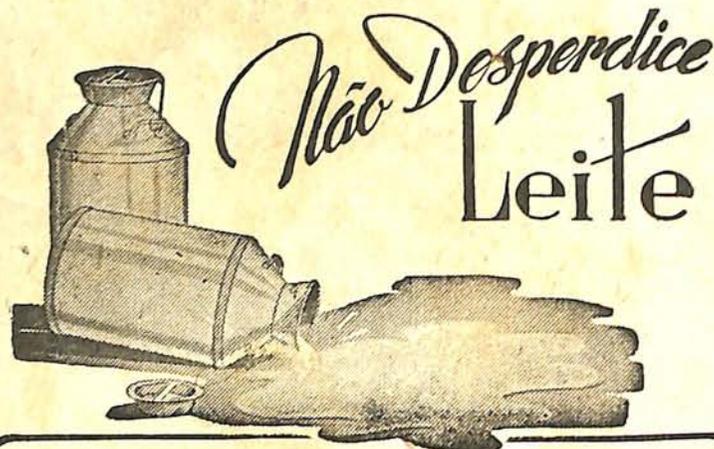
s) — colmeias, cerca bruta e moldada e outros materiais de uso na apicultura;

t) — casulos do bicho da seda, em geral.

Art. 2.º — O abatimento de 50% será concedido mediante requerimento do agricultor, devidamente registrado na Divisão competente do Ministério da Agricultura, ao Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal ou aos Chefes das Secções de Fomento Agrícola nos Estados e das Inspetorias Regionais da Produção Animal, para deferimento e respectivo expediente às Estradas de Ferro mencionadas no artigo anterior.

Art. 3.º — As Cooperativas Agrícolas, devidamente registradas e reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, gozarão também do abatimento de 50%, desde que os animais e materiais a transportar se destinem exclusivamente aos serviços e finalidades dessas instituições. Nesse caso, para obtenção do referido abatimento, proceder-se-á na forma do disposto no artigo anterior.

Art. 4.º — O agricultor be-



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

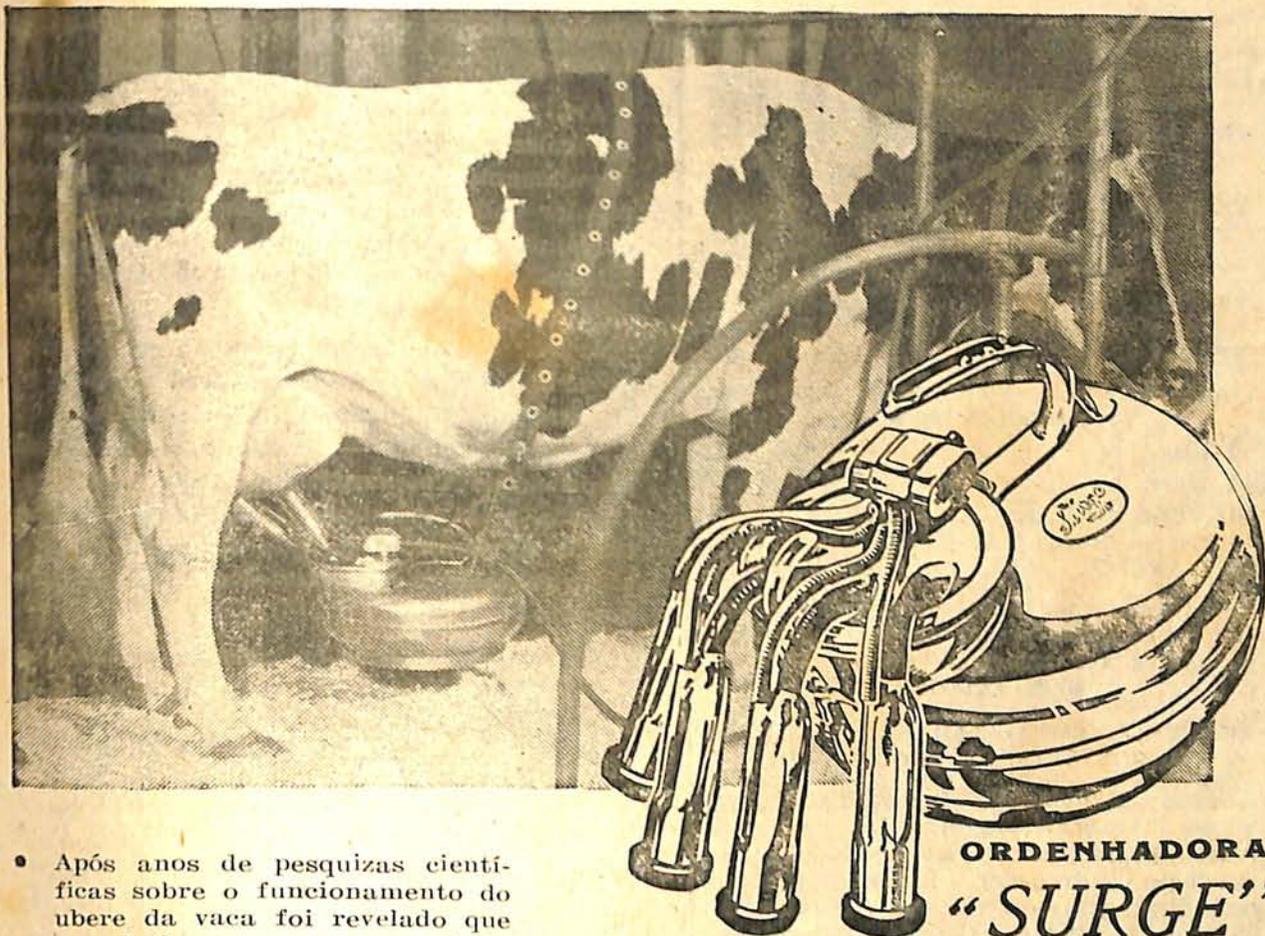
Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo



*Ordenha Rápida Estimulada  
é mais FÁCIL com a "SURGE"*



**ORDENHADORA  
"SURGE"**

- Após anos de pesquisas científicas sobre o funcionamento do ubere da vaca foi revelado que a ordenha para ser perfeita deve ser feita durante a "descida" do leite, de preferência nos 2 ou 4 minutos iniciais, quando está no auge a produção do hormônio que controla a "descida" do leite. Muitos produtores de leite concordam em que a rapidez da "Surge" é de vital importância.
- A "Surge" se ajusta ao ubere como quatro bezerros famintos. A "Surge" pelo fato de estar suspensa por um cinturão, torna possível utilizar o peso do leite enquanto a ordenha progride. Adapta-se perfeitamente as condições do ubere, intensificando gradualmente sua eficiência inicial até atingir ao seu máximo esforço quando o ubere está quasi vasio.
- Duravel, facil de operar, feita de aço brilhante e inoxidavel, a "Surge" é a última palavra em ordenha mecanica.

## **Cia. Fabio Bastos**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO  
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO  
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE  
Av. Julio de Castilhos, 30 — PORTO ALEGRE

# Banco do Brasil S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos  
— Cambio — Custódia — Ordens de  
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-  
trial — Carteira de Financiamento.

## Taxas das Contas de Depósito:

Populares (limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:
Limitados (limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:
SEM LIMITE ..... - 2% a.a.:

## Depósitos a Prazo Fixo

12 meses ..... 5% a.a.:
6 meses ..... 4% a.a.:

## Depósitos de Aviso Prévio

90 dias ..... 4½% a.a.:
60 dias ..... 4% a.a.:
30 dias ..... 3½% a.a.:

## Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3½% a.a.:
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.ª de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

## AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçu - Araguari - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Buriú Alegre - Caceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Culabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipameri - Itapetininga - Itapira - Itulataba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B. Vista - S. José dos Campos - S. José do R. Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagôas - Tupã - Uberaba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.



beneficiado pelas disposições deste regulamento, não poderá utilizar os animais e materiais transportados em finalidades estranhas a seus serviços, isto é, não será permitida permuta, empréstimo, cessão ou venda dos mesmos, sob qualquer pretexto.

Art. 5.º — Os agricultores e as Cooperativas Agrícolas, beneficiados pelas disposições deste Regulamento, ficam sujeitos, no que respeita à regular aplicação dos animais e materiais transportados, à fiscalização do Ministério da Agricultura, por intermédio da Divisão do Fomento da Produção Vegetal.

Art. 6.º — No caso de infração ao estabelecido no artigo 4.º, o agricultor terá cassado o seu registro no Ministério da Agricultura.

Parágrafo único — Tratando-se de agricultor associado da Cooperativa Agrícola, será esta notificada pela repartição competente do Ministério da Agricultura, de que ao mesmo não mais serão concedidos os benefícios do presente regulamento.

Art. 7.º — Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Ministro da Agricultura.

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1946 —  
Daniel de Carvalho.

**Venda de reprodutores pelo Ministerio** — Portaria n.º 770, de 14-11-46 — O Ministro de Estado, tendo em vista o § 2.º do art. 1.º do Decreto-lei número 9.684, de 28 agosto de 1946, resolve baixar as seguintes instruções sobre a venda a prazo, aos criadores, de reprodutores adquiridos pelo Ministério da Agricultura para revenda:

I — A venda dos reprodutores bovinos, equinos, azininos, caprinos e ovinos (machos e fêmeas) adquiridos pelo Ministério da Agricultura, será feita a criadores registrados no R.L.C., preenchidas as formalidades legais sobre o processamento da mesma.

II — Compete ao Diretor Geral do D.N.P.A. autorizar a venda dos reprodutores.

III — A renda proveniente das vendas será recolhida de acôrdo com a legislação vigente.

IV — O pagamento do reprodutor será feito:  
a) de uma só vez, no ato da compra, quan-



# Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO  
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA  
em  
econômicas  
latinhas  
de 60 grs.



# Campereando

do se tratar de animal de valor inferior a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros):

b) de uma só vez ou em quotas, até o máximo de 3 (três), quando se tratar de animal de valor igual ou superior a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), sendo que o da primeira quota se verificará no ato da compra e as demais com intervalos de 12 meses.

V — As quotas de que trata o item anterior serão pagas em promissórias emitidas a favor do Governo Federal e entregues contra o recebimento do animal.

VI — As promissórias acima não serão descontadas e serão liquidadas na repartição vendedora na data de seu vencimento.

VII — Todos os riscos verificados após a compra do animal correrão por conta do comprador.

VIII — O preço mínimo de venda do reprodutor será:

a) o de aquisição pelo Ministério quando se tratar de animais adquiridos no país;

b) o de aquisição, acrescido das despesas até a entrada no país, quando se tratar de animais importados.

IX — Continuam em vigor as instruções para aquisição de venda, a prazo, de reprodutores a "cabaneiros" aprovadas pela Portaria n.º 4.414, de 13 de agosto de 1937. — *Daniel de Carvalho.*

## O projeto de moratoria

A Câmara aprovou finalmente o projeto que manda suspender até 30 de julho de 1947 o vencimento de quaisquer obrigações civis, comerciais e fiscais, a que estão sujeitos os pecuaristas.

Ficou assim redigida a proposição da Câmara dos Deputados:

"O Congresso Nacional decreta:

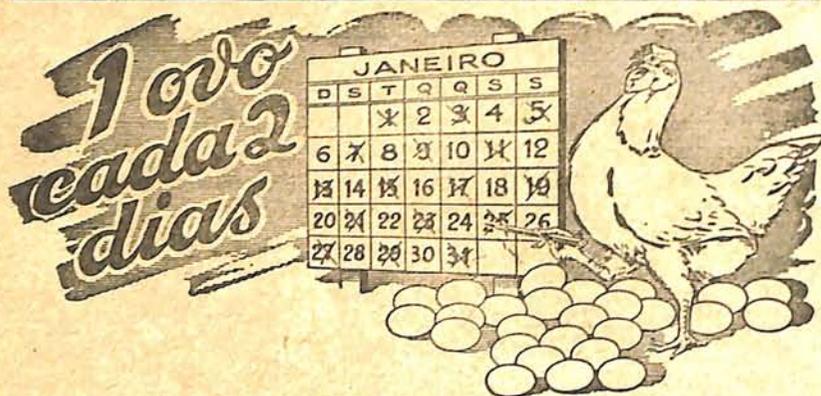
Art. 1.º — Fica suspenso até 30 de julho de 1947 o vencimento de quaisquer obrigações civis, comerciais e fiscais, pagáveis em dinheiro ou mercadorias, a que estejam sujeitos os que exerçam efetivamente a profissão de pecuaristas.

Art. 2.º — Dentro de igual prazo suspende-se em qualquer instancia a exigibilidade das mencionadas obrigações, sem prejuízo de custo dos juros, que hajam sido convençados.

Art. 3.º — Ficam suspensos os efeitos dos protestos ou das penhoras resultantes das obrigações aludidas nos artigos anteriores e que tenham sido processados a partir de 30 de agosto de 1945.

Art. 4.º — São extensivos aos avalistas, endossantes ou fiadores ou qualquer coobrigados, de responsabilidade de pecuaristas, os benefícios desta lei.

Art. 5.º — Enquanto gozarem dos favores desta moratória, os devedores e seus coobrigados não poderão alienar ou gravar quaisquer de seus bens sem expresso consentimento dos credores.



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo



NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

- é preciso saber

# TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- \* garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite.
- \* aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- \* sólida, pelas suas engrenagens das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.

## ALFA-LAVAL

DISTRIBUIDORES:

**Cia. Fabio Bastos**

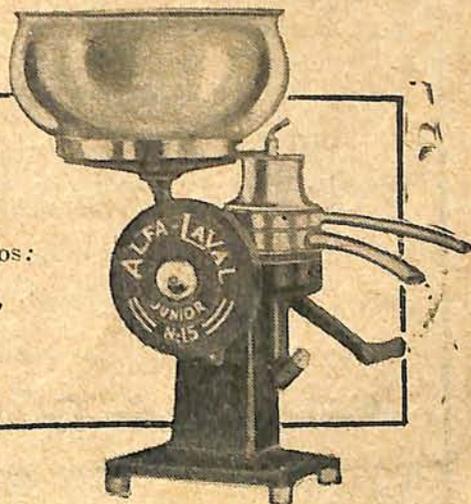
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81  
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367  
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368  
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

AGORA

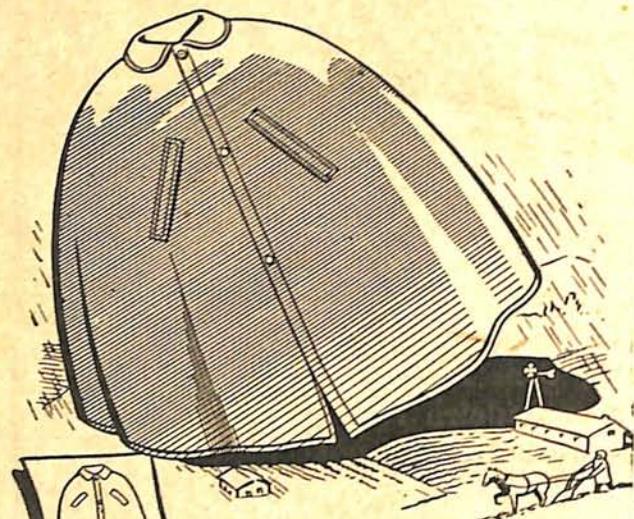
4 séries de modelos:

ROSE, JUNIOR,  
MODELO 60,  
INDUSTRIAL



# DEBAIXO DESTA CAPA

*Estão 3 meses de trabalho*



**C**ADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco

ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

## TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada	.....	Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. cada	.....	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	.....	140,00

## TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada	.....	Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. cada	.....	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	.....	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr\$ 15,00

### Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJO, 30 — S. PAULO

## Campereando

Art. 6.º — Aos estabelecimentos bancários ficará assegurada a faculdade de recorrer à Caixa de Mobilização Bancária, nos termos do decreto-lei n. 9.201, de 26 de abril de 1946, ficando desde já prorrogado até 31 de dezembro de 1948 o prazo de que trata o artigo 3.º do decreto-lei 8.493, de 18 de dezembro de 1945.

Art. 7.º — Os benefícios desta lei não são extensivos: a) aos invernistas; b) aos industriais de carne, assim considerando os que exploram frigoríficos ou xarqueadas, ainda que sob a fórmula de cooperativas.

Art. 8.º — Revogam-se os decretos-leis 9.686, de 30 de agosto de 1940, e 9.762, de 6 de setembro do mesmo ano.

Art. 9.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

## Exportação de reprodutores

O ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, baixou a portaria n.º 798, publicada ha dias no "Diário Oficial", resolvendo aprovar as instruções para a exportação de reprodutores do Brasil destinada a outros países.

De acôrdo com essa portaria, são as seguintes as instruções aprovadas:

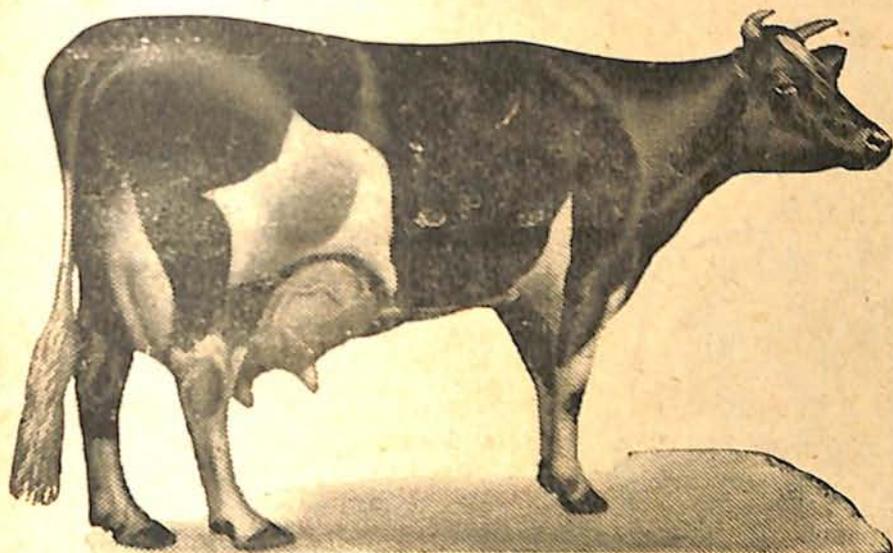
1. — A exportação internacional de reprodutores, machos e fêmeas, só será permitida mediante autorização do ministro da Agricultura.

2. — Nenhum processo de exportação poderá ter andamento nas Alfandegas, mesas de renda ou postos fiscais do país, sem autorização a que se refere o item anterior.

3. — A autorização será dada desde que: a) a exportação não seja inconveniente aos interesses da criação nacional; b) os reprodutores a exportar sejam considerados bons sob o ponto de vista zootécnico, tendo-se em conta a apreciação o seu destino e a sua utilização no exterior.

4. — A autorização a que se refere o item anterior não inclue o cumprimento das disposições de lei relativas à exportação internacional, inclusive as de ordem sanitária.

5. — Para fiel cumprimento do disposto da letra a) do item 3, as autorizações serão dadas



Patrimônios como este

## PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

### 8 CARTEIRAS DE SEGUROS

*Acidentes Pessoais  
Incêndio  
Automóveis  
Fidelidade e Fiança*

*Acidentes do Trabalho  
Transportes  
Animais  
Responsabilidade Civil*



## SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

4 MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO



## TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

**ANGLO-BRASILEIRA**

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

## Campereando

de fôrma que a exportação não ultrapasse uma quota máxima, por espécie, raça, e sexo, a ser fixada anualmente pelo Departamento Nacional da Produção Animal.

6. — Não será permitida a exportação de animais reconhecidos de alto valor como raçadores.

7. — Terão preferência para obtenção de autorização, dentro das quotas fixadas, as associações e entidades comerciais especializadas, compostas de criadores.

8. — Em face do que dispõe a letra b) do item 3, os reprodutores serão examinados por um ou mais funcionários do Departamento Nacional da Produção Animal com poderes para excluir do lote os animais considerados impróprios para exportação de acôrdo com as presentes instruções.

9. — Os animais examinados serão identificados individualmente por meio de número a fogo ou outro processo de marcação indelevel, número esse que deverá constar obrigatoriamente do laudo de inspeção que será expedido em duas vias, podendo uma ser fornecida ao exportador.

10. — O embarque dos reprodutores será fiscalizado por um funcionário do Departamento Nacional da Produção Animal, que verificará a identidade dos animais ficando o exportador obrigado a dar conhecimento prévio, do dia, hora e local do embarque, ao funcionário incumbido da fiscalização.

11. — Para exato cumprimento do disposto no final do item 4, e nos números 8 e 9, serão os animais destinados à exportação reunidos em lazareto da Divisão de Defesa Sanitária Animal ou outro local considerado apropriado pelas autoridades sanitárias, correndo as despesas de transporte e manutenção dos mesmos à conta dos interessados.

12. — A exportação de eguas continuará regulada pelo decreto-lei n.º 1.117, de 24-3-939, alterado pelo decreto-lei n.º 9.620, de 21-8-46.

13. — A exportação só será permitida pelos portos de escala de navegação de longo curso, convenientemente aparelhados para fiscalização das presentes instruções, (atualmente: Santos, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Salvador).

# TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D2

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variável. Por outros processos obteve-se a vitamina D2, sob forma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D2 cristalizada, por cm<sup>3</sup>, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetível de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gosto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D2 a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio orgânico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

 **EQUINOS** — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteíte e osteo-artrite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento anualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provável do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observável ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta da vitamina. Ainda nesta doença, bem como na ósteo-malácia, que é menos frequente, o emprêgo do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em vários animais de tiro.

 **BOVINOS** — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como a depravação do gosto, que é devida à avitaminose, são facilmente tratados pela vitamina D2, com resultados positivos. Além

disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

 **CANINOS** — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptíveis de raquitismo, de deslocamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acordo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundância de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

 **SUINOS** — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máus produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegável para o criador. A dose varia de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

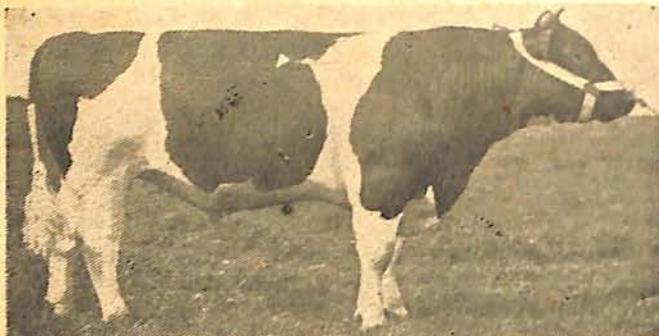
**OVINO** — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beigos e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

 **AVES DOMÉSTICAS** — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprêgo do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 10 gotas do produto, por cabeça, fazem com que rapidamente esta depravação que causa grandes perdas ao criador. Deve-se notar que o Sterogyl Veterinário influi favoravelmente na postura das aves.

**STEROXYL VETERINARIO**  
(Calciferol).

Apresentação: Vidro com 5 mg. de calciferol (vitamina D2).

**IMPORTE DIRÉTAMEN-  
TE DA HOLANDA**



*Reprodutores de puro sangue  
preto-branco e vermelho-branco.*

**N. R. S.**

*Registro Genealógico Holandês de Haya.  
Fornecedor do Governo Federal. — Mais  
de 150 reprodutores encomendados este  
ano pelo Brasil.*

REPRESENTANTE GERAL

**LUIZ A. FALCÃO**

R. ARAUJO PORTO ALEGRE, 56 - Ap. 64  
End. Telegráfico ANIFALCO  
RIO DE JANEIRO

**O Collarinho  
TRUBENIZADO  
é molle e não enruga**



**CASA  
KOSMOS**

*Campereando*

**Ha gado de —** "Estou à disposição de qualquer interessado, para mais em qualquer quantidade" — foi dizendo ao reporter o sr. Rui de Barros Maciel, da Fazenda "Nhecolandia" e invernista no Estado de São Paulo.

— "O que não há é margem compensadora para o comércio. Por isso, verifica-se natural retração dos invernistas. Muitos já saíram do mercado.

Bastará citar, para demonstrar esta asserção, os dados que me foram fornecidos no posto fiscal de Porto Tibiriçá. Enquanto por ali passaram, de janeiro a agosto de 1945, 135.688 cabeças de gado, em igual período deste ano o número verificado foi de 57.433".

**ALARMADOS OS FAZENDEIROS DE  
MATO GROSSO**

— "Os fazendeiros de Mato Grosso, por exemplo, estão alarmados, sem saber o que fazer com suas últimas safras. A situação, de si grave, tornou-se mais precária, ainda, depois que as autoridades competentes limitaram, novamente, a matança de gado destinado às xarqueadas naquele Estado".

**AS MEDIDAS ACONSELHAVEIS**

Interrogado pela reportagem sobre as medidas que considerava aconselháveis, para que se restabelecesse a normalidade nesse setor da economia nacional, disse o sr. Rui de Barros Maciel:

— "Deve-se a retração dos invernistas à concorrência que lhes fazem os frigoríficos. Como é do conhecimento público, o governo federal pouco antes da promulgação da nova Constituição da República, baixou um decreto permitindo novamente aos frigoríficos "invernarem" bois, prerrogativa essa que fôra suspensa em 1938. Acontece, porém, que, alicerçando-se em informações de pessoas não enfronhadas nos problemas da pecuária, o governo permitiu que os referidos frigoríficos "invernassem" na proporção de três quartos da safra

# Motores Suiços **DIESEL WEBER**

modelos: DS 90 de 8 H.P.  
2DS 90E de 16 H.P.

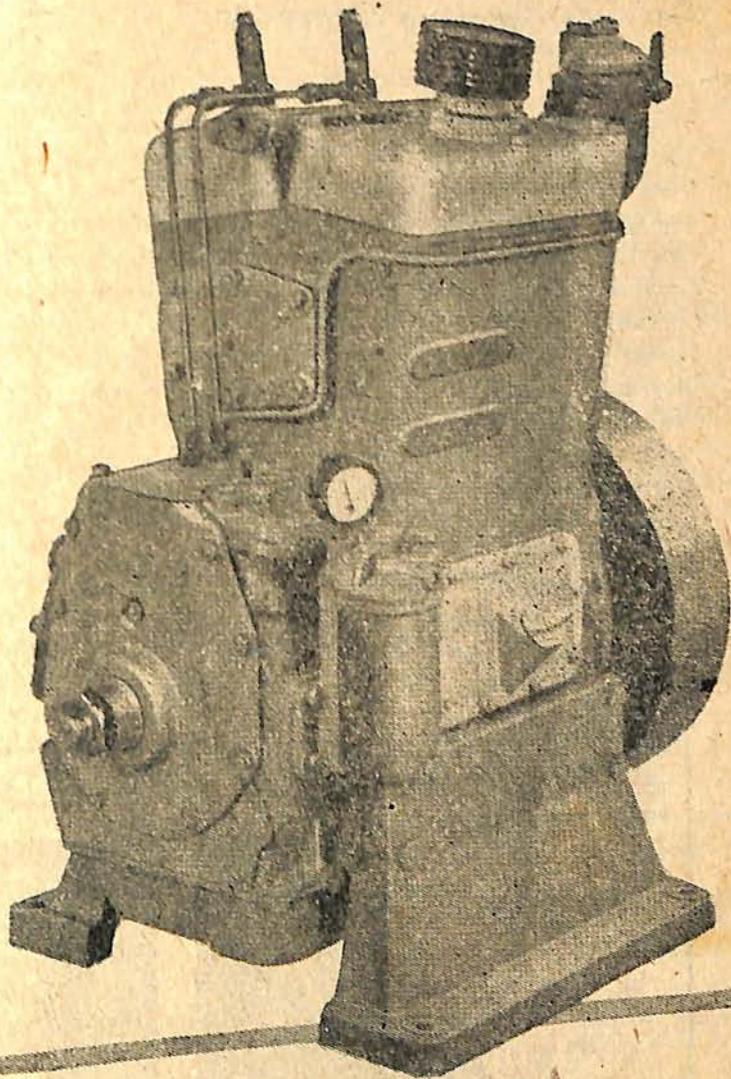
## CONSTRUÇÃO SIMPLES E SOLIDA — ECONÔMICOS

Especialmente indicados para  
o acionamento de

- MÁQUINAS BENEFICIADORAS DE CAFÉ E ALGODÃO
- ENGENHOS DE ARROZ
- MOINHOS E QUALQUER MAQUINÁRIO AGRÍCOLA
- GERADORES PARA ILUMINAÇÃO DAS SÉDES DE SÍTIOS E FAZENDAS, HOTEIS E CASAS DE CAMPO
- SERRARIAS, CERÂMICAS E OUTRAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
- BOMBAS, VENTILADORES E COMPRESSORES
- BARCOS DE PESCA

Para entrega do estoque

# SMM



## CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV. IPIRANGA, 795 - 10.º ANDAR - FONE: 4-9840 - CAIXA POSTAL, 555 - SÃO PAULO

# Campereando

de 1943, que foi justamente a maior dos últimos anos, em virtude do grande aumento da exportação. Graças a esse favor legal, estão eles comprando fazendas e grandes quantidades de bois nos pastos. De tudo isso, o resultado é que os frigoríficos ditam os preços. Resolvem sobre a situação do mercado".

## APELO AO CONGRESSO

— "Urge, portanto, prosseguiu o sr. Rui de Barros Maciel, que se faça um apelo às casas do Congresso, no sentido de que reexaminem, sem perda de tempo, a situação em apêço, afim de que o decreto governamental seja modificado. E' preciso que se atente para o fato de que os frigoríficos têm lucro certo. Já o inverno tem que esperar todo um ano com despesas várias e acrescidas a cada momento, pela elevação de preços do material de que necessitam, para a conservação e engorda dos bois. E' necessário, pois que se lhes reconheça o direito a um lucro razoavel. Não podem jogar no escuro. Caso contrário ninguém mais entrará nesse ramo de comércio".

Concluindo sua palestra com o reporter, disse o sr. Rui de Barros: — "Repito o que afirmei de início. Estou disposto a mostrar, a qualquer interessado,

grandes quantidades de gado. Não procedem as afirmações em contrário. Só em Mato Grosso, existem duzentos mil bois em condições de marchar para as invernadas de S. Paulo. O que não existe é margem de comércio. Querem forçar o fazendeiro a entregar o boi de graça".

("Jornal de S. Paulo").

## Prod. Agro-pecuaria de Alagoas

Segundo recente comunicado distribuido pelo Departamento Estadual de Estatística de Alagoas, a produção agrícola deste Estado apresentou, em 1946, o volume de 2.436 toneladas, considerados os dez principais produtos não transformados. Esta quantidade é superior à produzida em 1944, ano em que caiu enormemente a produção agrícola do Estado, em consequência das cheias verificadas no território alagoano; entretanto, é inferior à produção de 1943, quando atingiu ao máximo já registrado em Alagoas.

No último quinquênio, a produção agrícola de Alagoas, computados os dez principais produtos não transformados, acusou o seguinte desenvolvimento, em toneladas: 2.215,019 em 1941; 2.319.266, em 1942; 2.527.293 em 1943; 1.647.237 em 1944; e 2.436.162 em 1945. Depois do decréscimo de 53% em 1944, resultante, como foi dito, das enchentes ocorridas naquele ano, verifica-se que a produção agrícola retomou, em 1945, o seu ritmo normal.

Em 1945, a produção dos principais artigos foi a seguinte: algodão em caroço, 18.064 toneladas; arroz em casca, 12.578; cana-de-açu-

# COMPOSTO DE LIMPEZA

# APV

PARA LATICÍNIOS E INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS  
**PODEROSO DESINFETANTE E PROTETOR DO ESTANHAMENTO**  
 Para efeito máximo empregá-lo em solução de 3% e 72° C. de Temperatura

DISTRIBUIDORES:

**LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.**

RUA MARCONI, 131

SÃO PAULO

# Tratamento da esterilidade das fêmeas reprodutoras

A foliculina cristalisada, ou hormônio folicular, é substância química definida (C 18 H 22 O 2), produzida pelos ovários, que têm sob sua dependência o determinismo das funções genitais da fêmea e preside ao desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários.

Secretada em grande quantidade durante a gravidez, ela tem efeito sobre o equilíbrio hormonal durante este período e, em relação ao feto, representa o fator de crescimento.

Os recentes trabalhos de Doisy, Mac Corquodale e Thayer demonstraram que a foliculina é secretada fisiologicamente em forma de dihidro foliculina (C 18 H 24 O 2), razão pela qual a foliculina foi substituída pela mesma em todas as formas injetáveis.

E' no tratamento das vacas estéreis que o emprego do Benzo-Gynoestryl Veterinário dá resultados excepcionalmente notáveis, segundo numerosas observações feitas na França e em outros países.

Não é preciso assinalar as perdas consideráveis, que a esterilidade das vacas causa aos criadores, são tão importantes que não há veterinário, na prática rural, que não seja chamado a intervir para tentar limitá-las.

E' evidente que a esterilidade devida à esclerose ovariana e que acarreta a ausência de ovulação ou a endometrite grave, impedindo a inidação do ovo, não é suscetível de ser tratada pelo hormônio folicular. Mas, quando a esterilidade é devida, o que é frequente, às perturbações do ciclo estral, sob a dependência de uma insuficiência de secreção hormonal do ovário, o tratamento pelo hormônio folicular apresenta-se como o de mais nítido resultado. Nas fêmeas assim estéreis, durante o cio com seus caracteres gerais discretos ou inexistentes, uma aplicação de duas ampolas de Benzo-Gynoestryl Veterinário, uma de cada lado do pescoço, com as precauções assépticas habituais, é seguida, dentro de 1 a 3 dias (algumas vezes mais cedo, raramente mais tarde), da aparição do cio com seus caracteres gerais ou locais. E' preciso notar entretanto que este cio arti-

ficial, obtido pela aplicação do hormônio folicular, não corresponde sempre, em razão do tempo rápido em que é obtido, à postura ovular; mas a injeção hormonal inicia a atividade do ovário, restabelece o ciclo estral fisiológico e os cios normais, que aparecem a seguir ao cio provocado, traduzem inegavelmente o início da postura ovular, a qual condiciona a fecundação, meta do tratamento. Toda vaca tratada com Benzo-Gynoestryl Veterinário deve, pois, ser coberta desde a reaparição do cio provocado, e novamente coberta nos cios seguintes, até obtenção da fecundação. As vacas assim tratadas engravidam na mesma proporção que as fêmeas normais, tendo-se em conta as causas extrínsecas de não fecundação.

Podemos aplicar o mesmo tratamento com idênticos resultados na esterilidade das éguas. Todavia, devido a diferença fisiológica do cio, é conveniente praticar o tratamento alguns dias antes da época presumível dos calores.

A esterilidade das porcas adultas é curável pelo Benzo-Gynoestryl Veterinário, e 100% de sucessos nos são relatados por inúmeros médicos veterinários, podendo a dose ser reduzida a uma única ampola de 2 cc., numa só injeção, alguns dias antes do cio.

Para a espécie ovina, segundo o porte do animal, é suficiente injetar 1/2 a 1 ampola. Fazer o tratamento habitualmente em Junho ou em Julho (época do cio), e colocar a seguir as fêmeas com os reprodutores.

Os Laboratórios Silva Araujo-Roussel recebem com particular agrado, toda e qualquer comunicação que os Srs. Médicos veterinários desejem fazer sobre estudos, observações e resultados clínicos concernentes ao Benzo-Gynoestryl Veterinário nas várias espécies animais.

—:—

BENZO-GYNOESTRYL VETERINARIO — Benzoato de di-hidro foliculina cristalisada. Solução oleosa injetável dosada a 3 mg. por ampola de 2 cm<sup>3</sup>. (30.000 U. I. B. por ampola). Apresentação: Caixas com 2 ampolas de 2 cc.

## Campereando

car, 1.887.653; café em grão, 1.037; côco da praia, 23.259; feijão, 25.545; fumo em folha, 2.108; mamona em baga, 4.812; mandioca, 414.482; milho, 46.674. Em números relativos, quanto ao total, corresponderam, observada a ordem em que estão colocados, a 0,7%, 0,53%, 77,50%, 0,04%, 0,94%, 1,07%, 0,08%, 0,20%, 17,00% e 1,93%.

Em relação a 1944, o aumento da produção agrícola de Alagoas foi de 48%. Todos os produtos tiveram sensível aumento, com exceção de algodão em caroço e mamona em baga, que diminuíram, respetivamente, de 18% e 30%. Os produtos que acusaram maior aumento, foram: arroz em casca, com 61%; cana de açúcar, com 49%; feijão, com 86%; mandioca, com 52%; e milho, com 82%.

Estudando-se o valor da produção agrícola, foi o seguinte o comportamento dos números, em milhares de cruzeiros, no quinquênio 1941-45: 187.004 em 1941; 145.754 em 1942; 202.935 em 1943; 57.803 em 1944; e 242.447 em 1945. Estes valores correspondem à produção dos dez produtos principais, que constituíram 87% do valor total.

Ao contrário da produção agrícola, que se vem mantendo estacionária, a produção de gado bovino sóbe em quantidade de ano para ano oferecendo resultados bastante animadores. No quinquênio 1941-45 apresentaram-se as seguintes cifras, em milhares de cabeças: 243, 235, 249, 268 e 193, respectivamente, para 1941, 1942, 1943, 1944 e 1945.

Nos três últimos anos, o aumento foi de 6,0%, 7,6%, e 8,5%. O valor do gado bovino, em Alagoas, ascendeu, no ano em estudo, aproximadamente, a 255.667 milhares de cruzeiros. Em relação às zonas fisiográficas a distribuição do gado bovino revelou o seguinte resultado: 46.720 cabeças na zona marítima; 90.124 na zona da mata; 59.149 na zona sanfranciscana; e 97.528 na zona sertaneja, o que vem corresponder, respectivamente, a 7, 16, 9 e 10 cabeças por km<sup>2</sup>.

(“Jornal do Comercio”)

## Na Bahia

O sr. Orlando Teixeira, Secretário de Agricultura da Bahia, fez as seguintes declarações aos representantes da imprensa, a respeito da sêca que assola o nordeste baiano:

“Lamento que tenha sido sustada, até Janeiro próximo, a criação de novos serviços públicos no meu Estado sem que me fosse dado concluir e apresentar os meus estudos sobre o nordeste baiano. Os problemas dessa região são totalmente diferentes dos que se apresentam no sul, no centro ou no litoral, zonas ricas que quasi totalizam a produção baiana, e concorrem com uma grande parcela para a economia nacional.

Nosso nordeste, entretanto, poderia constituir-se em grande centro de abastecimento agropecuário, se fosse criado o Departamento de Assistência às suas populações nos moldes que, após longos estudos, há tempos sugerí.

As grandes sêcas nordestinas são periódicas. Num ciclo fatal elas voltam com todos os seus flagelos, castigando a terra, os homens e os animais. Nem por isso, nos anos que separam por longos intervalos essas calamidades, puderam os poderes públicos realizar obras eficazes de defesa. As populações, por sua vez, acossadas sempre pelo

# CRESÇOS

## Mata bicheiras em segundos!

LABS. RAUL LEITE S.A.

A VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

*Esta soma MULTIPLICARA  
seus Lucros!*

<b>CÁLCIO</b>	11,9%
<b>PROTEINAS</b>	14,5%
<b>GORDURA</b>	12,2%
<b>+ EXTRATOS não AZOTADOS</b>	39,7%
<b>FIBRAS</b>	12,5%
<b>UMIDADE</b>	9,2%

**= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"**



— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

## Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

### DOSAGEM

#### SUINOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	. 5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	. 8%
Capadetes . . . . .	. 10%
Meia ceva e selecionados . . . . .	. 15%
Capados e porcas de cria . . . . .	. 20%

#### BOVINOS:

Bezerros . . . . .	. 10%
Reprodutores e vacas leiteiras . . . . .	. 20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

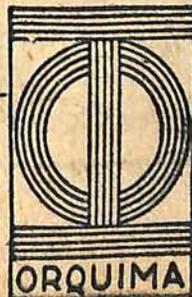
# "ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Lbero Badaró, 158 — 6.º Andar

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 138 — 9.º Andar

FILIAL: BAHIA — Edifício Fiaes — Av. Estados Unidos s/n.



## Campeando

temor dessa tragédia implacável que é a herança secular do sertão, não se dedicam a atividades de lento desenvolvimento, exatamente aquelas que permitiriam atenuar e, mesmo, afastar definitivamente o aspecto das secas. Estas resultam de uma combinação de fenômenos meteorológicos e geológicos. E' sabido, entretanto, que tais fenômenos são ajudados e ampliados, até aos limites calamitosos que conhecemos, pelo deflorestamento de vastas áreas.

O machado e a queimada criaram os grandes desertos. Os grandes desertos criaram a seca. Eu poderia exemplificar citando vastas regiões do mundo, e, mesmo, do Brasil, que, situadas na mesma latitude, e tendo o mesmo clima do nordeste, não sofrem essa tremenda calamidade. Mas prefiro falar dos efeitos da seca sobre a economia, sobre a mentalidade e sobre a própria cultura dessas populações. Que se póde planejar de sólido e de estável numa

terça que, de um instante para outro, sedenta e estéril, expulsará seus filhos rumo ao desconhecido, em busca de alimento?

O de que precisamos é cuidar, urgentemente, do reflorestamento naquela zona. Nada de eucaliptus ou de plantas exóticas. O de que se precisa são palma, crisal, caroá, cajueiro, jacuêira, angico e outras essências florestais que tanto representam na economia brasileira e que podem e devem ser cultivadas no nordeste. Aliás, a obra já foi iniciada. A Secretaria da Agricultura criou o Serviço Florestal e dispõe de 1.130.000 cruzeiros para a distribuição de mudas e estímulo aos lavradores que se disponham a trabalhar pela reconstituição das florestas nordestinas. E estou convencido de que, quando as árvores cobrirem grande parte do sólo que é, apenas, deserto ou caatinga, estará bastante atenuado o flagelo da seca.

Por isso mesmo, nessa reunião agora convocada pelo Sr. Presidente da República, desejo expôr o meu projeto ao Sr. Ministro da Agricultura. Não estamos estudando e planejando para amanhã, mas para sempre. E mais: para lançar, em bases racionais e seguras, a cooperação de todos os Estados na riqueza agrícola do país.

Se hoje lhe atenderem aos anseios, ele retri-

## "Calôr Úmido" nas Lesões Articulares

*Nas lesões articulares, que ocorrem com tanta frequência, o Calôr Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.*

*Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dôres, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.*

*ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o Calôr Úmido durante várias horas.*

### Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

CAIXA POSTAL N.º 1030 — RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

**Aos criadores do Brasil**



**FORRAGENS PARA PECUARIA**

**INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA**

**MATRIZ**

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)  
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO  
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

**FABRICA**

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

**FILIAL EM UBERABA:**

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138  
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o  
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -  
estão sendo largamente usadas pelos  
mais adiantados lavradores do País.  
A sua eficiência resulta no menor custo

## SEMENTES DE CAPIM

novas - analisadas - germinação garantida  
selecionadas.

### VARIEDADES\*

CATINGUEIRO ROXO (gordura) —  
JARAGUA' (limpo, colhido no cacho)  
— CABELO DE NEGRO — COLONIAO  
— RHODES (clor'is) — MARMELODA  
DE CAVALO.

Solicitem lista de preços à  
SOC. AGRO-MERCANTIL LOSACCO LTDA.  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 110 — S. PAULO  
*Artigos em geral para a agricultura.*

## Campereando

buirá, mais tarde, largamente, contribuindo para o abastecimento do país".

A seguir, leu o Sr. Orlando Teixeira o seguinte telegrama que acabava de receber:

"Tenho satisfação comunicar que João Andrade, atualmente na Capital, acaba de me certificar que a fonte aberta com o nosso auxílio na ocasião da visita a Cansanção deu ótima água doce e está abastecendo a população jubilosa. A água foi alcançada a sete metros de profundidade. Os trabalhos continuam para atingir maior volume de líquido. A fonte forneceu, na primeira coleta de duas horas, cerca de oitocentos litros, tendo aumentado consideravelmente no dia imediato. *Gratuliano de*

Atelo, diretor do Departamento da Produção Vegetal".

E finalizando suas declarações, disse o Sr. Orlando Teixeira:

"Aí tem uma prova do que eu lhe dizia: a seca deve ser combatida por meio de pequenas obras, de acordo com os recursos do momento, onde quer que se apresente. Essa fonte de Cansanção é uma história típica: no dia 3 do corrente fui procurado, na Secretaria, por um morador local, Sr. João de Andrade. Impressionou-me tanto o seu relato que, no dia seguinte, acompanhado do Sr. Gratuliano, para lá me dirigi de automovel, levando a ridícula importância de 4 mil cruzeiros, que era tudo de que podíamos dispôr, no momento. Providenciei o início imediato de perfuração. Deixei o dinheiro com aquele povo, confiando-o ao Sr. José Euzebio, fundador da cidade. E o resultado você está vendo. Por uma coincidência que raramente acontece aos homens públicos, posso testemunhar as minhas afirmações. O nordeste pouco se beneficia das grandes obras de milhões de cruzeiros. Suas populações precisam de assistência imediata e local, mesmo modesta, mas eficiente. O exemplo está em Cansanção, onde 4 mil cruzeiros resolveram a situação".

("Jornal do Comercio")

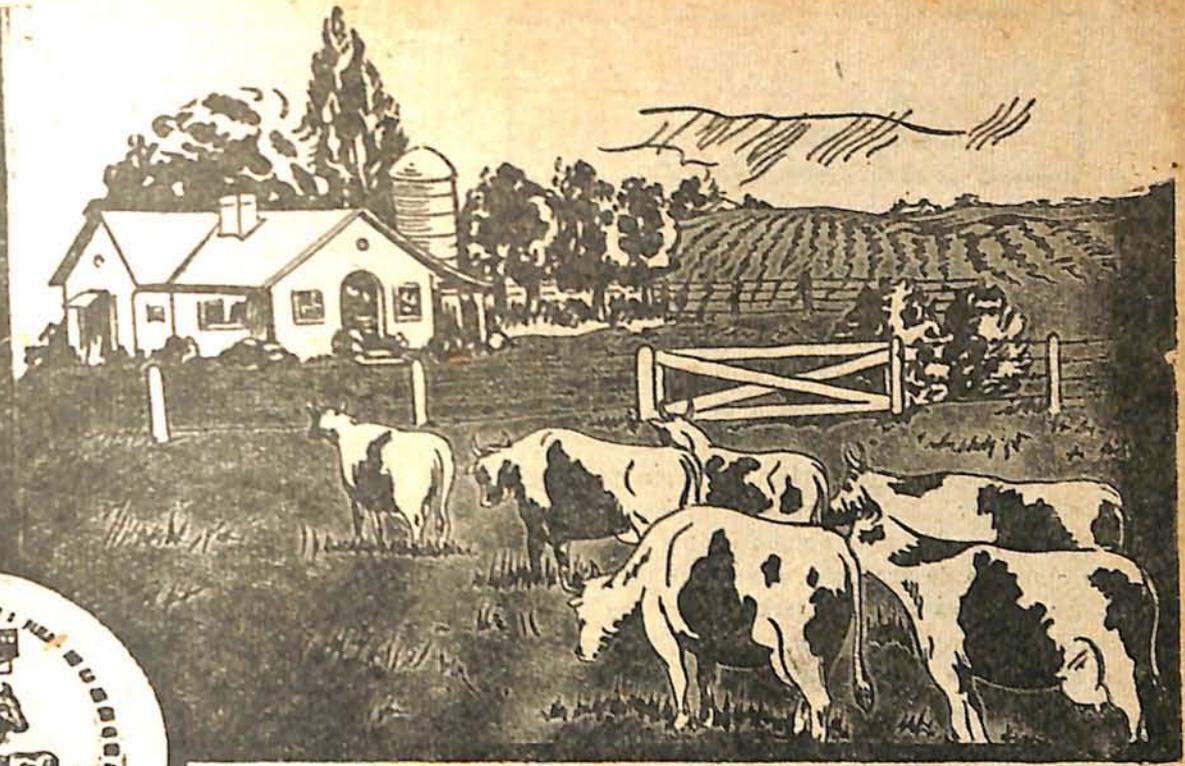
### Em Minas Gerais

O Departamento Estadual de Estatística divulgou dados completos sobre a produção mineira no período de 1935 a 1944. Verifica-se que o progresso foi relativamente pequeno, em quasi todos os setores. O total da produção agrícola e pecuária, industrial extrativa, manufatureira e fabril, em 1935, foi de 26.270.136 toneladas, contra

# Soro anti-fídico PINHEIROS

medicação de urgência

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO

**UNICOS  
FABRICANTES  
DO**



"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

**D I S T R I B U I D O R E S :**

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
- São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 592.
- João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
- Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
- Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

## Campereando

31.542.637 toneladas em 1944. Os valores foram de Cr\$ 3.700.000.000,00 e Cr\$ 9.251.863.255,00, respectivamente. Vê-se que o aumento total da produção do Estado durante 10 anos, foi apenas de pouco mais de 5 milhões de toneladas com um acréscimo de cerca de seis bilhões de cruzeiros nos valores arrecadados.

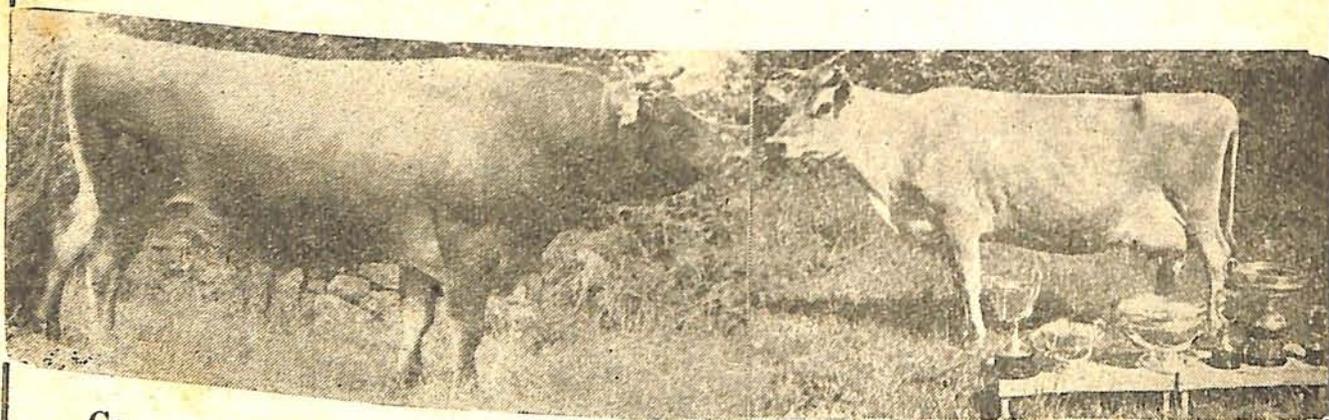
Com relação à pecuária, há uma passagem acentuando: "É doloroso dizer que, de 1936 até 1944, se tivemos alguns surtos esporádicos de aumento de produção, a verdade aconselha a dizer que eles não trouxeram a certeza de um autêntico progresso econômico nessa extraordinária fonte de riqueza que é a pecuária mineira. Nossos rebanhos e nossas aves têm sofrido um assustador decréscimo de população. A nossa população bovina que era de 9.885.000 em 1936, caiu para 9.265.600 em 1944. As cifras estatísticas nos demonstram também, que as populações asininas e de muares, bem como

as de equinos e ovinos, caíram fragorosamente, crescendo apenas o seu valor pecuniário".

**Um conselho** Dez dos mais importantes moinhos de trigo do Brasil tomaram uma iniciativa que merece os mais calorosos aplausos, no apoio que representa na batalha em que está empenhado o país em prol da cultura do trigo. Representantes desses moinhos, compareceram perante o senhor Presidente da República e ofereceram 3 milhões de cruzeiros, exclusivamente destinados ao incentivo do plantio do trigo, sua experimentação e pesquisa. Há tempos iniciativa similar havia sido tomada pelos usineiros do Estado do Rio e Pernambuco, colocando à disposição do governo verbas anuais, para duas Estações Experimentais de Cana de Açúcar, localizadas, uma em Campos, no Estado do Rio, e outra em Curado no de Pernambuco. Começa assim a formar-se entre os industriais do Brasil a consciência da necessidade de auxiliar, duma forma ou de outra, a agricultura, fonte donde provem a maior parte da matéria prima para manutenção dos centros industriais.

Essa é uma prática muito adotada nos Esta-

## JERSEY — GUERNSEY — HOLSTEIN



Comparamos nos países de origem, reprodutores das raças Jersey, Guernsey e Holstein (Holandeses), para o Brasil, Uruguai e Argentina. Os reprodutores são tuberculizados, com provas contra a brucelose e doença de Johnn. Reprodutores de alta classe, pedigree e produção leiteira.

### ENGLISH EXPORT COMPANY

Para pedidos, informações, etc., dirija-se ao presidente da Companhia: CAPITÃO CLARKE, WIX FARM, WEST HORSLEY, SURREY, INGLATERRA, ou: Ponce de León & Dutra, Rondeau, 1908, Montevidéo, Uruguai.

O Capitão Clarke é proprietário de uma famosa Granja e além disso, é Juiz Oficial da Sociedade Inglesa de Gado Jersey. Comissão de compra: 10%.

# Dinol — além de pião é dotôr!



**D**A gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO  
ULTRASAN LTDA.



Rua Estevão Viana, 397  
São Paulo

Quilozente do famoso  
o pé de Cargento!

PRODUTOS DE PRATA  
QUE VALER OURO!



Cupon

**GRÁTIS**  
Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: \_\_\_\_\_  
(nome bem claro)

Endereço: \_\_\_\_\_  
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

## SRS. CRIADORES:

Comunicamos termos permanente estoque de produtos veterinários e dos afamados produtos do INSTITUTO VITAL BRASIL.

Temos à venda a vacina "CRISTAL VIOLETA PPP", contra a PESTE DOS LEITÕES.

### DROGANOSSA

Praça da Liberdade, 130 — São Paulo

Fazemos remessa pelo Reembolso Postal

## Fazenda RETIRO FELIZ

criação de ANIMAIS PURO SANGUE  
DA RAÇA

### NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31  
2.º Andar — RIO DE JANEIRO

## Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60  
End. Teleg.: "Biaosirmãos"  
Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de São Paulo:

CIA. FABIO BASTOS  
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367  
SÃO PAULO



## Campereando

dos Unidos, onde as estações e institutos experimentais de agricultura, além das suas verbas normais, contam com subsídios financeiros de firmas, empresas ou companhias particulares. A Estação Experimental de Berkeley, na Califórnia, por exemplo, recebe todos os anos milhares de dolares de diferentes origens para proceder a estudos e investigações variadas. Entre outras organizações que a auxiliam com verbas anuais figuram a American Postash Institute, para estudos do potássio contido nos solos da Califórnia e as exigências desse sal na nutrição das plantas; a Associação dos Plantadores de Macieiras, para investigação da doença conhecida por "Podridão das raízes"; a Companhia de Eletricidade da Califórnia, para estudos de aplicação da eletricidade na agricultura; a Companhia Merck, para pesquisas do complexo vitamina-B; a Pacific Warehousemen's para prosseguimento de estudos de armazenagem e conservação das frutas da Califórnia; a Shell Company, para estudos de inseticidas repelentes baseados no petróleo; a American Crystal Sugar Company, para investigações das doenças de beterrabas, e assim por diante.

A contribuição dos moinhos de trigo do Brasil, conforme se divulgou, destina-se aos seguintes fins: "Os moinhos tomam a seu cargo o custeio da vinda de três técnicos especialistas em titricultura, de reconhecida autoridade e competência, escolhidos em países tradicionalmente produtores de trigo e para este fim contratados, chamados a colaborar com os técnicos brasileiros para o mais perfeito êxito deste plano. Para isso os moinhos contribuirão com a quantia de Cr\$ 3.000.000.000,00, que será depositada no Banco do Brasil. Independentemente dessa contribuição, as empresas moageiras resolveram criar uma organização agrícola cujo programa seja a instalação de campos experimentais no Paraná e em S. Paulo e, possivelmente, em outros Estados da Federação".

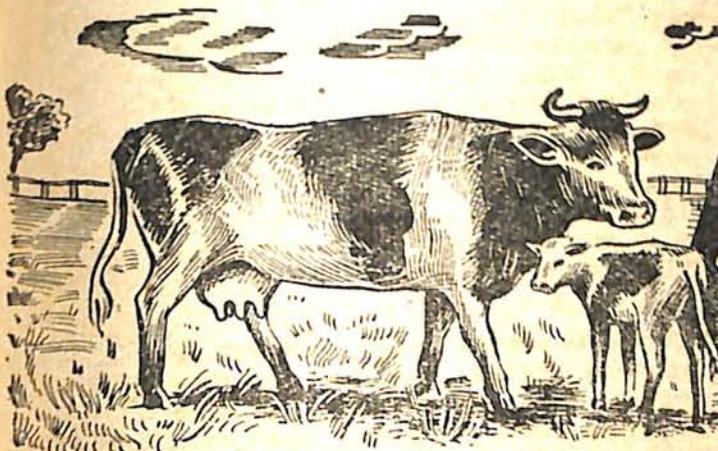
Para nós, o mais acertado, seria empregarem os moinhos todos os recursos no contrato de técnicos, na criação e manutenção das suas próprias estações experimentais, independentes do Ministério da Agricultura, pois a contribuição entregue poderá — do que se conhecem

## Campereando

tantos exemplos — ser desviada para aquisição de automóveis-oficiais, instalações de luxuosas sedes de serviços e outros processos semelhantes, que o povo denominou de "agricultura do asfalto", sem nenhum proveito para a cultura do trigo. Tomem os moinhos o exemplo da Suécia, onde a Associação Sueca de Sementes, mantida pelos próprios agricultores, instalou as estações experimentais subordinadas ao celebre Instituto de Svalof, cujos resultados experimentais com o trigo são de projeto mundial. E' o que se verifica na Argentina, no Canadá, no Japão, e na Australia, onde companhias de estradas de ferro e industriais locais particulares mantêm inúmeras estações

experimentais nas regiões de que dependem economicamente.

Mesmo no Brasil encontramos dois exemplos extraordinários de estabelecimentos experimentais instalados e mantidos à custa de organizações particulares: a Estação Experimental de Arroz, de Gravataí, no Rio Grande do Sul, perfeitamente montada e custeada pelo Instituto do Arroz daquele Estado, e o Campo Experimental do Linho, em Farroupilha, para a produção de sementes de linho para fibra, mantido pela Indústria Renner de Tecidos, e onde os técnicos conseguiram criar variedades brasileiras de linho de fibras tão excelentes, que agrônomos uruguaios e argentinos foram àquele Estado estudar a técnica ali adotada. Somente o fato das estações experimentais mantidas por organizações particulares se manterem livres da enervante burocracia federal representa oitenta por cento das possibilidades de êxito, e o futuro dirá aos moinhos se é ou não acertada esta nossa opinião.



**EVITE O ABORTO  
INFECCIOSO EM  
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos .....	10,00
Manual do Criador de Caprinos .....	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú .....	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles .....	3,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim .....	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar .....	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral .....	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard .....	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof .....	35,00
Principais Características da Búfala Leiteira — Hugh G. Van Pelt .....	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof .....	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti .....	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues .....	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer .....	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.ª Edição contém ilustrações de todo e material usado nessa especialidade .....	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer .....	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown .....	10,00
Leite e Derivados — João Vieira .....	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer .....	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri .....	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal .....	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ..	50,00
Instalações Avícolas Industriais .....	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação .....	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura .....	3,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição) .....	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento .....	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis .....	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis .....	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis .....	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro .....	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo .....	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade .....	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha .....	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski .....	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume  
 NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL  
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

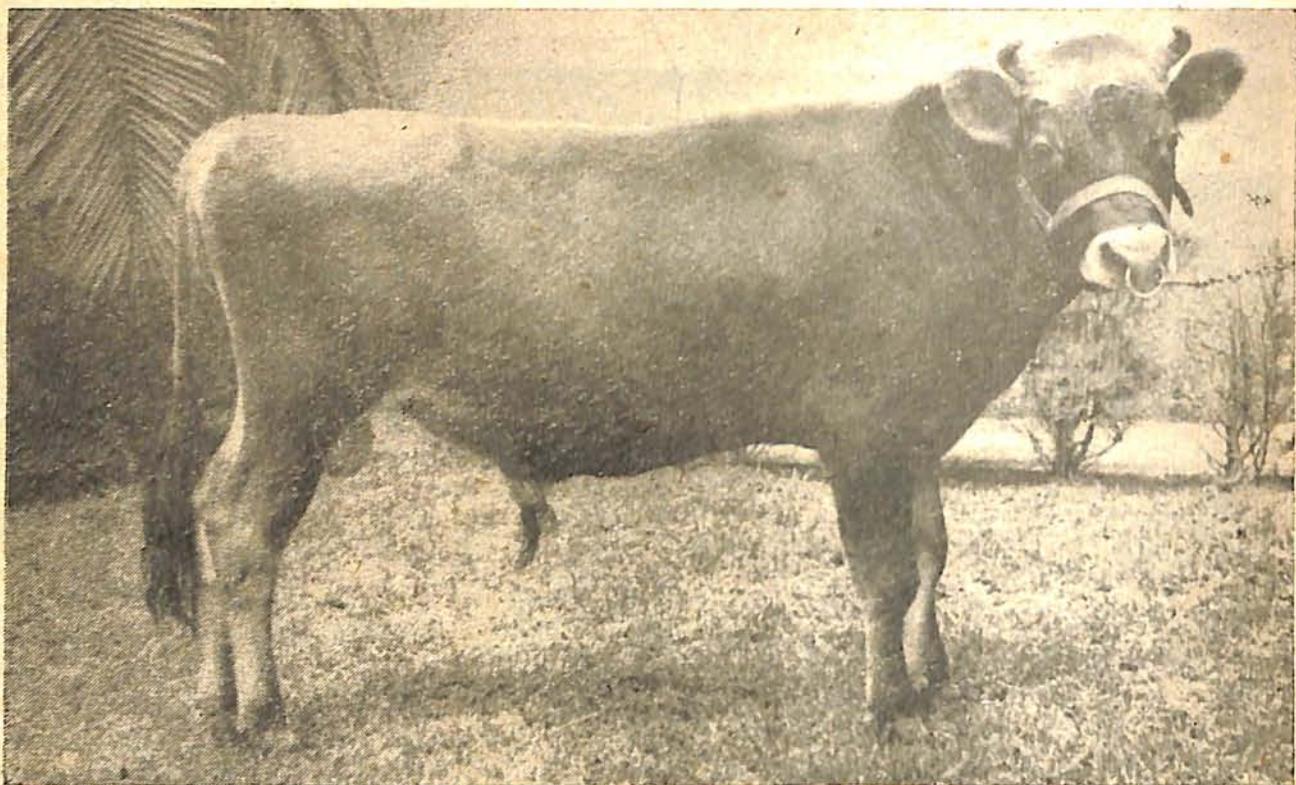


# O GADO JERSEY

*Lord De La Warr*



A Grã Bretanha é tão industrializada que nem sempre se tem em conta a importância de sua produção agrícola. No entanto é uma das três maiores indústrias do país — ao lado dos têxteis e da mineração. As transações anuais antes da guerra elevavam-se a uns £ 240.000.000 em comparação com £ 160.000.000 no Canadá. Hoje em dia, nossas vendas de produtos do sólo montam a £ 550.000.000.



*LYONS MIGNOMETTE'S SLORY — um Jersey importado, da ilha de origem, para o Sr. João Silvano Pereira.*

Antes da guerra, alimentávamos, de nossa própria terra, 45% da população; hoje entre 65 e 70%. Trigo, cevada e aveia ocupavam apenas 1.600.000 hectares, hoje 2.800.000, com rendimento médio em trigo de cerca de 23 quintais por hectare, mas em não poucas boas fazendas, o rendimento subia a 33 e até 40 quintais. O rendimento da aveia é naturalmente mais elevado que o do trigo. Com o aumento de preços no mundo inteiro, é de se prevêr que mantemos a mesma superfície em cultivo. Alguns de nós, fazendeiros, até esperamos que com a alta dos preços de carne, estaremos em melhores condições para, no futuro, enfrentar a concorrência da carne importada. Nossa maior "safra" individual é a de leite, avaliada em £ 50-60 milhões antes da guerra, e £ 80-90 milhões hoje em dia.

Eis o fundo sobre o qual estamos desenvolvendo nossas raças leiteiras, até hoje de importância secundária para o Brasil. A maior parte delas fizeram imensos progressos na Grã Bretanha durante os últimos anos, nenhuma porém mais que a Jersey. Outrora objeto de fantasia para o amador abastado, está agora, e cada dia mais, merecendo a atenção do fazendeiro prático. Isto se deve ao fato de que,

durante os últimos 10 ou 15 anos, os criadores têm-se concentrado mais na criação e exploração para rendimento do que para exibição. Talvez até se possa dizer que, por não ter havido exposições de gado na Inglaterra durante os seis anos de guerra, ter-se-ia acentuado ainda mais essa tendência. Nosso único meio de dar destaque a nosso gado foi o de produzir grandes rendimentos. Qualquer que seja o motivo, porém, comprovamos, como fizeram os Norte Americanos, os Canadenses e os Novo Zelandeses, que a vaca Jersey pôde produzir qualidade tão bem como quantidade. O fato de haver vacas Jersey com produção de 9.100 litros por ano talvez não seja por si de grande significância. Toda raça tem representantes privilegiados; mas o fato de que muitos rebanhos importantes de vacas Jersey dão agora produções médias entre 3.500 e 5.000 litros com mais de 5% de matéria graxa, é de extrema significância. Em meu próprio rebanho, seis filhas (inclusive uma novilha) de um mesmo touro produziram em média mais de 50.000 litros com mais de 5% de matéria graxa, o ano passado. No Sussex Oriental — minha própria região — a produção média de todas as vacas Jersey registradas foi mais elevada que

a das Ayrshires, Durhams, Red Polled e Guernseys. Isto é ainda mais impressionante se se considerar que é necessário um rendimento de 7.500 litros com 31½% de matéria graxa para equivaler à produção de matéria graxa de uma vaca dando 4.500 litros a 5%.

São estes os fatores que estão influenciando os lavradores da Grã Bretanha e contribuíram, durante os últimos anos, para elevar de 900 a quase 2.500 o número de nossos criadores de Jersey. Nem se deve pensar que só no clima mais ameno do Sul da Inglaterra se está esbalhando nossa raça. Escócia e Gales estão verificando que ela se dá bem em seus climas mais rigorosos, o que vem confirmar o que já é de observação em outros países. Calcula-se que 42% do gado de raça pura (de "pedigree") em todo o território dos Estados Unidos são de raça Jersey enquanto que do gado leiteiro da Nova Zelândia, mais de 66½ são Jersey ou mestiços de Jersey.

A África do Sul e a Austrália são agora grandes compradores de Jersey, bem como a Dinamarca. Esta relação mostra a notável variedade de climas em que a raça se adapta e prospera.

Qualidade do leite, alta produtividade leiteira, rusticidade, longa vida e pouca quantidade de alimentos necessária para manter um corpo pequeno — eis os fatores principais aos quais se deve a expansão da raça. Insisto no último ponto. Em 1937, o Governo da Dinamarca levou a efeito experiência com 500 vacas, com anotação das quantidades de alimentos consumidas por cada raça para produzir uma libra (450 gr.) de matéria graxa. Verificou-se que, enquanto todas as outras raças requeriam em média 20,5 unidades alimentícias para produzir uma libra de matéria graxa, as Jerseys necessitavam apenas 17,6 unidades. É oportuno também salientar a longa vida da vaca Jersey. Há quem se compraza no pensamento que suas vacas leiteiras têm valor de talho uma vez terminada sua carreira lactea; mas uma ou duas lactações a mais valem muitas vezes mais que a carcassa de uma vaca. No meu próprio rebanho, agora duas vacas com 13 anos de idade, acabam de dar um pouco mais de 4 500 litros de leite. 2 "shillings" por "galão", esses 4.500 litros representam £100; a 1 shilling, representam £ 50. Estas importâncias fazem resaltar como sendo de pouco monta o

valor da carcassa da vaca. Ademais, temos os bezerros.

Mais um ponto — para terminar. O fato de encontrar-se a fonte primitiva de criação da raça numa ilha pequena — de uns 8.000 hectares de extensão — significa que a reprodução teve por força que ser bastante "chegada"; isto é, faz-se automaticamente em linha consanguínea. Resulta na raça uma concentração de sangue e de prepotência atávica que a torna particularmente adequada para melhorar por cruzamento os gados nativos. E' assim que diversos países, como Índia, África Oriental, Jamaica, Brasil, ao mesmo tempo que mantêm rebanhos de raças puras, estão também se valendo em grande escala de touros Jersey para melhorar por cruzamento os tipos de seu gado.

Póde esta raça ser de utilidade no desenvolvimento da indústria de laticínios no Brasil? Eis uma das perguntas às quais, como visitante, eu gostaria de achar resposta. Se a resposta for afirmativa, a Sociedade Inglesa de Jersey de muito bom grado prestaria seu concurso para encontrar na Inglaterra limitado número de cabeças a serem mandadas aos criadores daqui. Em vista da expansão rápida da raça na Inglaterra, e mais a procura de gado para exportação a outras partes, não poderiam ser muitas. Mas o Conselho da Sociedade estaria disposto a assumir a responsabilidade não só de encontrá-las, mas também de vêr que sejam de qualidade tal que constituiriam elemento digno de louvor não só para a raça aqui como para o bom nome dos criadores de lá. O Brasil já tem comprado na Inglaterra excelentes reprodutores das melhores raças de talho. A nós incumbiria a tarefa de vêr que, na exportação de gado leiteiro, mantenhemos as tradições já firmadas por nossos colegas em outro ramo de nossa grande indústria pecuária.



... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.



# Evite preocupações

no estudo de planos para suas

## Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

### PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

#### PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paioi	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	20,00
Banheiro Carrapaticida	30,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos	20,00

#### PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

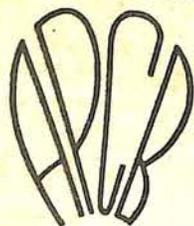
#### RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projéto contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientado. ras para a instalação.

#### PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



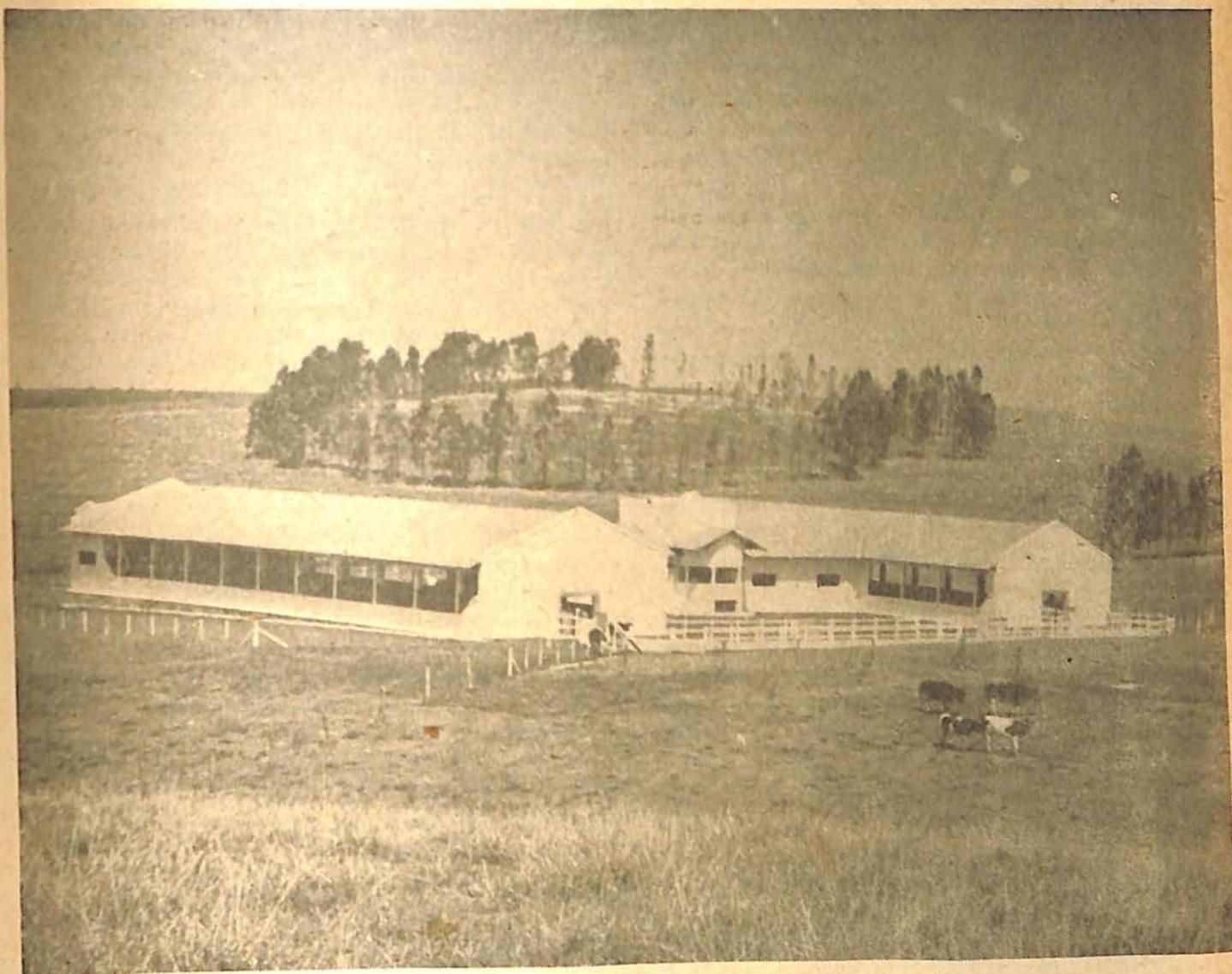
PEDIDOS A

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX.FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 80 — S/LOJA — FONES: 2-3882 e 2-6420 — S. PAULO

ESTAMOS NO INÍCIO DAS AGUAS E TUDO  
LEVA A CRER QUE TEREMOS UMA BOA  
PRODUÇÃO DE LEITE.



*Estábulo da Granja "Santa Candida".*

## Considerações em torno da produção de leite

FIDELIS ALVES NETTO  
Médico-Veterinário

Estamos em Dezembro de 1946. O preço do leite para o produtor, posto na usina do interior e destinado ao consumo na Capital paulista que antes era de Cr\$ 1,30 passou agora a Cr\$ 1,60. O industrial e distribuidor tiveram, também, suas aspirações atendidas em parte. Se ao produtor a atual situação de preços para os elementos que precisa não é boa, isso também se estende ao industrial e distribuidor. A

produção precisa, também desses dois élos da corrente a que está presa, na sua missão de abastecimento de leite da Capital. Infelizmente ainda não foram considerados no seu devido termo os problemas correlatos de outras zonas. Isso, entretanto, virá e não sem trabalho.

Estamos no início do período das águas e tudo leva a crer que teremos uma boa produ-

ção. O tempo tem corrido normalmente e nada há a culpar para uma baixa produção, a não ser uma escassez de alimentos concentrados e as consequências de erros do passado. Mas, devemos ter nossas vistas voltadas para a frente, pois, novos e interessantes horizontes se descortinam.

A produção agora pôde cuidar de ir organizando-se aos poucos. Ela deve fazê-lo, porém, em bases sólidas e racionais. De forma alguma devemos pensar em abandonar o sistema de quotas e sim tratar de melhorar a sua aplicação e torná-lo o mais justo e razoável possível. A produção de leite na seca é sensivelmente mais custosa do que aquela das águas, não resta a menor dúvida, mas, com a adoção do sistema de quotas tudo ficará compensado. Se o lucro é pequeno ou inexistente durante a falta de pasto, por sua vez ele é outro no período de bons pastos.

Para isso, é preciso que cada qual trace o seu programa de trabalho para um, dois, três, cinco anos e não perca tempo. A base do sucesso quando se trata de garantir uma boa quota para a seca, está em prevenir uma reserva correspondente de alimentos. Já sabemos que as perspectivas de melhores tempos em matéria de farelos não são nada satisfatórias. Não podemos contar, de maneira geral com fornecimentos fáceis e abundantes como necessitamos, a preços compensadores. Portanto, tratemos de lançar mão de outros recursos,

tirar da terra dentro das divisas da fazenda tudo, ou quase tudo que ela possa dar.

Bem sabemos que isso escrito em um lugar socegado, na cidade, é fácil, mas que no campo, com essa falta de mão de obra... No entanto, cremos que a empresa compensa. Tudo é uma questão de trabalho e de boa direção a esse trabalho. Assim, vejamos de passagem o que tem sido mais indicado para garantir uma reserva de forragens e de alimentos para a seca.

1.) *Silagem* — Essa velha tecla da silagem tem que ser batida mais e mais vezes. A silagem de milho representa indiscutivelmente o grosso do alimento que podemos reservar para a seca. Uma bateria de pequenos silos subterrâneos de 30 toneladas cada, localizados na sede e nos retiros, representa um socego de espírito que só os que o possuem podem avaliar. Essa é a verdadeira forma de atravessar a seca sem sobressaltos. Citamos os pequenos silos subterrâneos de 30 toneladas porque o consideramos do tipo ideal para as nossas condições. Faceis de construir, baratos, faceis e econômicos para carregar e de simples descarga, também. Tem a grande vantagem de conservar muito bem a silagem e poder subdividir uma reserva grande de uma ou mais centenas de silagem de maneira a poder-se jogar como for necessário, dependendo do comportamento do tempo. Se o total armazenado mostrou-se demasiado não há o menor inconveniente em manter os silos fechados para o



No Vale do Paraíba, o holandês, puro sangue, volta a dominar. Fazenda São Pedro, Caçapava.

ano seguinte. Isso representa sem dúvida economia sob todos os aspectos.

Recomenda-se, também, em alguns casos ensilar uma leguminosa muito conhecida, o feijão mucuna, juntamente com o milho, numa proporção mais ou menos de 1 para 2 ou 1 para 3, mais milho, naturalmente. O feijão é plantado junto do milho quando este já tem um certo desenvolvimento e, na ocasião do corte vem de uma só vez milho e feijão. As vantagens dessa prática parecem compensadoras.

2.) *Mandioca* — Quem não conhece as vantagens dessa velha raiz na alimentação das vacas leiteiras, no entanto, quantas vezes vemos produtores desesperados à sua procura. Seu único inconveniente está no tempo que precisa para ficar pronta para tirar da terra. Com isso certas áreas ficam ocupadas por um tempo muito longo. Entretanto, plantando-se sempre, o problema de colheita fica resolvido, porque sempre teremos mandioca para colher: quanto ao tempo e terras ocupadas, isso é indispensável, quem se dedica à produção de leite tem que ter terras para cultura de forrageiras sob pena de ficar eternamente na dependência dos outros, e de tudo.

3.) *Cana* — Antes, a venda da cana para o engenho compensava muito mais do que utilizá-la na alimentação de vacas para ser transformada em leite de baixo preço. Hoje não mais sabemos se isso acontece, é preciso fazer as contas de novo. De qualquer forma, porém, o valor da cana como alimento de reserva para a seca nunca deve ser esquecido. Uma boa reserva de cana representa um bom descanso para o criador. Talvez, transformada em leite não seja muito bom negócio, mas em sustento de um plantel de valor isso é indiscutível.

4.) *Milho* — Esse precioso cereal pôde fornecer uma variedade considerável de alimentos de boa qualidade para o gado. Quando se dispõe de desintegrador e de moinho, o milho pôde constituir-se em bases dos alimentos fornecidos. Ele pôde comparecer no coxo sob a forma de farelão (haste, folhas, e espiga desintegrados), como milho desintegrado apenas (espiga inteira), ou apenas sabugo e grãos, fubá e ainda sob a forma industrial de "refinasil", além da outra forma de ensilagem.

5.º No capítulo das leguminosas e no fornecimento das proteínas é que reside o nosso principal problema. Enquanto o farelo de torta de caroço de algodão e farelo de trigo eram

encontrados em quantidade tudo era fácil. Mas, seu fornecimento está cada vez mais difícil e não sabemos onde irá parar. A solução é procurar obter na própria fazenda ou na zona um substituto para esses elementos. As forrageiras que têm dado resultado conforme a zona e o caso, são: alfafa, soja, kudzu, mucuna, marmelada de cavalo e outras. Infelizmente a obtenção, preparo e adubação do terreno, preparo do feno, etc., dessas leguminosas ainda representam problemas. Entretanto, aí está a sugestão. Que se escolham duas ou mais dessas e, queimem-se as pestanas em obtê-las em quantidade necessária. Os serviços públicos ao que nos consta dispõem de muita coisa sobre o assunto, basta saber o endereço exato onde buscar aquilo que mais nos convem.

À parte a reserva de forragens, outra medida que dá certo, quando naturalmente, existem alimentos para a seca, é regular as parições para os meses de seca. Não nascendo bezerro em Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, os trabalhos correm melhor na fazenda. Perde-se menos bezerras e a produção de leite é maior justamente na fase mais difícil, a de fazer e de sustentar a quota de leite da fazenda.

Com a recente reforma procedida no Departamento da Produção Animal, ampliando o seu serviço de fomento da produção, com a boa intenção demonstrada pela União com a sua recente conferência dos Secretários da Agricultura e, com a presença da Missão Rockefeller nesse terreno, talvez as perspectivas mudem um pouco para o criador de gado leiteiro e para o produtor de leite.

Enfim, estejamos vigilantes, não descuidemos da parte principal da produção de leite, a sua boa renda. Essa, se quisermos mantê-la em níveis interessantes, só será encontrada na base de um adequado sistema de quotas. O produtor que se apresenta o ano todo com um volume diário de leite uniforme, terá sempre a mercado. Será alguém com quem possa contar preferencialmente e a consideração em qualquer mercado. Será alguém com quem se possa contar e que merece a consideração daqueles com quem negocia.



# A VACA «AMOJANDO» DO QUE NECESSITA



1. Ser apartada do rebanho do 6.º ao 7.º mês, permanecendo em piquete destinado exclusivamente às vacas em gestação, pois ficando em promiscuidade com vacas “secas” em cio, estas poderão, com o salto sôbre aquelas, provocar **abôrto** ou pelo menos mal formação do feto.
2. Sal abundante e conservado permanentemente no côcho e sempre misturado com farinha de ossos.
3. Banho carrapaticida dado isoladamente e com precaução. Nunca aglomerar vacas “amojando” no curral de entrada do banheiro, bem assim como no curral de secagem. Uma chifrada ou um escorregão poderão determinar um abôrto.

4. Vacas em geral e vacas em gestação em particular só devem ser conduzidas a passo lento e descuidado. Atenção nas travessias de porteiras e locais apertados.

5. Reservar para as vacas "amojando" um pasto limpo, com bebedouros de fácil acesso e com boa sombra. O pasto limpo evita arranhões nas tétas; aguada de fácil "chegada" e árvores que dêem boa sombra dão às vacas em gestação a vida socegada e tranquila de que necessitam.

6. Dar o último banho carrapaticida no oitavo mês. É preferível que a vaca dê cria encarrapatada a se arriscar a um abôrto.

7. Visitar diariamente, pela manhã e pela tarde, o piquete das vacas em gestação. Acompanhar com atenção a evolução do período de gestação de cada vaca, para obter assim, aproximadamente, o momento do parto.

8. Se for possível, assistir de longe o parto, observando se a vaca necessita de auxílio.

9. Auxiliar as vacas exauridas por um parto trabalhoso e vaciná-las contra a mamite em qualquer hipótese.

10. Exgotar totalmente o ubere logo após o parto e, se houver inflamação, fazer por alguns dias uma massagem suave e demorada, usando a seguinte mistura:

Extrato de beladona .....	10 grs.
Água de cal .....	280 "
Óleo ou vaselina .....	100 "

Agr. Arnaldo de Camargo.

# TINO NO PARQUE DA AGUA BRANCA

O desejo manifesto de nossos criadores em fomentar a melhoria dos rebanhos leiteiros constitui, por todos os títulos, motivo de grande satisfação, considerando a necessidade inadiável de elevar o padrão de nossa produção. De fato, impõe-se o soerguimento da nossa pecuária de leite afim de podermos contar com abastecimento em qualidade e quantidade à altura das nossas necessidades. Os últimos anos vieram demonstrar que a crise que atingiu em cheio o abastecimento de leite, motivando não só deficiência de fornecimento do produto à indústria como principalmente, ao consumo do leite em espécie, teve seu ponto crucial na produção.

Foi o conhecimento deste fato que induziu nossos criadores à importação de animais que, pelas suas qualidades, vieram aumentar o rendimento de seus rebanhos. Estabeleceu-se, dessa forma, um movimento florescente com a República Argentina sob os auspícios da Secretaria da Agricultura que tudo facilitou, por intermédio do Departamento da Produção Animal, no sentido de tornar acessível e proveitosa a vinda de animais daquele País para melhorar os plantéis leiteiros paulistas. Contudo, os negócios exigiam sempre a ida dos interessados às cabanas sulinas afim de proceder à escolha dos animais e dar os passos necessários ao embarque, isto como é obvio, causava vários embaraços aos nossos criadores pois, além de tomar-lhe tempo precioso, encarecia consideravelmente a compra, sempre que se tratasse de um pequeno número de animais. Tendo em conta este fato a Comercial Interamericana, companhia argentina dedicada à criação de gado de raça Holando-Argentino, resolveu trazer a S. Paulo, periodicamente, lotes de animais para serem vendidos, vindo, dessa forma, ao encontro das necessidades de nossos criadores.

Assim é, que tivemos no Parque da Agua

Branca, nos dias 10 e 17 de Dezembro, último, a La Feira de Gado Holando-Argentino, realizada em nosso Estado pela firma Comercial Interamericana, da qual faz parte o Dr. Alejandro Gregore, destacado zootecnista portenho. Como em negócios desta natureza o fator confiança é de magna importância, o nome do Dr. Alejandro Gregore representa uma garantia para o êxito da empresa que ora se inicia, pois, desde 1922 que este senhor mantém estreito contacto com os criadores paulistas, sendo pessoa de reputação firmada em nossos meios criatórios.

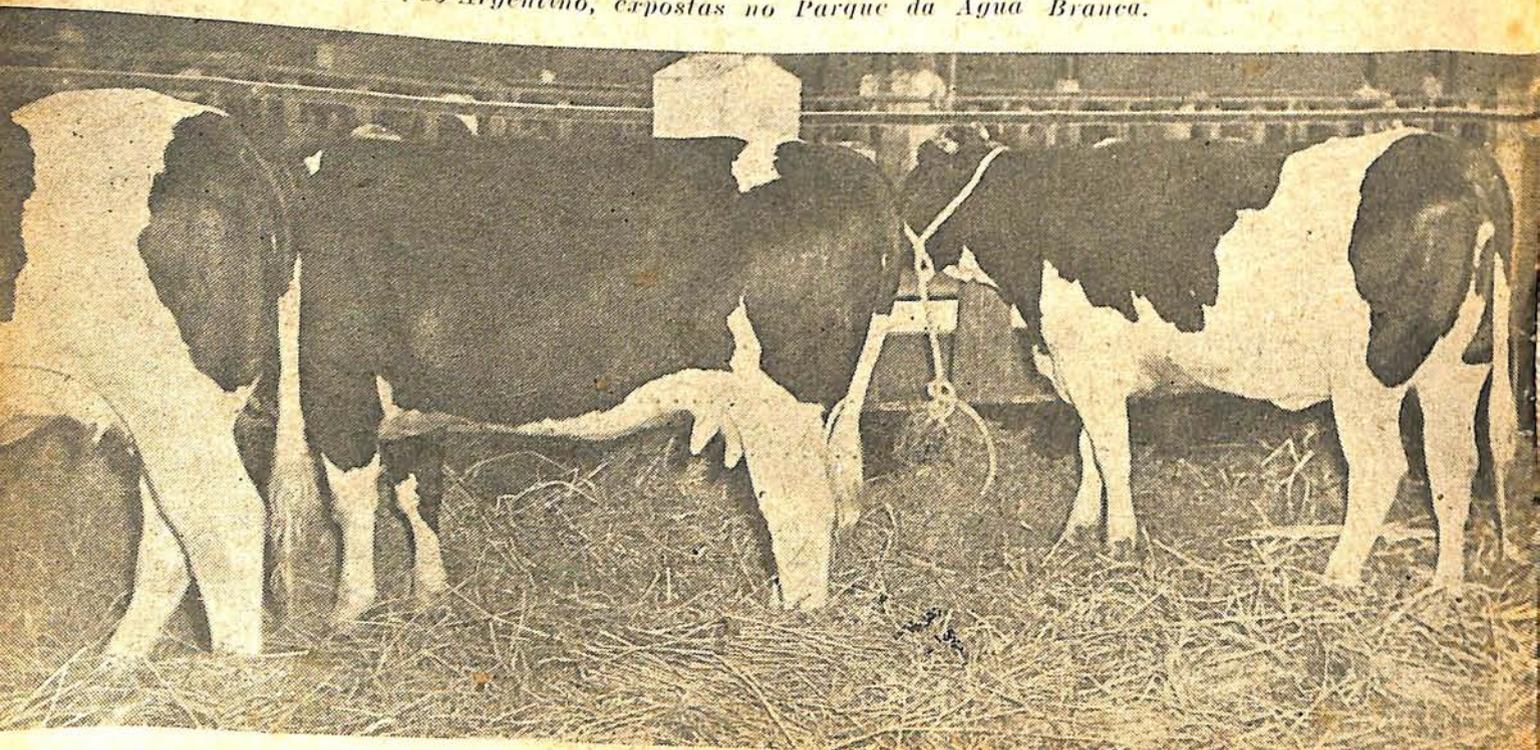
Os animais expostos, que conseguiram pela sua linhagem atrair a atenção de técnicos e criadores, são filhos de touros de "pedigree" e de mães puras por cruzamento de grande produção. Todas as novilhas vieram enxertadas por touros da estirpe da linha Carnation entre os quais frizamos "Man — O — War Posch", um dos principais padreadores do estabelecimento "La Tereza". Este touro de pedigree excepcional está inscrito sob número 9433, no "Herd-Book Argentino" e recebeu o primeiro premio na Grande Exposição Cncoentenária da Sociedade Rural de Rosário.

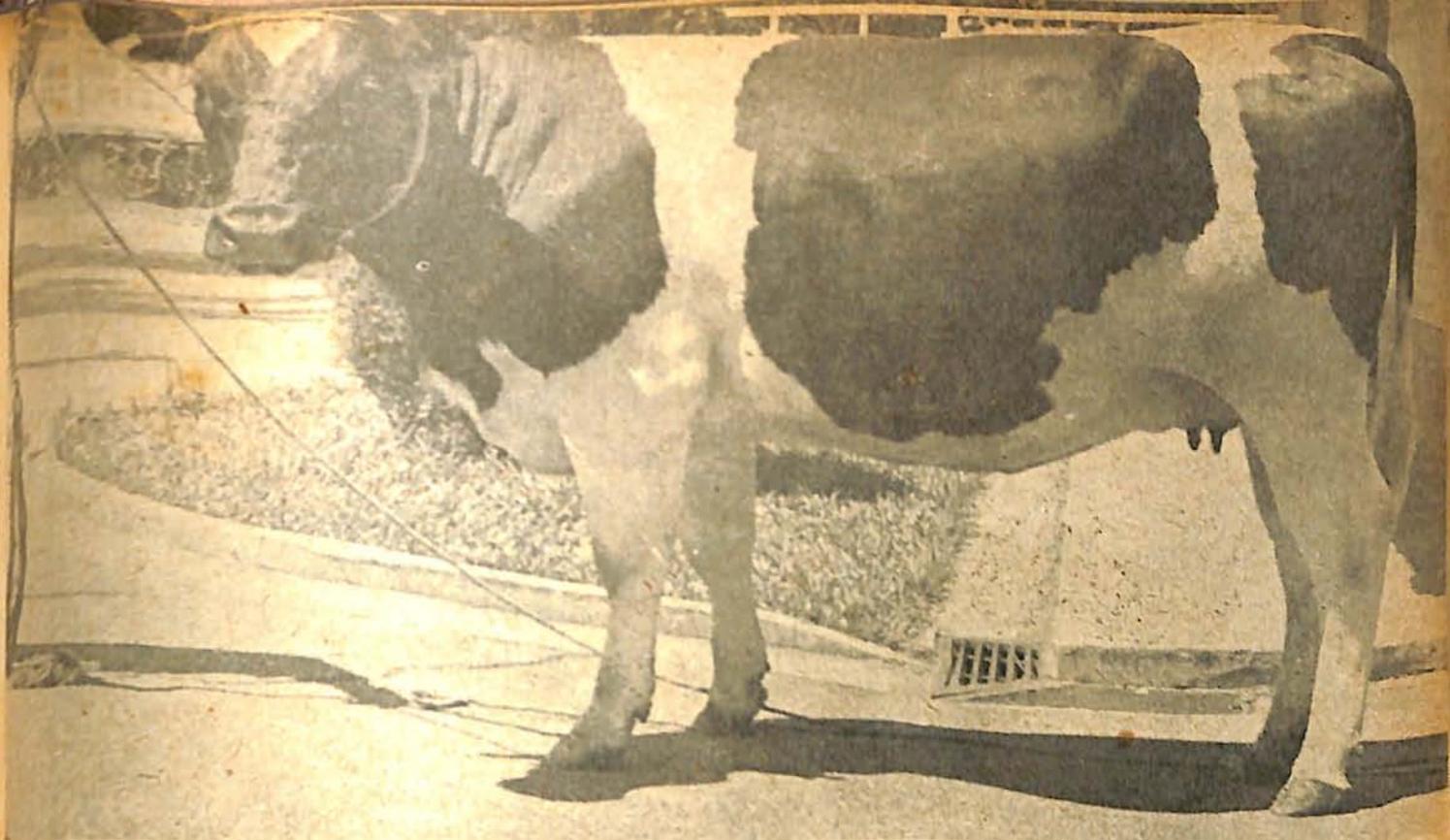
Fato digno de nota é que todas as novilhas expostas chegaram a S. Paulo já premunizadas contra a Tristeza, o que não deixa de ser uma garantia para os compradores, de vez que, assim, se furtaram aos riscos possíveis desse tratamento.

As vendas em S. Paulo estão a cargo das firmas Dianda, Lopes & Cia. Ltda., à rua Libero Badaró, 462. Esta firma espera para Março, vindouro, novo lote de novilhas de alta linhagem e um apreciável número de vacas tipo comercial (baixo preço), de grande produção de leite.

As 130 novilhas importadas foram adquiridas pelos Srs. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Ernesto Coccito, Carlos Alberto Auerbach, Walter Seng, Irmãos Paulino, Armando Lara No-

*Atentem para a ótima conformação para produção de leite das novilhas Holando-Argentino, expostas no Parque da Agua Branca.*





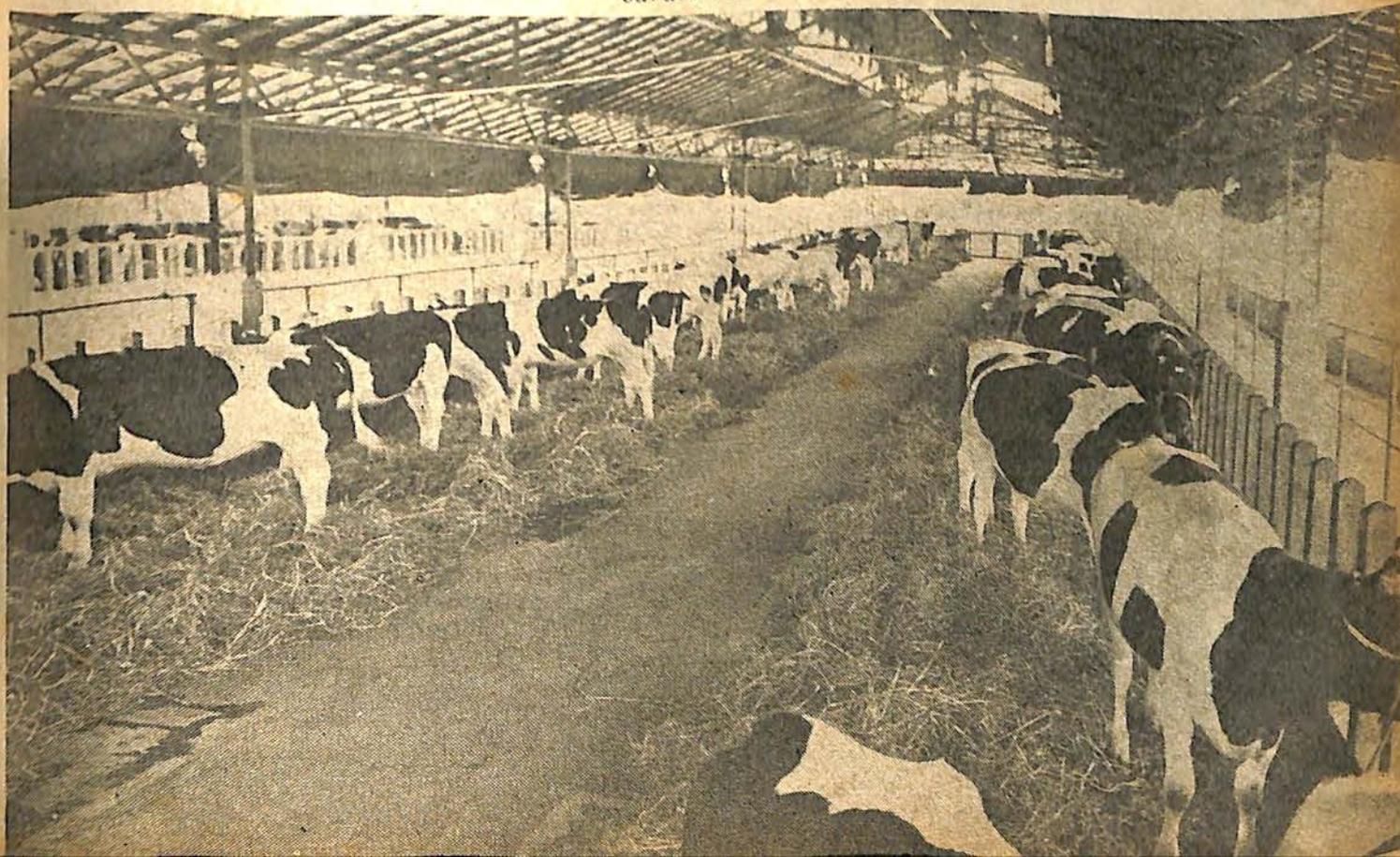
*Magnífica norilha Holando-Argentina, adquirida pelo Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, na Feira realizada, no Parque da Agua Branca, pela firma Comercial Interamericana, representada nesta capital pelos Srs. Dianda, Lopes & Cia. Ltda.*

gueira, Dr. Euro do Valle Nogueira, Silvio Lara Pupo, Joaquim Roberto de Almeida, Raphael de Moura Campos, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Aurino Villela de Andrade, D. Lucila Ferreira.

Continuando com as diretrizes que norteiam

*Novilhas Holando-Argentino, expostas no Parque da Agua Branca e que tanta admiração causaram aos criadores paulistas.*

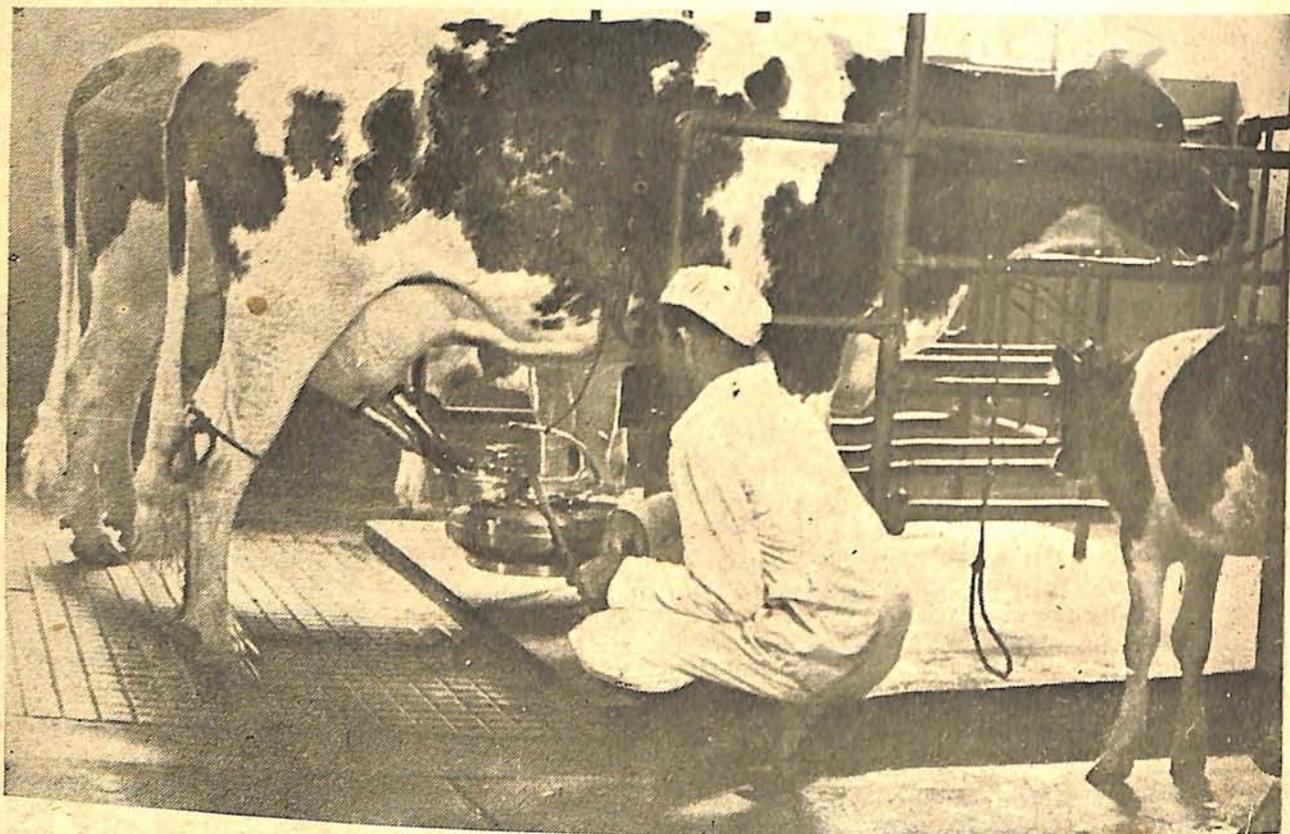
os trabalhos da Comercial Interamericana é Dianda, Lopes & Cia. Ltda., em breve assistiremos a grandes volumes de negócios em benefício da nossa pecuária leiteira que tanto precisa de elementos de valor para aumentar seus rebanhos.



# Duas Campeãs

"FARTURA" E "SURGE"

"FARTURA" e não "Cambuquinha" a campeã em matéria gorda, no Concurso Leiteiro, da XII Exposição Nacional de Animais.



"Fartura" e "Surge" — duas campeãs.

Em nossa edição anterior, por lamentável lapso de redação, demos a vaca "Cambuquinha", como a campeã em matéria gorda, no Concurso Leiteiro, da XII Exposição Nacional de Animais. Este título, entretanto, coubera a notável reprodutora "FARTURA", que produziu os 4,45% de gordura, em 60,530 litros de leite. Esta reprodutora é crioula do Sr. Orlando de Barros Pereira, de Rio Claro, criador de Holandês, variedade vermelha e branca. A ordenhadeira "FARTURA", foi realizada com a ordenhadeira "SURGE", que já conta com 33 instalações em nosso Estado, a saber: Caio Ramos, Fazenda "Anhumas", Campinas; Cia. Agr. e Ind. Cícero Prado, Pindamonhangaba; Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas; Dario Freire Meirelles, Tatuí; Eduardo Ramos, Campinas; Estação Experimental de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba; Escola Prática de Agricultura de Pirassununga, Pirassununga; Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá,

Guaratinguetá; Escola Prática de Agricultura de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto; Escola Profissional e Agr. "D. Sebastiana de Barros", S. Manuel; Eurico Martins, Campinas; Flávio R. Junqueira, Valinhos; Geraldo P. Junqueira, S. Paulo; Humberto C. de Andrade, Descalvado; Joaquim B. Alcantara, Caçapava; José T. Fleury Filho, Rincão; Juvenal de Campos Filho, Sorocaba; Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas; Mario Vieira Braga, Valinhos; Orlando de Barros Pereira, Rio Claro; Refinadora Paulista S. A., Piracicaba; Soc. Civil Fazenda Maria Amélia, Campinas; Renato Baracchini, Ribeirão Preto; Departamento de Produção Animal, S. Paulo; Gota do Leite, Santos; J. A. Nascimento Gonçalves, S. Roque; José Rezende Meirelles, Rocinha; Antonio Machado de Campos Neto, Cordeiropolis; Abreu & Duarte, Jacaré; Osny da Silva Pinto, Santa Eudoxia; Aluisio Andrade, Souza; Da. Maria Coutinho da Cunha Bueno, Souza e Walter Steinaker, Rio Claro.

A CRIAÇÃO DO GADO HOLANDESES EM PLENO TROPICO E O INICIO DE UMA GRANDE INDUSTRIA DE LATICINIOS. EIS O QUE NOS REVELA UM DOS NOSSOS REDATORES DA VIAGEM PELO ESTADO DE ALAGOAS.



*Gado holandês criado no sertão nordestino. Produção leiteira garantida por uma cactacea. Falta de agua e de energia elétrica ao lado de uma queda d'agua superior a 1 milhão de cavalos! Onde a extinção do banditismo faculta a instalação da indústria de laticínios.*

**JOSE' DE ASSIS RIBEIRO**

Méd. Vet. — DIPOA

Por certo que deve causar surpresa o ouvir-se falar em indústria de laticínios em Alagoas, o minúsculo Estado do Nordeste Brasileiro, em plena região tropical. Pois bem, esta indústria lá existe, e, não no Estado todo porque a zona da Mata, que lhe ocupa a maior extensão, é fértil demais para ter pastagens! As fábricas de laticínios se encontram em maior número à entrada do Sertão, onde as terras são menos ótimas, e o gado leiteiro lá é criado, primeiro, por causa da existência de inúmeros cercados de palma (uma cactácea sem espinho), e, segundo, por ter sido extinto o banditismo! E assim, dada a ausência de Lampião e seus sequazes (e isso data de menos de



*Milharal alagoano. Vício e produção.*

8 anos) e dada a presença da "palma", ótimos planteis de gado holandês puros e azebuados são criados na região sertaneja alagoana em regime de semi-estabulação, ordenhados 2 vezes, dando u'a média diária de 8 litros por cabeça, tendo 3,3% de gordura!

A existência de gado leiteiro no Sertão alagoano é função da existência de uma palma (*Opuntia Curbaink*), lá chamada, muito precisamente, de "ouro verde". Isso porque durante o verão (que lá coincide com a sêca), enquanto toda a vegetação se resseca, se estiola e se amarela, a palma resiste às más condições climatéricas e se apresenta sempre verde. Embora seu valor alimentício não seja o ideal como forrageira, dada a grande retenção de água em seu parênquima, serve de reservatório aquoso, e assim, o gado nela encontra um ótimo alimento, preferindo-o a tudo o mais que as ressequidas terras sertanejas lhe possam oferecer. Reza a história que a introdução desta cactácea nos sertões alagoanos foi feita por Delmiro Gouveia, o primeiro e único industrial a aproveitar a energia da caudalosa Cachoeira de Paulo Afonso.

Dada a extrema aridez da região São-franciscana, principalmente nas centenas de quilômetros ao redor da Cachoeira, onde aquela imensidade de águas contrasta flagrantemente com a secura dos agrestes de chique-chique, macambira, catingueira e mandacaráus, Delmiro reconheceu — e isso há mais de 30 anos — que a única forragem que aí poderia ser obtida seria a palma que ele encontrara na Califórnia. E' que em pleno agreste sertanejo Delmiro resolvera montar uma fábrica de linhas — a primeira fábrica de linhas do Brasil, cuja história trágica é de todos conhecida. Para isso, teria que aproveitar energia motriz da Cachoeira de Paulo Afonso — proesa em que só quem teve oportunidade de lá estar, de descer aquela escadinha em caracol, de atravessar aquela diminuta caçamba, e de sentir aquele mundo de água em seus pés, poderá acreditar... E, as idéias daquele sertanejo eram simples — a Cachoeira nos dará a energia de que necessitarmos, e, este elemento é o principal para qualquer indústria. E assim, a 2 km. da imensa queda d'água, junto à estação da desconhecida, abandonada, velhíssima e sem

nome estrada de ferro (que foi mandada construir em 1859 por D. Pedro II. quando este ainda não superado governador lá estivera), que vai de Petrolândia (antiga Itaparica e ex-Jatobá) até Piranhas, Delmiro iniciara a construção de uma cidade industrial. (E este exemplo estimulou, tanto tempo após, ao Governo de Vargas, quando Ministro da Agricultura Apolonio Sales, a construção de Núcleo-Industrial de Itaparica — e agora lá se encontra a conhecida cidade das galinhas, como pitorescamente a chamam os nordestinos). Pois bem, uma vez que iria ser criada uma cidade industrial, pensa Delmiro, esta precisará de gado leiteiro, e, para este, só a palma. Manda assim vir esta forrageira, em grande quantidade, da Califórnia. Havendo leite, ter-se-á que instalar indústria de laticínios, e, subsidiariamente a esta, para aproveitamento dos resíduos, dispor-se-á de criação de suínos. E, todas as providências para estas instalações (além das de ampliação da usina na Cachoeira) já estavam tomadas por Delmiro, quando uma bala traço-eira, movida pela inveja e pela vingança prostrou para sempre aquele homem dinâmico. até hoje não igualado, nem imitado, que adiantou em mais de um século a civilização do Sertão nordestino. Pois bem, a palma introduzida por Delmiro se adaptou perfeitamente à região, e, o seu sabor agradável a torna disputada por todo o gado, porém, só o gado leiteiro é que se faz merecedor dela. Visitei cercados que datam de mais de 25 anos, e isso distribuídos por vários municípios alagoanos e pernambucanos. E, coisa interessante, sendo a região chamada da "Água Branca" em cujo município estão a Cachoeira de Paulo Afonso e a cidade industrial da Pedra (hoje Delmirópolis, como querem muitos) que a palma mais se desenvolveu, foi justamente aí que Lampeão se criou, iniciou suas atividades negativas e onde mais fez atuar suas influências malévolas. A natureza do Sertão é assim, em seus contrastes flagrantes.

A palma é para o sertanejo nordestino o que o café é para o paulista. E' elemento de riqueza, e assim, constitue bem de raiz. Os imensos cercados daquela vegetação verde, disposta em linhas retas que se distendem pelas pequenas ondulações de terreno plano, não deixam de dar, embora com um pouco de boa vontade, uma pálida idéia dos nossos oceanos de cafessaís. Pelo menos a côr, a mesma côr da esperança, em ambos é encontrada...

## GADO LEITEIRO

Até 1927 o gado existente no Sertão alagoano era o crioulo com algum sangue zebú, sem nenhuma representação econômica. Com a vinda de Alfredo Moraes, um adiantado criador, que trouxera gado Turino da Baía e de Pernambuco e ensinara a prática de 2 ordenhas diárias, a criação do Holandês começou a se desenvolver, pois, a associação da palma com este gado foi feliz. Assim, o Holandês começou a ser introduzido nas fazendas, chegando em algumas a substituir totalmente o gado crioulo na produção leiteira, como se verifica, atualmente, em quasi todas as fazendas da região de Jacaré — município de Pão de Açúcar, ribeirinha do Rio São Francisco. Entretanto, durante todo o período lampeônico a criação de gado esteve paralizada, visto toda a região atualmente leiteira, na ocasião ter sido assolada persistentemente pelos bandidos, que, em suas correrias desenfreadas, tudo destruíam. Cessado que foi o banditismo. — e isso levou tanto tempo, só em 1939 começou novamente o interesse pela criação. E agora, lá se encontram, em pleno sertão, imensos cercados de palma (preferentemente da variedade menor, de sabor mais agradável, pois, a de maior tamanho é de gosto amargo, e o gado não a prefere), ao lado de verdadeiras granjas leiteiras, com gado Holandês preto e branco, estábulo aceitável, cochos de cimento onde se distribue palma picada, banheiro carrapaticida, coberta empedrada para ordenha, etc. E, sem falar mal, o aspecto é muito melhor que o de muitas fazendas produtoras de leite mineiras, fluminenses, e, por que não? paulistas.

A conselho do dr. Octávio Domingues, que em 1942 visitou várias fazendas, foi introduzido o Zebú nestas criações de Holandês, e, os resultados tem sido satisfatórios. Entretanto, encontrei vários machos reprodutores mestiços — Holandês-Nelore, constituindo o chamado "gado cheiroso", isto é, com cheiro de Zebú. Fui franco em dizer que tais reprodutores, em vez de cheirosos, eram fedorentos, e deveriam ser retirados imediatamente de suas funções, preferindo-se reprodutor puro, Holandês.

## INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

Até pouco tempo, o aproveitamento do leite era só no fabrico caseiro do queijo de coalho, em tudo idêntico ao nosso queijo Minas, com a diferença de ser obtido com coalho natural (estomago de mocó — pequeno roedor da família dos Caviideos — *Kerodon rupestris*, um

pouco maior que o nosso preá), ou coagulador de pequenos ruminantes; com formato quadrangular (para facilitar acondicionamento em caixas de madeira, no transporte às feiras) e bastante dessorado (para evitar estragos, dada a temperatura sempre elevada do ambiente). Com a introdução de desnatadeiras, a partir de 1930 começou a fabricação de manteiga e de requeijão do Sertão, com ligeira modificação do antigo requeijão Macururé. Estes requeijões são fabricados como aproveitamento do leite desnatado, em cuja massa de caseína é misturada manteiga fundida, de onde o nome por que também é conhecido de queijo-manteiga.

Jacaré dos Homens, região pioneira na criação de gado leiteiro, também o quiz ser na indústria de laticínios. E assim, vários fazendeiros produtores de leite, de requeijões e de manteiga, resolveram se associar em cooperativa, isso em 1943. E, em consequência, agora lá se encontra uma moderna fábrica de laticínios, para manteiga extra e requeijões. E, por designação do dr. Octávio Domingues, estive neste estabelecimento, em setembro pp., para ministrar ensinamentos sobre tecnologia da fabricação de manteiga extra e queijos finos.

#### FABRICAÇÃO DE MANTEIGA

Na fábrica encontrei, mais ou menos, 10 to-

neladas de manteiga mantida nas piores condições — não era enlatada porque desconheciam-se os meios de aquisição de lataria e de pequenas máquinas de fechamento, e, nem a manteiga era posta na câmara frigorífica, porque era desconhecido este meio de conservação do produto, embora o estabelecimento dispusesse de câmara própria! A manteiga era fabricada com creme ao natural, simplesmente salgado e colorido, sem tratamento e sem refrigeração. Era batido intensamente por 10-12 minutos e lavado (com água salobra) e em seguida, o produto obtido era salgado e colocado por sobre os blocos já existentes, datando alguns de mais de 5 meses. Aí era mantida até aparecimento de raros compradores a Cr\$ 10-12 o kg. Este mesmo aspecto observei nas várias outras fábricas alagoanas, onde poder-se-iam calcular em mais de 30 toneladas os estoques de manteiga retidos. E isso, enquanto por aqui cada vez eram mais numerosas e extensas as filas de manteiga a Cr\$ 30, o kg... Assim, preparando todo o material existente, ao fim de pouco tempo consegui partidas de manteiga extra, de tão boa qualidade que amostras foram remetidas a Maceió para ofertas às autoridades, revelando a possibilidade de obtenção de produto ótimo, contando com os recursos já existentes, bastando, para isso,



Quanto renderá este pé de milho?

a adoção de normas tecnológicas na industrialização.

### FABRICAÇÃO DE REQUEIJÃO

Relativamente a queijos, os antigamente fabricados e que agora só existem em diminuta escala, são o queijo de coalho e o requeijão Macururé. Dado ser mais vantajosa a fabricação do requeijão do Sertão é esta a que domina em quantidade. Desde que foram introduzidas desnatadeiras, facultando obtenção de leite desnatado (para massa do requeijão) e creme (para manteiga), a fabricação do requeijão começou a tomar feição industrial. Este é um produto resultante da filagem da massa de caseína lática com manteiga fundida e filtrada. A tecnologia da fabricação é exatamente a mesma dos nossos requeijões comuns (creme-suíço, Vassouras, Catupirí, etc.), variando somente quanto à consistência, que lá no Nordeste tem de ser firme, para resistir às condições pouco favoráveis do meio. Nas várias fábricas que visitei observei uma prática que me explicou as razões da qualidade inferior de requeijões encontrados nos mercados. Por motivo que não pude apurar (dada a grande quantidade de manteiga amontoada em todas as fábricas de requeijões), em vez de manteiga fundida e filtrada, era empregado, para misturar com a massa de caseína filada, óleo de algodão! E, quando era óleo de fabricação esmerada, o mal era menor. Alguns empregavam somente óleo de algodão — era o requeijão de 3.ª; outros, metade óleo e metade manteiga — era o requeijão de 2.ª, e, finalmente, uns poucos restantes, como a Cooperativa de Jacaré, só manteiga (porém, nem sempre a melhor), era o requeijão de 1.ª.

Como o controle técnico ou sanitário é inexistente, apesar do volume da produção já relativamente grande, havendo tendências para aumentar, dada a intensificação do comércio inter-estadual, haveria toda a conveniência em serem tomadas as providências necessárias no sentido de ser coibida esta fraude, que influirá decididamente para o descrédito da florescente indústria quejeira alagoana. E, si há laticínio tipicamente nacional, este é o requeijão do Nordeste, reconhecivelmente produto sem similar tecnológico no estrangeiro.

A título experimental para demonstração, apesar de a Cooperativa onde trabalhei não dispôr de aparelhagem e de ingredientes para fabricação de queijos finos, tentei a obtenção de queijo Reno e Prato, empregando material inadequado. Pois bem, apesar disso, consegui

queijos de aspecto ótimo. Entretanto, não pude esperar sua maturação, que se prolongaria por 2 meses, pois a autorização que tive para permanência no Nordeste não me permitia ultrapassar 30 dias, conforme determinações presidenciais.

Outros produtos de laticínios no Nordeste são desconhecidos. Entretanto, podem ser obtidos com relativa facilidade, uma vez que a produção leiteira seja mantida no progresso em que se encontra. A título de demonstração, preparei pequena quantidade de caseína lática (cujas fases iniciais de fabricação são exatamente as mesmas da obtenção da massa para o requeijão). Lavada, prensada e moída a caseína, foi posta a secar ao sol. Dada a intensidade luminosa do sol e o baixo gráu higrométrico da atmosfera, ao fim de 3 horas a secagem estava terminada, apresentando o produto caracteres ótimos. Dissolvida uma parte da caseína em água alcalina (solução de sôda cáustica), a cola resultante se apresentou normal.

### ZONAS LATICINISTAS

É interessante notar que a nem todo o Estado de Alagoas a indústria de laticínios é conveniente. Na chamada zona da Mata, dada a fertilidade das terras, a criação de gado leiteiro não apresenta vantagem. E, somente daqui há alguns anos, quando aquelas terras fertilíssimas se cansarem e se transformarem em pastagens, é que a produção leiteira terá representação econômica. Assim, a zona reconhecida laticinista é a que vai se aproximando do Sertão, principalmente para os lados do São Francisco. Quebrangulo (onde uma só fazenda produz mais de 1.500 litros diários), Sertãozinho, Batalha, Jacaré, Santana do Ipanema e Água Branca são, no momento as detentoras do maior número de estabelecimentos de laticínios. Infelizmente, não foi possível a obtenção de dados estatísticos. E é justamente nesta zona onde se encontram as maiores e mais bem tratadas plantações de palma, isso garantindo os ótimos planteis de Holandês.

### EXPANSÃO DA INDÚSTRIA

Entretanto, apesar das possibilidades naturais que a região apresenta, apesar do manifesto interesse que os poderes públicos tem revelado, a indústria conta com grandes impedimentos. E, coisa interessante, os dois maiores obstáculos podem ser afastados por influência de uma condição natural que está tão próxima, porém, tão difícil de ser aproveitada — a Cachoeira de Paulo Afonso. Falta de água e fal-



*A cultura do fumo estende-se pela região.*

ta de energia motriz são os dois maiores e únicos obstáculos, e estes dois elementos lá existem como em nenhum outro lugar do Brasil! Falta somente a maquinária para aproveitamento da imensidade da Cachoeira. E, apesar de lá existir um marco onde se lê: "O sr. D. Pedro II visitou esta Cachoeira no dia 29 de outubro de 1859", exclusão feita às diminutas porém arrojadas obras de Delmiro, até hoje nenhum aproveitamento é feito daquele colosso hídrico. E aquela avalanche de água, que poderia gerar força superior à de 1 milhão de cavalos, jorra esterilmente, revelando ostensivamente a pujança da natureza diante da pequenez do homem! E assim, aí está o suplício de Tântalo do sertanejo alagoano. E, enquanto perdurarem as atuais condições de emprêgo de água de correço, de cisterna ou de cacimba, e, enquanto a força motriz fôr gerada em motores a gás pobre (gasogênio) ou a óleo erú, não se poderá esperar grande desenvolvimento da indústria de laticínios. Isso, além do mais, porque sem a aplicação do frio industrial, não se poderá manter esta indústria, pois, sem energia elétrica não se terá indústria do frio.

E, mesmo que se venha a dispôr destes dois elementos, o volume da produção não será tão grande de modo a assustar aos laticinistas mineiros, fornecedores que são de queijos e man-

teiga ao Nordeste. Por maior que seja a produção alagoana, ela servirá somente para abastecer o próprio Estado, e, quando muito, para exportar as pequenas sobras aos Estados vizinhos. Os industriais mineiros não precisam temer a concorrência nordestina. Em quantidade, tudo nos leva a crer que nunca a indústria nordestina se ombreará com a mineira, porém, em qualidade, mórmente se tratando de manteiga extra e de queijos finos, si o sertanejo nordestino quizer mesmo superar o industrial mineiro, a coisa será de extrema facilidade. E todos os fabricantes de queijos Minas e manteiga comum sabem por que é que eu posso asseverar isso...

## ARAME FARPADO

*Americano, rolos de 220 metros, um só fio n.º 11, farpas grandes e bem unidas.*

*Novo, levemente enferrujado.*

**Rolo Cr.\$ 125,00**

**SOCIEDADE AGRO-MERCANTIL LOSACCO LTDA.**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 110

TEL. 3-7711

SÃO PAULO

NO REINO VEGETAL, O MILHO HÍBRIDO —  
TÃO EM MODA ULTIMAMENTE — É SUPE-  
RIOR QUANTO A VIGOR E RENDIMENTO  
POR HECTARE AS DUAS LINHAS PURAS  
DAS QUAIS PROCEDE.



## Importância econômica dos híbridos

JUAN D'ETIGNY

A criação e a seleção dos animais são baseadas no fato de que certas qualidades dos animais domésticos são retidas dentro de "famílias". Estas famílias podem ter sua materialização em raças: porém, também, dentro de cada raça, em determinadas linhagens puras para estas qualidades.

A permanência de caracteres desejáveis em famílias de animais deve-se à presença de fatores hereditários transmitidos de pais a filhos e que em genética se chamam "gens". Cada célula de qualquer animal — e também de qualquer planta — contém o conjunto dos gens que constitui o caráter hereditário do animal ou da planta. Dentro de cada célula do organismo, os gens se encontram ordenados em cadeias chamadas "cromosomas", estes

cromosomas se apresentam sempre em pares; cada cromosoma do par deriva de um dos progenitores do animal ou da planta. Quando ambos progenitores contribuíram com um mesmo gen em um par de cromosomas, estes dois gens idênticos se mostram localizados um ao lado do outro no núcleo celular. Pois bem, a combinação dos gens herdados por um animal determina sua constituição hereditária — seu genótipo — em forma invariável, desde seu nascimento.

Devemos compreender, naturalmente, que diferentes gens poderão contribuir para produzir combinação similares em seus efeitos; por exemplo, que a fertilidade de um reprodutor poderá ser causada no mesmo grau por duas combinações de gens diferentes. Por outro

lado, existem outros fatores que podem modificar a constituição, a fôrma, as reações orgânicas de um animal; estes são os fatores do ambiente, como sejam o clima, os alimentos, as enfermidades. Estes últimos fatores concorrem a formar o que se chama o fenotipo do animal.

Finalmente as características de qualquer animal — ou de qualquer planta — serão o resultado da combinação de caracteres não hereditários procedentes do meio ambiente. Para comparar entre si a constituição hereditária de vários animais será, pois, indispensável colocá-los desde seu nascimento em condições de ambientes similares.

Resumimos estas sucintas noções de genética para facilitar a compreensão do que segue.

O acasalamento entre raças ou entre linhagens de uma mesma raça foi usada desde antigamente, para fins de aproveitamento comercial imediato e também para transformações mais permanentes.

A primeira idéia corresponde, por exemplo, à produção de mulas mediante acasalamentos entre equinos e asininos. À segunda, a transformação de uma raça de gado em outra, mediante a mestiçagem. Por não possuir um sentido especial e conhecimentos muito profundos em matéria de seleção — ou seja de genética — os agricultores devem normalmente limitar suas invasões no campo da hibridação a estes dois casos extremos. Nem sempre pensam assim, infelizmente. A miúdo, acasalamentos entre dois animais que deram híbridos notáveis em muitos pontos e férteis prosseguem à base de reprodutores híbridos; e então se produz um desastre.

Um dos propósitos exigidos, a miúdo, com a hibridação é a uniformidade dos produtos. Os híbridos de primeira geração são em regra geral muito mais parelhos, mais uniformes que os animais de puro sangue. A variabilidade das raças puras provem de que, na realidade, alguns de seus reprodutores são impuros com respeito a determinados gens valiosos, de sorte que transmitem estes gens unicamente à metade de seus filhos. Porém quando acasalam duas raças entre si é provável que as impurezas da primeira não sejam as mesmas da segunda; de modo que o acasalamento oculta umas e outras. Algo assim como duas cortinas sobrepostas e ambas sobre uma janela podem ocultar completamente a luz porque os orifícios das duas não coincidem; cada uma por si só é incapaz de determinar o obscurecimento.

Na prática, os híbridos de primeiro acasala-

mento não só são muito parelhos, como também frequentemente superiores em alguns aspectos aos melhores exemplares de ambos animais progenitores. A explicação deste fato é mais ou menos similar ao anterior. Ao serem fixadas as raças, é possível que alguns gens importantes tenham sido perdidos. Por exemplo, ao selecionar uma raça de galinhas para determinada fôrma e tamanho podem se perder um ou dois fatores essenciais para uma elevada fertilidade. O mesmo pôde ter sucedido com outra raça que se selecionou para ter grande tamanho e penas compridas. Porém é pouco provável que os fatores perdidos — ainda que em ambos casos fossem necessários para uma boa fertilidade, sejam os mesmos. E' por esta razão que ao acasalar galinhas de exposição Polacas com Brahmas se obtêm produtos de muito alta fertilidade. No reino vegetal, o milho híbrido — tão em moda ultimamente — é superior quanto a vigor e rendimento por hectare às duas linhas puras das quais procede. As mulas combinam a sobriedade, longevidade e a inteligência do asno com a maior capacidade de carga e vivacidade do cavalo; são geralmente muito mais uniformes que suas mães.

As mulas são no geral estereis; e esta é uma vantagem porque seus donos não têm a tentação de usá-las para a reprodução.

Entre os bovinos alguns cruzamentos têm excelente reputação. Na Grã Bretanha e na Argentina popularizou-se muito o cruzamento de vacas Shorthorn com touros Aberdeen-Angus. Os produtos, que saem mochos, pretos ou rosilhos (mouros) são muito apreciados e a miúdo superam todas as raças puras em concursos de gado gordo. O lote campeão do concurso de novilhos gordos de Liniérs, em outubro de 1944, foi um mestiço Aberdeen-Angus-Shorthorn. Si os preços devem ser um indicio do que os frigoríficos estimam nas diferentes raças, este lote superou os de outras raças porque atingiu preço mais elevado. Na ilha de Java, os bois mestiços de pai Ongole e mãe Javaneza são muito apreciados. No Texas, e Florida, os cruzamentos de Aberdeen-Angus pretos com Zebús e de Africander com Aberdeen-Angus vermelhos produzem animais com caracteres de carne muito valiosos e ao mesmo tempo muito resistentes ao calor e às enfermidades parasitárias.

O cavalo arabe produziu sempre mestiços de primeiro cruzamento notáveis com muitas outras raças. Nos Estados Unidos, os melhores

cavalos têm sido de arábicos com "mustangs". Os carneiros Karakul cruzados com ovelhas negras de lã tosca da Pérsia produzem cordeiros de lã sedosa muito estimada no comércio. Por muito tempo foi negócio produzir híbridos de patos Campbell e fêmeas Brancos da Índia para maior produção de ovos; uma seleção contínua, combinada com "inbreeding", melhorou tanto a raça Khalki Campbell que superou todos os produtos entre Indian Game e Sussex; para postura, os cruzamentos entre Rhode Island Red e Sussex e as de Barnevelder com Leghorn são muito conhecidas; estes produtos são notáveis por sua uniformidade e ausência de defeitos.

Poderia pensar-se que para o maior êxito destes cruzamentos conviesse eleger as melhores linhas puras, dentro de cada raça; sem embargo, não é assim. Ao que parece, a eleição das raças é muito mais importante que a das linhas. A explicação é que as diferenças entre uma linha superior e outra regular se devem à presença de muitas impurezas nestas linhagens. Quando uma linhagem compreende muitos exemplares impuros com respeito a diferentes gens valiosos, muitos de seus filhos apresentarão diversos defeitos; as linhagens melhores, em troca, ou bem compreendem menos indivíduos impuros para os mesmos gens ou bem são puras para alguns deles. Porém quando cruzamos uma raça com outra as impurezas respectivas geralmente não coincidem; em outros termos, cada raça contribui a ocultar os defeitos da outra e pouco importa que

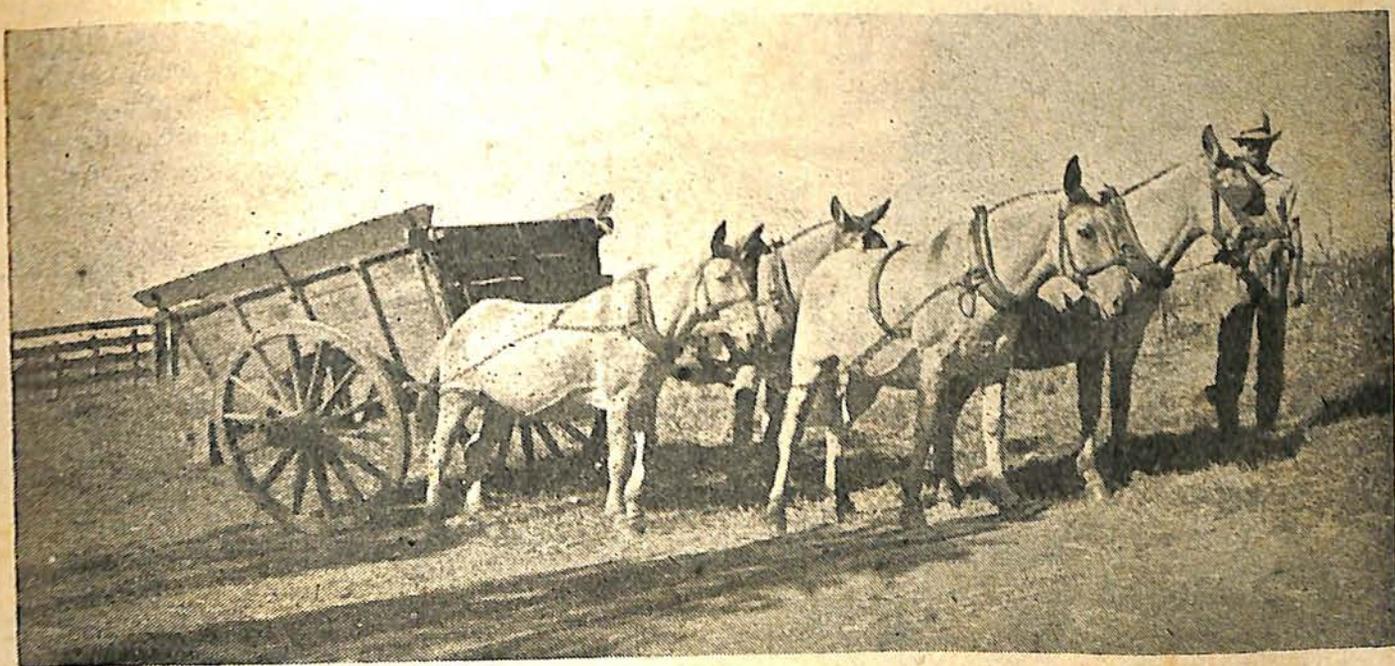
o cruzamento se efetue a partir de famílias notáveis ou simplesmente regulares dentro das raças; os mestiços resultarão igualmente bons e parelhos em ambos os casos.

Vimos que o primeiro cruzamento entre duas raças produz normalmente mestiços de grande uniformidade e a miúdo notáveis em determinados aspectos.

Os novilhos de cruzamentos de duas raças de carne ou de uma raça de carne com outra de leite serão notáveis; os cavalos mestiços de corridas com chilenos, de percheron com chilenos, resultarão excepcionais para determinados propósitos. Porém devemos lembrar que daí não podemos passar; por muito bons que nos pareçam esses mestiços não devemos usá-los na reprodução; porque sendo impuros com respeito a todos os gens que não são comuns às duas raças progenitoras, os filhos de tais produtos terão uma variabilidade tão elevada e compreenderão tantos indivíduos inferiores ou defeituosos que sua qualidade média resultará sumamente má.

Nos porcos, por exemplo, este fato se evidencia muito bem, por causa das numerosas impurezas de cada raça. Os produtos entre a raça Landschwein alemã e a Large White são muito parelhos, sem animais defeituosos, e por esta razão este cruzamento se faz em forma muito ampla. Porém uma segunda geração obtida a partir destes mestiços usados como reprodutores dá péssimos resultados; não há dois porcos iguais e muitos têm graves defei-

(Conclue na pag. 64)



A mula é um híbrido de grande valor em nossa lavoura. (Foto Rubens).

# A ARTE DE CRIAR

**Genética animal - Sua finalidade  
Variações entre indivíduos em varias  
gerações. — Biometria.**

ALVARO BASTOS

*Médico-Veterinário*

A Genética animal estuda os indivíduos através das gerações. Observando-lhes as transformações, e anotando as causas e seu mecanismo, busca orientá-los com a finalidade de obter raças e, se possível, cada vez mais aperfeiçoada (eugenia). Abrange, assim, esta ciência, uma série complexa de problemas bio-

lógicos cujo estudo deve ser distribuído em vários setores que, seguindo em parte a Dechambre, poderão ser distribuídos:

1 — Estudo do indivíduo e de seus variados atributos, dentre os quais devem ser destacados os caracteres sexuais.

2 — As variações, suas modalidades individuais, na raça e na espécie, distinguindo-se a influência hereditária e do meio através as gerações.

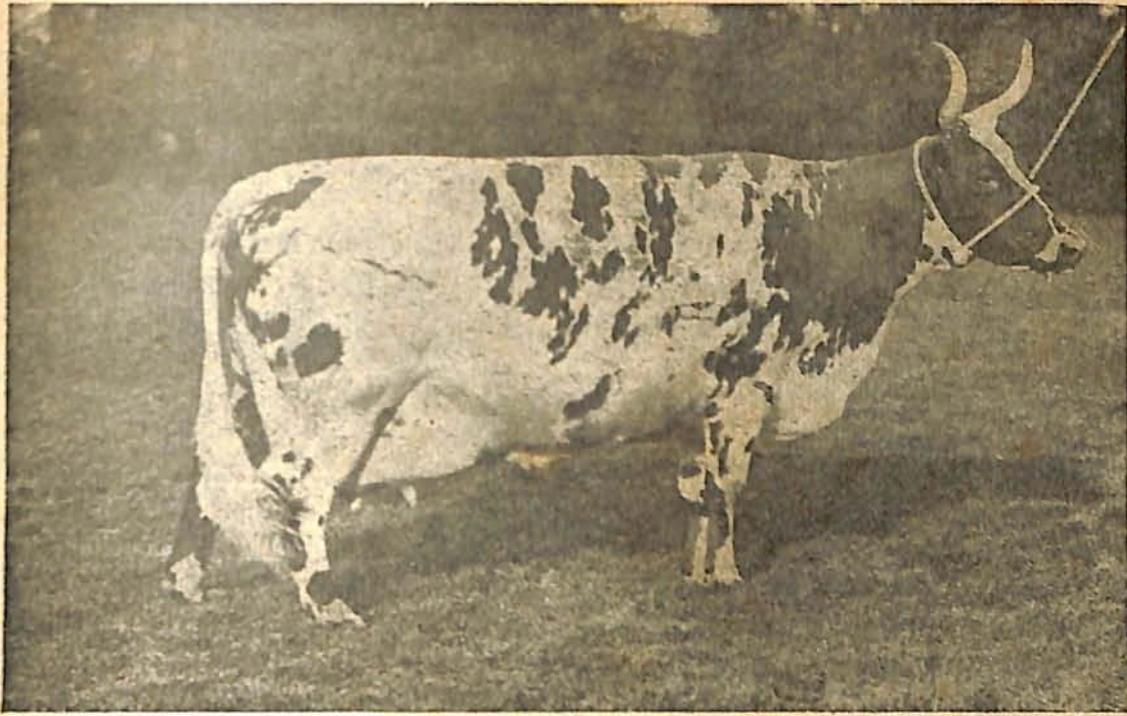
3 — Estudo da hereditariedade, extendendo-se na análise dos caracteres transmissíveis.

4 — Métodos de correção e aperfeiçoamento dos animais e das raças salientando os métodos de reprodução e a escolha dos reprodutores.

5 — As relações do papel da higiene, dos fatores naturais (sól, clima, alimentação, etc.), da ginástica funcional. A influência da instrução dos criadores e o papel protetor do Estado.

Para o estudo desses variados fatores de modo a permitir conclusões orientadoras, faz-se





*Reprodutora Ayrshire. Esta raça levou dezenas de anos para fixar seus caracteres leiteiros que tanto a tornam apreciada pelos criadores de gado leiteiro. Com os atuais conhecimentos de zootécnia e genética chegar-se-ia aos mesmos resultados com a metade ou um terço do tempo gasto.*

mistér analisar e comparar grande número de indivíduos, de caracteres biológicos, levantando, para isso, quadros estatísticos. Realiza-se, então, a Biometria, definida por Mareq e Lahaye como que o "estudo quantitativo dos fenômenos biológicos".

Quetelet, Galton, Pearson são nomes que merecem destaques nesta ciência que, naturalmente, não pôde apresentar resultados matemáticos fixos, porém, méras aproximações, visto estarem condicionados por múltiplas causas que entrosam ou se afastam mais ou menos intimamente, dando a cada fenômeno em estudo um caracter particular.

Entretanto, a biometria tem merecido especial atenção dos zootecnistas por isso que estudando estatisticamente os indivíduos distribuídos em classes, espécies ou raças, consoante atributos preestabelecidos, permite estabelecer tipos médios individuais, raciais ou de espécie. Torna-se, assim, possível, partindo dessa "média aritmética" ou desse tipo chamado "standard", comparar e observar as modificações para mais (variações superiores) ou para menor (variações inferiores) apresentadas pelo animal. *Essas oscilações ou modificações em torno do tipo médio são denominadas, em zootécnia, "Variações"*.

De modo geral, elas se apresentam espontaneamente, de modo brusco e frizante e recebem o nome de mutação, ou aparecem gradativamente, necessitando de certo espaço de tempo para que sejam notadas: tem-se, neste caso, as chamadas variações contínuas, progressivas, de adaptação ou ainda flutuação. As primeiras, as mutações, dependem dos caracteres individuais hereditários e o meio nenhuma influência exerce sobre elas: seu aparecimento tem sido o ponto de partida da formação de formas e raças novas (Exs.: ausência de cornos, a lã sedosa dos merinos, etc.), enquanto são decisivos os fatores mesológicos nas segundas.

Pelos métodos de reprodução, o homem interfere poderosamente no fenômeno das variações que abrangem: caracteres somáticos (pêso, tamanho, conformação, pelagem, etc.) fisiológicos (fecundação, capacidade funcional dos diversos aparelhos, modo de desenvolvimento...) e aos psicológicos (vícios morais, etc.). Dentro dessas modalidades ou grupos de variações observam-se também diferentes graus ou intensidades de modificações (conforme a natureza do tecido orgânico, da raça, da espécie), que parecem guardar relações inversamente proporcionais com a especialidade das funções exer-

cidas. Assim, as variações, em ordem decrescente, escalam-se pelos tecidos conjuntivo, muscular e nervoso; na mesma ordem, tal maleabilidade nas espécies oscilam, segundo Cornevin, nos mamíferos: porco, cão, boi, carneiro, cavalo, cabra, cobáia.

Baseado na Biometria, Galton estabeleceu duas leis:

1ª lei — lei da herança ancestral. O indivíduo representa a soma de todos os caracteres ancestrais, em cujas proporções os fatores paternos (pai e mãe) contribuem igualmente com a metade; a contribuição dos outros varia em razão geométrica com o grau de parentesco, como mostra o diagrama:

O indivíduo na sua herança, deve:  $1/2$  a cada progenitor,  $1/4$  aos avós,  $1/8$  aos bisavós, etc., a soma de todos os ancestrais caminhando para a unidade, que representa o total da herança individual.

2.a lei — Lei da regressão filial ou da volta à medianidade, segundo a qual um caracter que tendesse a se afastar do tipo médio ou "standard", em um determinado grupo de indivíduos com o correr das gerações teria tendência ao nivelamento, à volta ao valor médio, por isso que os descendentes herdariam tão somente  $2/3$  do valor desses atributos ou, melhor, caracteres.

Se estatisticamente estas leis podem apresentar visos de verdade ter emprego na física, na química, nas ciências estatísticas de modo geral, dentro da biologia, perderam os fóros da cidadania de que gosavam e são consideradas, hoje, errôneas. Basta para isso verificar, a observação da segunda lei de Mendel, referente à herança dos caracteres recessivos e domi-



Uma das características da raça holandesa é imprimir sempre o seu tipo.

nantes, que anulam a primeira lei de Galton. De outro lado, ao papel "diluidor" da herança, cada vez menos preponderante quanto mais remoto o parentesco, pôde-se opôr os acontecimentos verificados no estudo das "variações", em que um caracter recessivo pôde surgir bruscamente em 10 ou mais gerações adiante. As leis acima citadas teriam aplicação na herança dos caracteres flutuantes, quando estes podem apresentar todos os graus intermediários entre os dois genitores; entretanto, fornecem apenas a proporção em que estes são transmitidos, sem nos dizer de seu mecanismo de transmissão, fatos que mais interessam.

# Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

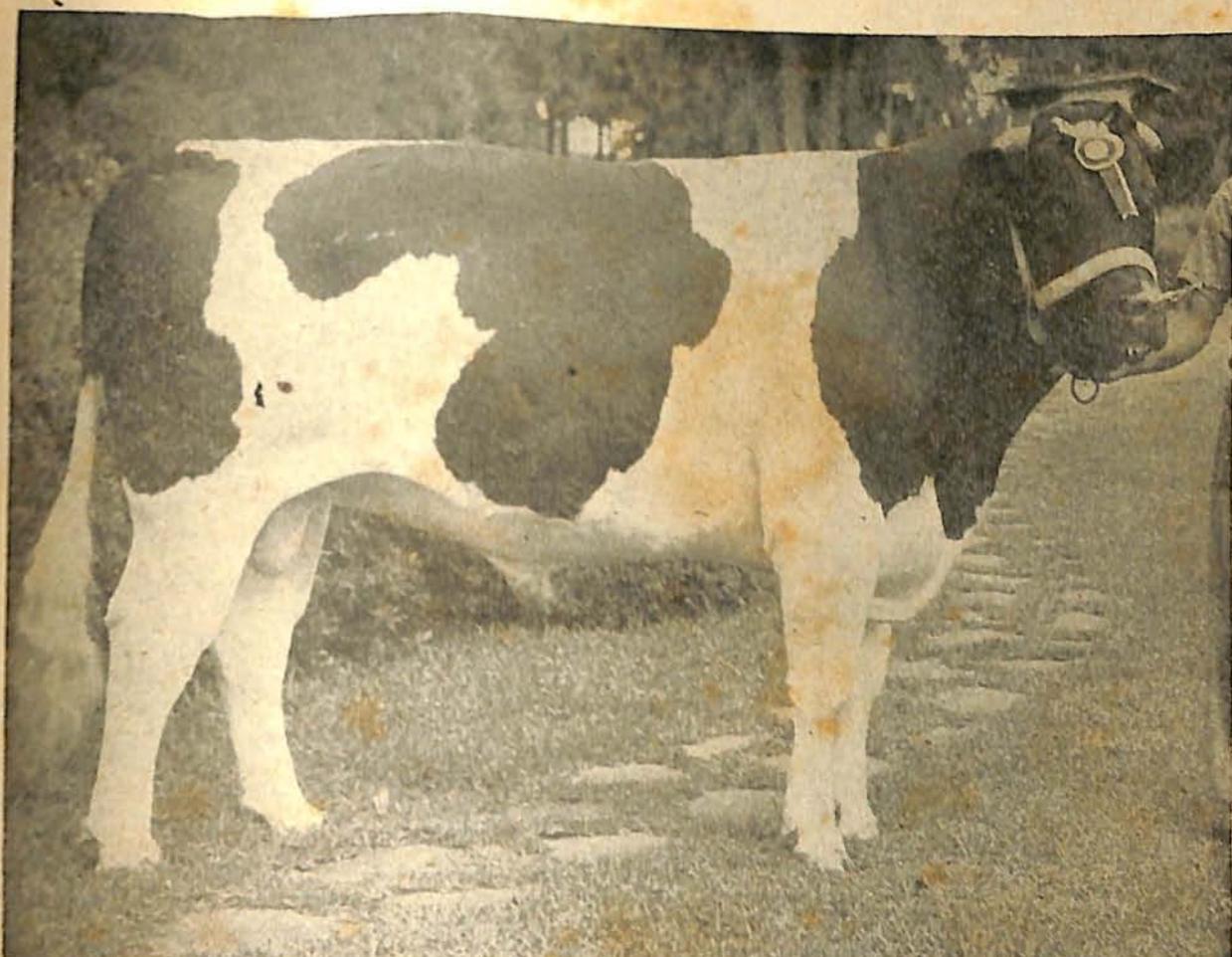
**FARELO COM 28 o/o DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

## Rações balanceadas



# GRANJA "VILA BRANDINA"



*Irapó Cesar — Segundo premio na categoria de machos de 4 a 7 anos, na XII Exposição de Animais.*

De propriedade do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, a Granja "Vila Brandina" está localizada em Campinas e possui cerca de 194 alqueires de terras em 8 piquetes que variam em área conforme a finalidade que lhes é dada.

A instalação em apreço e a construção obedeceram sempre ao princípio de proporcionar ao animal ambiente semelhante ao de uma árvore no campo: sombra agradável e reparadora, ar circulante em todos os sentidos, piso lavado pelas chuvas mas secado e higienizado pelo sol.

Em 115 vacas, no período 1944-45, apresentaram o seguinte resultado: média de produção de cada ciclo: 3.177,6 ks., média de produção por vaca: 10,7 ks., média de dias de estabulação 296 dias, sendo que desses animais, 54,7% não passaram de 300 dias numa média de 229 dias e 45,3% excederam de 300 dias numa média de 380 dias.

Quanto ao número de partições desses animais temos: 27 de primeira, 50 de segunda, 24 de

terceira, 9 de quarta, 2 de quinta, 2 de sexta, 1 de sétima cria.

Quanto ao estado sanitário do rebanho basta citar que os exames oficiais, feitos em outubro de 1943 e abril de 1944, em 205 cabeças não revelaram nenhum caso positivo para tuberculose. Também para brucelose os exames procedidos indicaram a não existência dessa terrível infecção na Granja "Vila Brandina". Com tais resultados resalta meridionalmente que está por terra o velho chavão de que gado holandês é gado tuberculoso, isto porque a orientação seguida nos primórdios do plantel, levaram a argúcia de seu proprietário a procurar animais de boa procedência e, posteriormente, oferecer a esses animais ambiente propício à manutenção da saúde. Queremos nos referir à boa alimentação, bom tratamento em estabulação e outras condições higiênicas imprescindíveis para não permitir a entrada de doenças na criação.



FAZENDO AS CONTAS...  
CONVIRA' CRIAR PORCO???

## SIM! CRIE PORCOS

porque:

I — A procura forçada, dos produtos, a preços relativamente elevados;

II — Porcos se produzem economicamente, graças à sua habilidade maior de transformarem os alimentos em carne e banha. Por outro lado aproveitam bem os desperdícios e os produtos de má qualidade, que de outro modo teriam pouca saída (grãos carunchados e de má qualidade, sub-produtos de leiteria, resíduos de cozinha, hortaliças, etc.);

III — Não requerem grande capital para o início da sua industrialização, pois o porco procria rapidamente, desde cedo e os produtos se transformam logo em dinheiro;

IV — Podem ser vendidos para o consumo desde que tenham obtido um peso de 6 arrobas, ou pode-se deixar até que o seu peso alcance a 15 ou mais arrobas, de acordo com o preço do mercado e a abundância de alimentos;

V — Dá um rendimento de 70 a 80% do seu peso vivo ao passo que um novilho só dá 50 a 60%;

VI — As marrãs velhas que não mais servem para a criação ou engorda, alcançam preços superiores aos do custo inicial, portanto, não só procriam, mas também, produzem carne e banha compensadoras, no fim;

VII — A criação do porco não exige grandes organizações, nem custosas edificações e a mão de obra necessário sai relativamente barata.

VIII — Produz maior quantidade de carne que qualquer outro animal em relação ao alimento que consome. Com o consumo de 138 quilos de matéria seca, digere 115, ao passo que os bovinos só digerem 88 e as ovelhas 120. De fato, o porco dá um quilo de carne e banha para cada 4 ou 5 quilos de alimentos que digere, enquanto os bovinos requerem 10 ou 12 quilos para produzir 1 quilo de carne.

100 quilos de alimentos digeríveis produzirão as seguintes quantidades de comestíveis sólidos nas várias formas de produtos animais:

Leite .....	17,9 quilos
Carne de porco .....	15,4 "
Vitela .....	7,9 "
Aves e ovos .....	5,0 "
Carne de vaca .....	4,6 "
Carne de ovelha .....	2,4 "

Como vemos, o leite se produz em maior quantidade em relação ao alimento consumido, porém, o porco produz 15,4 quilos de carne sem os cuidados que requerem as vacas leiteiras.

As vantagens mencionadas não implicam em que o porco possa ser criado de qualquer maneira, pois, os benefícios que produz guardam relação direta com os cuidados que recebem.

SÃO AVES DE GRANDE PORTE, RUSTICAS E FORNECEM GRANDE QUANTIDADE DE CARNE UMA DAS MAIS APRECIADAS DADA SUA EXTREMA PALATABILIDADE.



## O Perú como Produtor de Carne

HENRIQUE F. RAIMO  
*Médico-Veterinário*

### GENERALIDADES

A seleção dos animais para determinada função produtiva deve basear-se em dados concretos, fornecidos pelos controles da produção e rendimento.

Sendo uma das principais finalidades dos animais, a do fornecimento de carne para o consumo do homem, aqueles que apresentarem maior rendimento em sua carcassa, devem ser os mais indicados para a exploração industrial. Dentre os animais desse tipo, destacam-se os perús.

São aves de grande porte, rústicas e fornecem grande quantidade de carne, uma das mais apreciadas dada sua extrema palatabilidade.

No momento, quando a criação de perús merece a atenção dos nossos avicultores, algumas notas sobre as possibilidades em rendimento de carne dessas aves, fornecedoras de saborosa carne, merecem uma divulgação mais ampla

em nosso meio avícola.

Os perús, dentre as aves exploradas para a produção de carne, são os que apresentam maiores rendimentos em porções comíveis, com exceção dos capões.

Aqueles que têm estudado o assunto são unânimes quando afirmam pelas grandes possibilidades da criação de perús, como fonte produtora de proteínas de origem animal, tão necessárias à manutenção de um bom estado de saúde do homem.

### RENDIMENTO DA CARCASSA DO PERÚ

Jull e Maw, procedendo ao controle do rendimento da carcassa de 5 perús novos, com o peso de 4.750 gramas cada um, concluíram que do peso total 66,53% correspondiam a porções comíveis, a saber: músculos, pele e miúdos. Os restantes 33,47% eram representados pela cabeça, pés e vísceras e ossos.

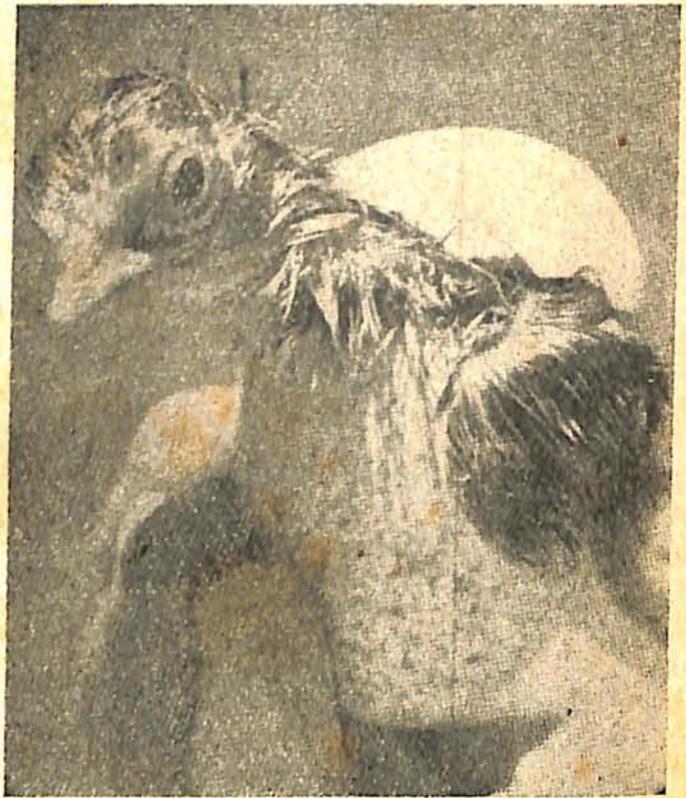
Os mesmos citados autores procederam idêntico controle do rendimento das cascassas de frango, marrêco, ganso e capão, estabelecendo o seguinte quadro comparativo:

Aves	% em porções comíveis
Capão gordo .....	67,46 %
Perú novo .....	66,53 %
Ganso gordo .....	65,07 %
Frango gordo .....	63,07 %
Marrêco gordo .....	60,17 %

Pelo quadro podemos constatar a percentagem elevada em porções comíveis, apresentada pelos perús, que somente são superados por pequena margem pelos capões. No entanto, convem frizar que os perús não exigem para atingir tal rendimento, a remoção das glândulas sexuais e ração de engorda. Alcançam esse rendimento pelos processos normais de criação racional.

Para melhor esclarecer os interessados na criação de perús, sobre o que essas aves apresentam de interessante em um controle completo do rendimento em carne e peso dos diferentes órgãos que constituem os corpos dos mealegrideos, resumimos em quadro os controles procedidos na Beltsville Research Center, nos Estados Unidos, em perús novos e gordos.

Como ave que é, destinada quasi que exclusivamente à produção de carne, o conhecimento das particularidades anatômicas dos perús deve ser familiar àqueles que se dedicam a tão lucrativa exploração avícola, afim de que se



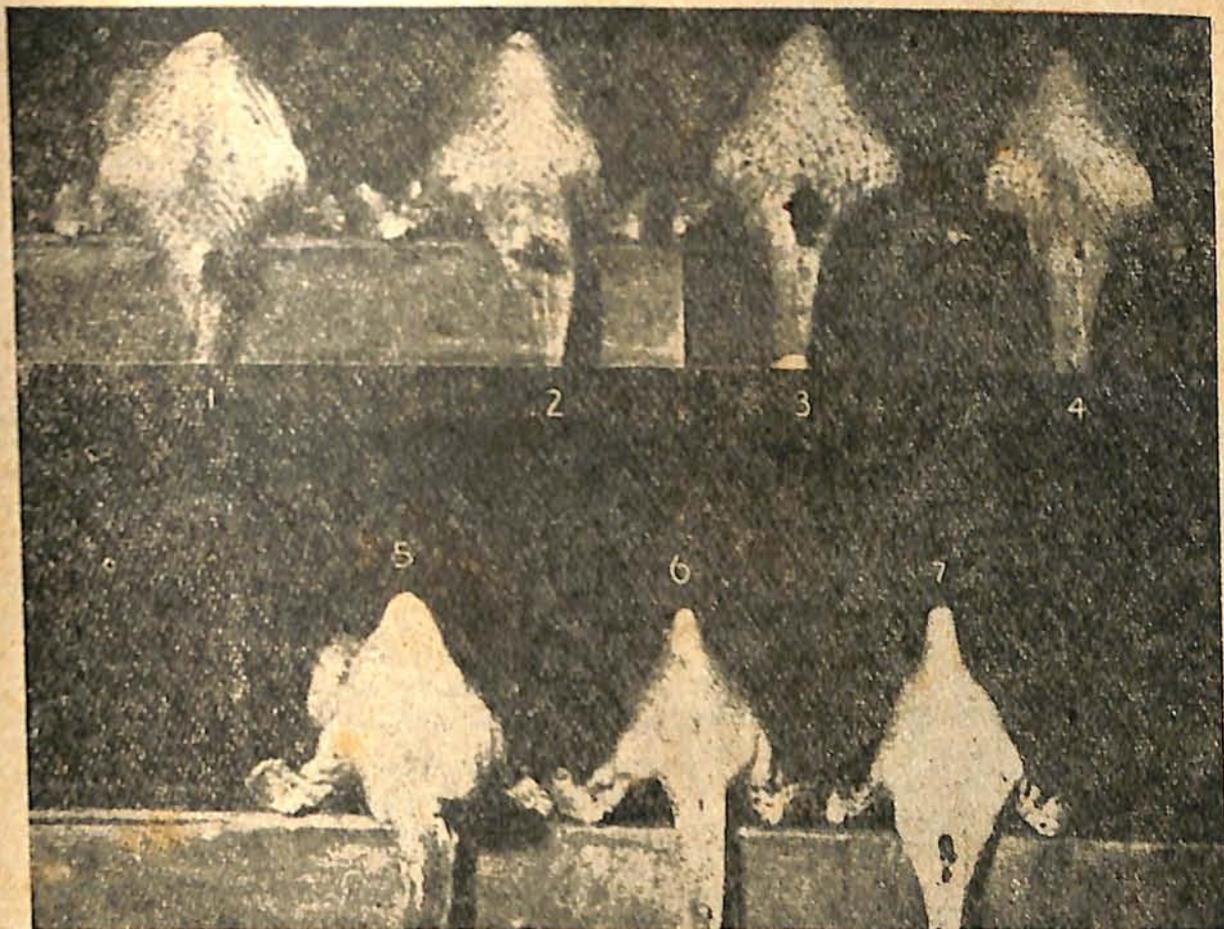
Rompendo a casca.

orientem para a seleção dos perús, produtores das melhores carcassas.

O controle foi realizado em 10 perús e 10 perúas, novos e gordos.

O quadro anexo dá conta dos resultados obtidos.

Partes e órgãos	Peso Médio		% Média sobre		% Média sobre	
	Gramas		o peso vivo		a carcassa	
Ave viva, depois do jejum .....	10.273	5.765	100	100	110,20	109,70
Sangue e penas .....	948,8	510,4	0,24	8,85	10,18	9,71
Carcassa .....	9.324,2	5.255	9,76	91,15	100	100
Pernas e pés .....	299,5	144,6	2,92	2,50	3,21	2,75
Cabeça .....	172,8	95	1,68	1,65	1,85	1,81
Esôfago, papo e proventriculo .....	81,8	42,1	0,80	0,73	0,88	0,80
Traquéa .....	16,4	8,9	0,16	0,15	0,18	0,17
Pulmões .....	30,3	15,4	0,29	0,27	0,32	0,29
Mucosa da moela e conteúdo .....	105,3	58,9	1,03	1,02	1,13	1,12
Porção comível da moela .....	196,3	112,2	1,91	1,95	2,11	2,14
Fígado .....	114,6	59,5	1,12	1,03	1,23	1,13
Coração .....	36,8	19,1	0,36	0,33	0,39	0,36
Miúdos — total .....	347,7	190,8	3,38	3,31	3,73	3,36
Baço .....	5,9	2,4	0,06	0,04	0,063	0,045
Pancreas .....	12,3	9,0	0,12	0,16	0,13	0,17
Rins .....	27,2	17,0	0,26	0,29	0,29	0,32
Intestinos, cécos, cloaca e conteúdo .....	241,9	150,9	2,35	2,62	2,59	2,87
Diversos .....	431,9	363,5	4,20	6,31	4,63	6,92
Carcassa pronta para assar s  miudos, livre de gorduras, porém com o pescoço inteiro .....	7.551,2	4.156,3	73,50	72,09	80,98	79,09



*Escala de tipos de peito de perús, vistos de frente, segundo Marsden, onde podem ser notadas as variações das massas musculares nos diferentes tipos de peito apresentados. — N.º 1 - peito moderadamente largo, que apresenta o rendimento de 21,97% em músculos sobre o peso frio do Perú. N.ºs 2, 3, 4 e 5 são peitos de largura média e n.º 6, um peito estreito. Todos estes tipos apresentam em média um rendimento de 20,14% de músculos sobre o peso frio. N.º 7 - peito anormalmente estreito, que apresenta um rendimento de 11,63% de músculos sobre o peso frio.*

Pelo quadro, podemos observar que os perús, quando prontos para assar, com o pescoço inteiro, método empregado no comércio avícola norte-americano, apresentam um rendimento de 73,50% sobre o peso vivo, que é ligeiramente superior ao das perúas, que apresentam 72,09%.

Portanto, podemos deduzir que tanto os machos como as fêmeas podem ser abatidos para o comércio de carne de Perú, em igualdade de rendimento em carne, base econômica dessa exploração avícola.

Na carcassa dos perús, duas regiões se destacam pela quantidade de músculos. São o peito e as pernas, donde são retiradas as porções comíveis mais apreciadas, embora seja a musculatura do peito a mais apreciada.

#### RENDIMENTO EM CARNE DE PEITO DOS PERÚS

A quantidade de carne de peito dos perús varia segundo o tipo de peito da ave.

No peito anormalmente estreito ou reduzido, a percentagem de carne pôde ser de 11,63% sobre o peso do Perú morto (peso frio). No peito moderadamente largo, a percentagem de carne pôde ser de 21,97% sobre o peso do Perú morto.

O rendimento mais baixo encontrado foi de 11,06% e o mais elevado foi de 24,44%, rendimentos esses obtidos no controle de machos.

A média encontrada para os machos normais foi de 20,14%. Para as fêmeas normais, a percentagem de músculos peitorais foi de 19,18%.

## RENDIMENTO EM CARNE DAS PERNAS DOS PERÚS

A quantidade de músculos das pernas varia segundo o tipo de peru. Assim, em perús de peito moderadamente largo, a média encontrada foi de 16,92% sobre o peso do peru morto (peso frio). Em perús com o peito anormalmente estreito, a média encontrada foi de 20,84% de músculos sobre o peso frio.

A média mais baixa encontrada foi de 16,31%, em um peru com peito de largura média, sendo que a média mais elevada foi de 22,18%, em um peru com peito anormalmente estreito.

A quantidade média de músculos das pernas, para machos normais foi de 17,88% e para fêmeas normais foi de 18,05%.

## RENDIMENTO EM CARNE DE PEITO E DAS PERNAS DOS PERÚS

O rendimento em músculos peitorais e das pernas, em 13 perús normais foi de 38,02% sobre o peso frio, sendo que em 10 perúas, o mesmo rendimento foi de 37,83% sobre o peso frio.

Em 5 perús com o peito muito estreito, o rendimento médio em músculos peitorais e das pernas foi de 32,47% sobre o peso frio.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os controles procedidos revelam que, praticamente não existem diferenças significantes entre os perús e as perúas, na produção de carne.

Revelam igualmente que os melhores rendimentos são obtidos de perús e perúas com o peito mais desenvolvido. Isto significa que os melhores resultados são obtidos quando os

## Notas

**E**stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington  
Alves, Azevedo & Cia.  
Gonçalves Salles & Cia.  
Usina Domínio  
Usina União de Laticínios  
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.  
Cooperativa Central de Laticínios  
Laticínios "Léco".

perús são selecionados e criados dentro das normas racionais da zootecnia avícola. O controle da produção, quer de ovos ou de carne é a base de todo um programa de seleção das aves.

Apresentamos na gravura, uma escala de tipos de peito de perús, vistos de frente, segundo Marsden, onde podem ser notadas as variações das massas musculares nos diferentes tipos de peito apresentados.

A seleção dos perús deve ser orientada para a obtenção de um tipo que apresente o máximo de largura e comprimento do externo (quilha), permitindo a inserção de grandes camadas musculares, com conseqüente aumento do rendimento em carnes sobre o peso vivo da ave.

Esta característica, aliada à capacidade de assimilação dos alimentos, transformados em músculos no menor espaço de tempo, tornam possível a criação de uma ave do tipo carne, em condições econômicas as mais favoráveis.

Estas são as normas zootécnicas mais racionais para a exploração econômica das aves destinadas à produção de carne.

## Da Associação do Registro Genealógico da Raça Schwyz

Da Associação do Registro Genealógico da Raça Schwyz do Brasil recebemos o número de suas "Comunicações", correspondente ao mês de junho deste ano.

Do presente fascículo consta o relatório anual da Diretoria com minuciosa exposição do movimento associativo em todas as fases de sua atividade. Além da relação dos animais inscritos em 1945 no Registro Genealógico e que receberam os números de 558 a 985, a presente publicação divulga interessante trabalho do Dr. W. Engeles intitulado: "A criação da Raça parda" na Suíça durante a segunda guerra mundial 1939-1945.

Agradecemos, mais uma vez, à Associação do Registro Genealógico da Raça Schwyz a gentileza da remessa de seu boletim.

A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Controle Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.



## Sua Carta Chegou

Dr. M. M. S. — Atibaia — Est. S. Paulo

1) — A descorna é usada em muitos países para animais de corte e principalmente para as raças bravias que possuem chifres muito compridos e, por esse motivo, nos transportes ou mesmo nos rodeios, contudem-se mutuamente, prejudicando, com isso, um sob produto muito valioso como é o couro.

Para o caso do gado Holandês não vemos nenhuma vantagem em se praticar a descorna: 1.º, porque os apêndices, em geral, são muito curtos e desviados para dentro; 2.º, porque esse gado, pela sua própria orientação zootécnica, é docil.

2) — Quanto à afirmação de que a "sombra formada por grupos de eucaliptos, nos pastos, multiplica os carrapatos e provoca a peste da tristeza", informamos que de positivo sabe-se que o arvoredado favorece o ciclo evolutivo do berne porque abriga a mosca produtora dessa nefanda larva. São clássicos os trabalhos feitos pelo Dr. Navarro de Andrade demonstrando cabalmente que os eucaliptos contribuem para aumentar a incidência do berne. O ciclo evolutivo do carrapato, ao contrário, se processa perfeitamente nos pastos, em cerrados ou onde quer que haja arbustos onde se abrigam os "micuins" que constituem as suas larvas.

3) — A vantagem em substituir as cercas de arame farpado por "citrus" reside na economia tão só. Contudo é preciso saber o temperamento do gado que vai para as mangueiras cercadas dessa forma. Acreditamos, apesar de não termos experiência do assunto, que gado

FÁBRICA DE PRODUTOS QUÍMICOS  
"GAS-PAR"  
CARRAPATICIDA  
SARNICIDA  
MATABERNE  
FOSFOSAL  
ZOOFOSCAL  
CREOS  
INGREDIENTES  
RATICIDA  
BARATICIDA  
VASO INSETICIDA  
GRAXAS  
Luiz Caspary Junior  
CAIXA POSTAL 275 - FONE 4665  
- CAMPINAS -

manso do tipo leiteiro respeita perfeitamente bem as sebes de "citrus".

4) — A epizootia de peste suína caminhando do Paraná para S. Paulo, pôde-se admitir como ainda indene a zona norte (não o vale do Paraíba mas o norte geográfico), isto é, alta paulista. Tratando-se porém de uma doença que se dissemina com extrema facilidade, porque os meios são inúmeros, é difícil afirmar categoricamente a sua existência em tal ou qual zona e em determinado momento. As raças criadas no norte geográfico de S. Paulo são variadas e, ao que sabemos, não existem aí núcleos selecionados. Observa-se, pois, o mesmo fenômeno que outras regiões do nosso Estado em que predominam os mestiços das raças nacionais.

5) — As raspas de mandioca podem ser secas ao sol e assim desidratadas se conservam bem existindo mesmo estufas ou sacadeiras especiais. Ao sol, em taboleiros de madeira, o resultado é satisfatório. As raspas podem ser transformadas em farinha, precisando-se, para isso, de um moinho e usando-se também a dessecação ao sol ou em secadores. O acondicionamento pôde ser feito em sacos de anilagem ou em silos de madeira. Também em cai-

xas o acondicionamento satisfaz, porém, deve-se em qualquer caso, evitar a humidade.

6) — Quanto à sugestão de ser iniciada em nossa Revista uma secção reservada ao estudo e vulgarização de capins e gramineas de pastarias, informamos que, ainda o ano passado, o Dr. Brêno Moraes Andrade, redator da Secção de Agrostologia da Revista numa longa série de artigos abordou o assunto de modo claro, simples e conciso. Os trabalhos desse nosso técnico foram enfeixados em um folheto publicado pela Associação de Criadores com o objetivo de facilitar nossos ruralistas no conhecimento e trato das pastagens. Esse folheto foi posto à venda ao preço de Cr\$ 5,00, mais Cr\$ 1,00 para remessa sob-registro postal.

7) — Esta consulta não foi respondida por carta para o prezado leitor pelo fato de não nos ter dado o nome correto e endereço.

P. M.

Sr. O. P. — Areias — Est. S. Paulo.

*Conservação caseira da manteiga* — Tanto para conservar a manteiga assim preparada como a que se adquire no comércio existem alguns meios para suprir a falta de gelo ou geladeiras, casos muito comuns no campo.

Uma das formas mais simples é a de envolver a manteiga em um pano limpo humedecido com agua salgada e mante-la em lugar fresco. Tambem pôde-se colocá-la comprimida em um recipiente, de barro si fôr possível, coberta com agua salgada e deixada em lugar fresco e escuro.

Um método prático consiste em dar-lhe um verniz assim: dissolve-se uma colherada de açúcar em um quarto de litro de agua e aquece-se. Quando tiver uma temperatura de 40 ou 50° C verte-se essa agua sobre a manteiga que se deseja conservar. Dessa forma a camada externa da manteiga se funde em contato da agua quente, mistura-se com o açúcar da solução e forma uma espécie de verniz que a protege da ação do ar. Si se guarda em um recipiente, preferentemente de barro, em lugar fresco e escuro, a conservação pôde ser muito eficiente. E' o que se chama conservação da manteiga "à inglesa".

Por outro lado a salgação da manteiga favorece em boa parte a conservação.

Outro modo de conservar a manteiga para guardá-la por muito tempo e para ser utilizada na cozinha é fundindo-a a banho-maria, salgá-la na proporção de até 50 grs. de sal por

quilo e colocá-la em recipientes que se fechem herméticamente de folha de Flandres ou vidro com tampa de borracha.

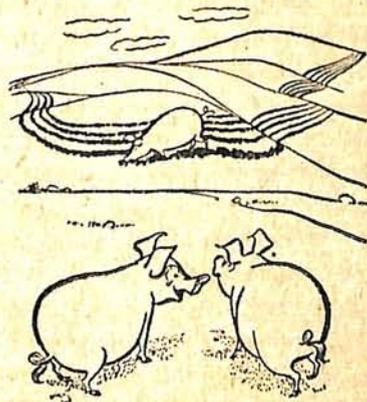
Os recipientes devem ser perfeitamente lavados previamente.

Quando se tem uma partida de manteiga que se rançou e não pôde ser consumida em seu estado natural, pôde ser utilizada na cozinha fundindo-a a banho-maria, deixando-a um pouco ao calor e, depois de salgada, guardando-a em recipientes para ser usada ulteriormente. Si a rancidez é inicial fica em perfeitas condições porque se volatilizaram os ácidos que lhe davam seu máu gosto.

Outro procedimento de conservação e ademais que serve para incorporar-lhe outra substancia alimentícia de grande valor alimentício e que lhe dá um sabor muito agradável é o de fundir suavemente a banho-maria, 5 quilos de manteiga, por exemplo, e juntar 500 grs. de mel puro. Revolver bem para obter mistura bem homogenea e logo deixar esfriar para que se solidifique. Desta forma a conservação da manteiga é prolongada e ademais pôde consumir-se ao estado natural com um sabor esquisito.

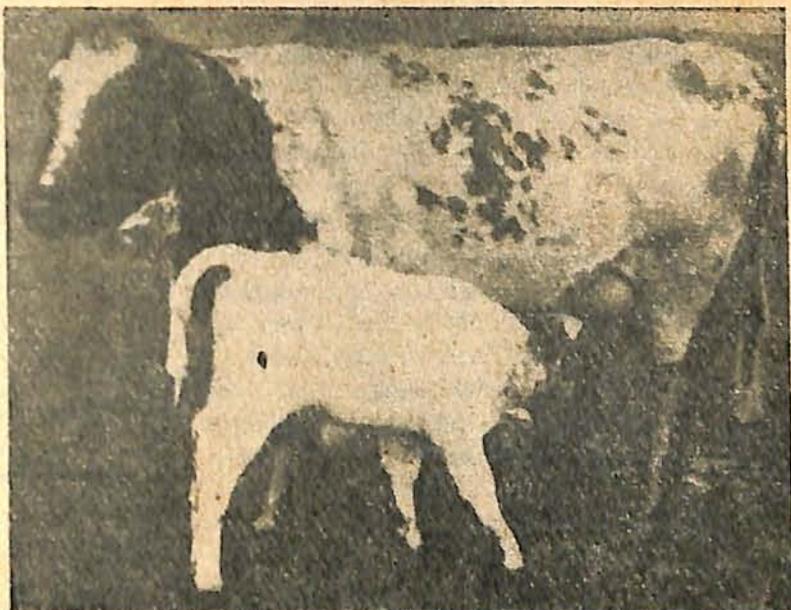
Sr. J. B. C. — São João da Boa Vista — Satisfazendo sua carta, damos a seguir os esclarecimentos sobre o Shorthorn Leiteiro.

O gado Shorthorn, si bem que selecionado e atualmente explorado na grande maioria dos casos para a produção de carne, demonstra ter excelentes qualidades para a produção de leite. A princípio houve criadores que davam preferência às vacas boas leiteiras e sua descendência e que possuindo esta qualidade para criar abundantemente seus bezerros, produ-



— Ué! Até parece que ele anda tendo artigo contra erosão.

Uma Shorthorn  
leiteira.



ziam animais de acôrdo com o "standard" da raça. E' preciso ficar bem claro que o Shorthorn sempre será um produtor de carne, embora a produção de leite seja grande e esta a razão de muitos autores considerarem essa raça não como gado leiteiro mas de "duplo propósito".

\*De suas qualidades leiteiras não se pôde duvidar, bastando ser lembrado que na Inglaterra existe a Associação de Shorthorn Leiteiro que conta com inúmeros animais inscritos. Isto porque os primeiros criadores que se ocuparam desta raça, orientaram-n'a para a produção de leite e o nome de Bates é muito significativo na história da raça. E' preciso notar que o trabalho inicial dos primeiros criadores foi sendo anulado em consequência da crise econômica superveniente e que os obrigou a vender as melhores famílias leiteiras. Foi por isso que se fundou na Inglaterra a Associação de que acima falámos e cuja preocupação inicial foi registrar as vacas com produção mínima de 3.680 quilos de leite em um período de 315 dias. Hoje essa Associação conta com 500 criadores inscritos e já pôde se ufanar de possuir animais com 9 000 quilos de produção.

Outra das excelentes qualidades reveladas é a uniformidade em produzir lactações parelhas e de bom rendimento; vacas que iniciam sua primeira lactação dos 2½ aos 3 anos, dando 3.000 a 3.500 quilos de leite ao ano, para ir aumentando a produção na segunda e terceira lactação; manter-se depois, dentro deste rendimento, até chegar em alguns casos à oitava e também à decima, o que demonstra grande longe-

vidade e alta persistência em produzir. Segundo informações da Associação de Shorthorn Leiteiro, a raça demonstrou ser um excelente produtor de "Baby-Beef" e na opinião de Mr. Carrington: "A raça Shorthorn se mantém na cabeceira das demais no que respeita a número, utilidade e proveito.

Desenvolve-se notavelmente em um tronco simétrico da fôrma de um paralelepipedo; bem recoberto de carne, com grande aptidão de engorda, maturação precoce e produção de carne de excelente qualidade, tudo isto combinado com uma constituição robusta, temperamento rustico e excelente aptidão leiteira, sempre que tenha sido bem criada e apropriadamente nutrida. Estas qualidades da raça Shorthorn, unidas à concernente à produção de leite, a tornam duplamente preciosa, posto que o criador, ademais de poder alimentar abundantemente seus bezerras, pôde com as sobras dedicar-se à venda direta de leite ou à sua indústria".

COMO EXPLORAR O SHORTHORN? — E' preciso não esquecer que explorando leite, estamos trabalhando com uma raça de "duplo propósito", portanto nunca poderemos, de um organismo destinado a dar dois produtos, obter o máximo em ambos. Conhecendo os conceitos de conformação exterior dos animais exclusivamente leiteiros e daqueles destinados a produzir carne, podemos zootécnicamente dizer que tais caracteres sendo antagônicos não poderão ser obtidos ao máximo, ao mesmo tempo e num mesmo indivíduo. Por isso o ideal é ficar no termo médio, não procurando obter recordes

de produção que só os animais exclusivamente leiteiros poderão conseguir. Agindo em contrário, com o tempo teríamos a anarquia dos caracteres da raça que não mais poderia se enquadrar no "standard" de conformação, pois teria desaparecido a silhueta de animal produtor de carne.

Ficando, pois, bem claro que o Shorthorn é um gado tanto destinado a produzir carne como leite, as produções desejáveis devem estar colocadas entre 3.000 e 3.500 quilos de leite e só em casos excepcionais poderíamos admitir 4.000 ou 4.500 quilos. Mantendo assim o Shorthorn, teremos que, além dessa excelente produção de leite, não perdemos os animais sua configuração geral e suas aptidões de engorda.

É claro que o Shorthorn não se presta para abastecer grandes cidades, principalmente quando a criação se faz nas cercanias das mesmas, porque nesse caso seremos obrigados a recorrer às raças francamente leiteiras. Porém, nas zonas que, por sua maior distancia dos centros populosos, o valor das terras é menor, como nas de inverno, a exploração do Shorthorn é compensadora. Deve-se considerar também que a criação do Shorthorn realizada em zonas distantes, permitiria a transformação do leite em derivados (queijos, manteiga, creme), dando outrossim, bezerras que, para a produção de carne, têm desenvolvimento e conformação ideais, fornecendo produto de primeira qualidade.

### Importancia economica...

(Conclusão da pag. 51)

tos. Assinalei as grandes vantagens dos milhos híbridos, vantagens que justificam sua atual voga.

Pois bem, do milho híbrido não se obtém semente; a colheita inteira é dedicada ao consumo. Há especialistas que se encarregam de produzir sementes híbridas, à base de linhagens puras; estas sementes, entretanto, servem uma só vez.

Como indiquei no início deste artigo, só temos, nós os agricultores, dois caminhos possíveis em matéria de hibridação e mestiçagem. Um exemplo concreto facilitará a explicação: suponhamos um criador que tenha vacas Shorthorn e touros Aberdeen-Angus. Como primeira alternativa pôde cruzar as duas raças e engordar para consumo tanto as fêmeas mestiças como os novilhos. Porém pôde também

engordar e vender todos os machos e voltar a cruzar as fêmeas mestiças com touros Aberdeen-Angus; e assim sucessivamente com as gerações seguintes, usando sempre touros Aberdeen-Angus. Depois de cinco a seis gerações, toda sua massa terá sido transformada em Aberdeen-Angus. Ambos os sistemas são atualmente seguidos por numerosos criadores.

Porém o criador deve saber que uma vez começado este processo, não lhe será possível parar a meio caminho; ou bem se dedicará exclusivamente à produção comercial de produtos machos e fêmeas de primeiro cruzamento ou bem transformará completamente um ramo em outro, preferível para suas condições, usando exclusivamente touros de puro sangue desta última.

(Trad. de Aberdeen-Angus, n. 29 — 1946)

## Limpeza de pisos de madeira

Quando os pisos têm muitas manchas espalha-se areia bem fina e limpa. Prepara-se uma solução de 1 quilo de potassa em 1 litro de água e esfrega-se a areia com essa solução. Depois de deixá-la uns minutos de contáto, lava-se com sabão, água quente e escova dura, esfregando a madeira no sentido do comprimento e mudando a água com frequência.

Outra maneira de lavar pisos é esfregá-los muito bem com escova dura e uma mistura de 3 quilos de areia limpa, 2 quilos de sabão e 1 quilo de cal extinta, com a água suficiente para fazer uma pasta fluida.

As manchas de azeite ou gordura se lavam com ácido oxálico e água e logo se passa uma solução de soda e sabão, esfregando forte. Nos pisos encerados procede-se cobrindo a mancha com aguarráz e depois de uma hora coloca-se talco sobre ela, aplicando-se um ferro quente. Depois tira-se o talco com uma escova e si a mancha saiu coloca-se cêra novamente. Do contrário, repete-se a operação.

As manchas de tinta retiram-se aplicando uma pasta formada por 3 quilos de cal que se apaga em água e se lhe junta 1 quilo de potassa. Estende-se sobre a parte que se deseja limpar e se deixa por uma noite. No dia seguinte pôde-se facilmente retirar a mancha.

As manchas de tinta se retiram também esfregando-as com areia que se molha em uma solução de partes iguais de água e ácido sulfúrico. Retirada a mancha lava-se o piso com água e sabão.

# RECEITUÁRIO PRÁTICO

## “APRENDA E ENSINE”

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

### **Pasta Bordaleza - Preparados à base de tabaco e nicotina - Contra a sarna - Para medir o banheiro - Para a peste suína - Utilização do creme do leite - Fabrico caseiro de manteiga**

*Pasta bordaleza* — Contem os mesmos princípios da calda bordaleza, unicamente se diferenciando pela consistência. Utiliza-se para o tratamento de troncos de arvores frutíferas ou para prevenir infecções por feridas que possam aparecer nas plantas por cortes efetuados.

Para preparar essa pasta dissolve-se 1 quilo de sulfato de cobre em 5 litros de água fervente e, em separado, apagam-se 2 quilos de cal virgem com outros 5 litros de água. Passando por uma peneira que permita coar o leite de cal, verte-se o líquido coado sobre a solução de sulfato de cobre agitando constantemente e dessa forma obtém-se a pasta bordaleza. Póde-se partir também de um preparado de calda bordaleza pulverulenta, misturando parte desta com meio litro de água na qual se dissolveu meia colher de açúcar. Agita-se bem até obtenção de consistência pastosa.

*Pintura bordaleza* — Quando se deseja efetuar o tratamento de troncos de arvores para exercer uma ação fungicida aplica-se este preparado. Para obtê-lo parte-se da calda bordaleza em pó, tomando-se 450 grs. que se misturam a 750 grs. de azeite de linhaça crú, utilizando um recipiente de madeira ou enlucado.

Agita-se constantemente até obter uma

massa fluida e espessa. Aplica-se a pincel, devendo cuidar de não aplicá-la sobre cortes frescos dos galhos porque póde exercer uma ação cáustica. Extendida sobre calos já formados de cortes nas plantas, forma uma capa protetora que se mantém durante muitos anos.

*Carbonato de cobre amoniacal* — Entre os compostos empíricos devemos incluir este fungicida muito utilizado porque não danifica nem mancha a fruta. Em sua preparação póde utilizar-se a seguinte fórmula:

Carbonato de cobre .....	75 grs.
Amoníaco a 26° Bé .....	750 grs.
Água .....	100 litros

Primeiramente dissolve-se o carbonato de cobre em 4 ou 5 litros de água, revolve-se lentamente e se vai ajuntando amoníaco. Por último junta-se a água. Tanto quanto possível deve-se usar a solução recentemente feita e devendo conservá-la é preciso que fique fechada herméticamente para evitar a evaporação do amoníaco.

Às vezes póde-se utilizar uma simples solução de sulfato de cobre que se dissolve na água da mesma forma que indicamos para a calda bordaleza:

Sulfato de cobre .....	2 quilos
Água .....	100 litros

## ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

*Preparados à base de tabaco e nicotina* — Desde muito tempo utilizam-se os sucos de tabaco para exercer ação inseticida, porém na realidade o princípio ativo é a nicotina e em consequência é necessário conhecer a riqueza nesta substância para poder obter ação eficiente. Por isso os sucos preparados com tabacos são pouco recomendáveis ainda que às vezes podem ser úteis, porque é impossível estabelecer uma fórmula exata do preparo, por serem variáveis as proporções de nicotina que contêm. Por isso é que se utiliza o sulfato de nicotina que é um sal estável o que permite guardá-lo sem que se altere desde que fique ao abrigo do ar. No comércio vende-se o sulfato de nicotina a 40%. Dissolve-se segundo os casos em diluições de um quilo deste produto em 700, 800 ou 1.000 litros de água. Con- vem juntar à solução certa quantidade de sabão dissolvido em água o que favorece a ação ativa da nicotina. Póde juntar-se 50 gra-

mas de sabão para cada 100 litros de solução nicotínica.

Outro preparado muito utilizado é o *Extrato fluido de tabaco*, que se aplica com a seguinte mistura:

Extrato fluido de tabaco (com um mínimo de 7% de nicotina) ..	1 litro
Sabão verde ou branco .....	½ quilo
Alcool de queimar .....	1 litro
Água .....	100 litros

Outro modo de aplicar os efeitos da nicotina é por meio da seguinte fórmula:

Sulfato de nicotina a 40% .....	220 grs.
Enxofre moído .....	2.500 grs.
Cal extinta e gesso .....	quant. suf.

Preparar uma pasta bem homogênea para que a nicotina fique bem distribuída.

Uma fórmula útil na luta contra diversas pragas e em especial contra o verme do pecegueiro, é a seguinte:

Sulfato de nicotina .....	120 grs.
Azeite mineral e caseinato de cálcio ..	2 litros
Água .....	100 litros

Outra preparação nicotínica, utilizada na luta contra o pulgão lanígero é a seguinte:

Sulfato de nicotina .....	200 grs.
Sabão verde ou comum .....	500 grs.
Água .....	100 litros

Prepara-se dissolvendo o sabão em 3 litros de água quente; uma vez bem dissolvido junta-se o sulfato de nicotina, agitando energeticamente e juntando logo a água restante. Às vezes se encontram água duras; convem juntar umas 250 gramas de soda cristal. Todas estas pulverizações devem ser feitas em dias de sol. Quando o pulgão estiver sobre as raízes, estas se desenterram ligeiramente no verão e mais amplamente no inverno, para aplicar sobre elas o inseticida.

# FENOTIAZIN

## Vermifugo do Século XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!  
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS  
DE VEMINOSOS DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS,  
PORCOS, AVES, ETC.

*Literaturas e pedidos à*

### Industria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

**Contra a sarna** — A extensão desta doença nos ovinos e bovinos é muito conhecida e sobre seu tratamento é sabido que os medicamentos mais eficazes são os derivados do enxofre.

O mais difundido : o polisulfureto de cálcio, que se utiliza na concentração de 2° Beaumé, é frequentemente encontrado no comércio.

Em notas anteriores já demos o modo de preparar essa substância devendo ser empregado em diluições de 10 litros para 90 de água.

A época mais conveniente para aplicar os banhos sarnifugos é após a tosquia, preferivelmente depois de 15 dias ou na época compreendida entre 15 de novembro e 15 de fevereiro. Não convem banhar os animais fatigados ou sedentos para evitar que bebam a solução do banho. Os animais devem ficar no banho por espaço de um minuto, imergindo também a cabeça e ao saírem do banho, deve-se esfregar com um pano umedecido na mesma solução o ângulo dos olhos e as orelhas. Durante o banho os animais devem ser impelidos para traz isto é em direção contrária aos que entram no banheiro. A solução deve ser revolvida frequentemente. O banho não deve ser dado em dias muito quentes nem tão pouco em dias de chuva.

Convem que o banho seja aplicado a todos os animais do estabelecimento simultaneamente. Por que o banho deve repetir-se quatro vezes, é preciso transcorrer um intervalo de 12 dias entre um e outro. Para que a ação de desinfecção seja completa deve-se banhar também os cães pastores porque eles também são portadores dos parasitos produtores de sarna.

Deve-se desinfetar também os currais e bretes nos quais circulem animais curados, utilizando uma solução concentrada do mesmo sarnifugo. Assim mesmo é conveniente revisar os animais depois de terminado o tratamento e si aparecer algum com lesões de sarna, este deve ser apartado para receber tratamento mais intenso, indo depois para curral separado afim de não infestar os outros animais.

Quando se compram novos animais, estes devem receber banhos prévios, pelo menos duas vezes. Convem recolher a lã que os ovinos sarnentos deixam espalhada pelos campos, cercas, etc. porque ela pôde ser causa de nova infestação, diminuindo os efeitos do banho que custa trabalho e dinheiro. Por isso é conveniente observar todas estas precauções que significam economia de tempo e dinheiro.



os adubos

químico-orgânicos

**"POLYSU" e  
"JUPITER"**

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALICAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de  
**FERTILIZANTES SIMPLES**

Para o preparo de calda  
bortalêsa  
**SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"**  
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",  
"âcaros", etc.  
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO  
"JUPITER"**

Para pulverizações  
**PO BORDALES ALFA "JUPITER"**  
Fungicida enérgico com  
16% de cobre)

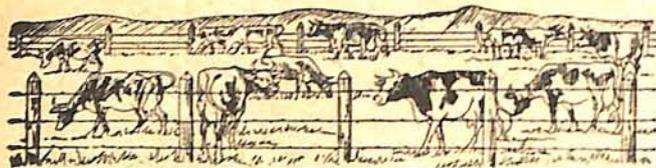
**VERDE PARIS**  
(Verde de Schweinfurth) e outros  
**PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS  
e INDUSTRIAIS**

**ARSENIATOS "JUPITER"**  
exterminadores do "curaque"e

**FORMICIDA "JUPITER"**  
O Carrasco da Saúva

**PRODUTOS QUÍMICOS  
"ELEKEIROZ" S/A**

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255



## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospelo com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L<sup>DA</sup>

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

Prima

SÃO PAULO

Para medir o banheiro — Se si quizer medir o volume do banheiro, para calcular a quantidade de sarnifugo a empregar, devem ser usadas as seguintes fórmulas: Supondo que, como é comum, tenha a fôrma de um trapezio com um declive na entrada, aplica-se a fórmula respectiva. Toma-se a profundidade, desde o fundo até a linha a que deve chegar o líquido e teremos o dado da altura (A). Medimos a largura do tanque no fundo e teremos a base menor (b) e depois a largura na parte superior na altura que deve chegar o líquido e teremos a base maior (B). Medimos tambem o comprimento até onde começa o declive (Z).

Nesse caso teremos:

$$\text{Volume} = \frac{b + B}{2} \times A \times Z.$$

Para calcular o volume da parte do declive usa-se a fórmula seguinte:

$$\text{Volume} = \frac{1}{6} A Z^2 (2B + b)$$

na qual Z' representa o comprimento da parte do declive. Junta-se este resultado ao obtido pela fórmula anterior e a soma nos dará o volume total.

Os dados das bases e da altura são iguais nos dois casos: o único que varia é o comprimento, já que a parte do declive será mais curta que a parte do tanque propriamente dita.

Para a peste suína — É uma das doenças que mais prejuizos causa entre os suínos porém cujos efeitos podem ser conjurados graças ao emprego de vacinas que preservam o rebanho. Geralmente, uma vez aparecido o mal é muito difícil evitar sua propagação e é muito possível que todos os animais sucumbam à sua influência. Por isso, o unico meio de evitar esse grave perigo é imunizar todos os animais antes que apareça um doente, quer dizer, colocá-los em condições de resistir à infecção, ainda que nas vizinhanças se achem alguns focos de peste. O animal atacado de peste suína começa por imobilizar-se e entristecer, perde o apetite, seu corpo se torna flacido e logo sobrevêm diarréias e tremores. Logo começa a febre, tosse, corrimento purulento ocular, manchas azuladas na barriga especialmente e nas orelhas e insegurança na marcha.

Como dissêmos, antes que apareçam estes sintomas deve aplicar-se o sôro e o virus que se encontram nos laboratórios especializados oficiais. Os leitões devem ser tratados depois dos três meses de idade e mais de 18 quilos de peso. A quantidade que se dá aos leitões é de 1 cc. de sôro por cada quilo de peso vivo e só 1 cc. de virus. Para os adultos a dose máxima de sôro é de 60 cc., porém estas indicações variam com o produto e daí dever-se atentar para as indicações da bula.



## ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139

*Utilização do creme de leite* — O creme de leite obtido na fazenda, seja por desnate em desnatadeira ou por que se deixou aflorar à superfície do leite depositado em recipientes limpos, estanhados ou enlouçados, tem diversos usos caseiros e representa um alimento muito rico para crianças e adultos. Além das fórmulas de cozinha que depois serão incluídas, tanto para pratos salgados como para sobremesas, pôde preparar-se com ele o *Creme chantilly*, utilizado também para sobremesas, para comer com frutas ou compotas, fazer sorvetes, etc.

Para preparar-se o chantilly deve-se bater o creme de leite preferivelmente o dia anterior e que esteja resfriado, em geladeira ou na falta desta, numa vasilha dentro d'água. Esta operação se faz com um batedor ou simplesmente com um garfo. Quando começa a espessar-se junta-se um pouco de açúcar moído fino e continua-se batendo até que se espesse completamente, notando-se então aumento de volume. Deve-se cuidar que o creme uma vez espessado não seja mais batido, porque do contrário chega-se ao ponto de manteiga, pela formação de granulos separando-se o sôro, pondo tudo a perder. Preparado pôde ser levado à geladeira ou servido em seguida.

*Elaboração caseira da manteiga* — Um uso prático do excesso de leite, que tão frequentemente ocorre nas fazendas, é o desnate afim de preparar manteiga para uso da casa. Já sabemos que a separação do creme do leite fresco pôde operar-se por meio de um centrifugador de diversos tamanhos ou por simples depósito do leite em recipientes de preferência cilindricos nos quais se deixa durante a noite em lugar fresco. No verão não se pôde deixar tanto tempo assim porque o leite se acidifica facilmente e coagula. Neste caso, ainda que não seja tão perfeita a separação pôde dar-se por terminada à noite e retirar o creme que se separou. O leite desnatado que fica pôde ser usado na cozinha, para fazer doce de leite, queijos magros ou si sobrar em grande quantidade pôde-se dar a aves e porcos.

Si a preparação fôr muito frequente, para maior comodidade pôde-se colocar uma canaletta na parte inferior do recipiente que contém o leite, para poder descarregar a parte do sôro mais comodamente. Do contrário pôde-se retirar cuidadosamente com conchas. Si a separação se faz pelas desnatadeiras, convem efetuar o desnate logo após a ordenha, porque assim o leite tem a temperatura ideal para o

## LYSOSULFIN

*Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia*

AMPOLAS — POMADA — COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamidato de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.  
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

*Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida 10% - Oleo de Fígado de Cação 20% - (Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e 50.000 U. I. Vit. D.).*

*Uso tópico.*

*Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos de g 0,50.*

*Uso oral.*

### I N D I C A Ç Õ E S

Afta epizoótica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumônias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirúrgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.**

RUA TAQUARÍ, 1338 — FONE 9-1161

SÃO PAULO

desnate que é ao redor de 37° C. Si não se puder fazer logo após a ordenha, o leite deve ser aquecido suavemente até essa temperatura.

Obtido o creme pôde-se deixar em um recipiente bem limpo, recoberto por uma têla para protege-lo de insetos durante as 24 horas no verão e 48 horas no inverno, em um lugar fresco da casa ou sótão si existir. Esta espera se faz para obter o que se chama "maturação" e ademais será conveniente nas pequenas fazendas para juntar o creme de dois dias e fazer o batido em maior quantidade.

A quantidade de creme a obter-se de 100 litros de leite depende da gordura que possua, o que é muito variavel por diferentes circunstancias. Geralmente no inverno o leite é mais gordo que no verão; as vacas de bezerro grande dão leite mais gordo que quando a cria é pequena; si não se ordenha bem a fundo o leite obtido é mais pobre que si se extrae do ubere do animal toda sua produção, etc. Essa gordura do leite varia entre limites muito amplos: pôde ter 25 grs. por litro; 50 gramas ou mais, porém em geral e como média tem

30 a 35 grs., chegando, como dissémos, a maiores percentagens no inverno. Si se desnata a máquina o creme que se obtém pôde ser regulado por um parafuso especial para obtê-lo mais rico ou mais pobre em matéria gorda, porém geralmente se obtém com 50 a 60% de gordura.

Quer dizer que para cada litro de leite se obtém de 60 a 70 gramas de creme, como média, isto é, de 6 a 7 litros para cada 100 litros de leite. Si se obtém o creme por afloramento natural essa concentração é menor, porque se retira mais misturado com leite e em geral tem de 25 a 30% de matéria graxa. Desta fôrma para cada 100 litros de leite se obterão de 10 a 12 litros de creme. É facil entender que nos dois casos a quantidade de manteiga a obter é a mesma, esta se compõe da matéria gorda do leite mais 15 ou 18% de agua, sais, etc., de modo que, mais ou menos diluido o creme que temos obtido, a matéria gorda é a mesma e a manteiga que resulta sempre será praticamente igual.

Para prepará-la é preciso bater o creme. Depois do repouso indicado, e, tanto quanto possivel, mantendo uma temperatura que não passe dos 15° C si é que se conta com gelo, ou ainda que seja de 18° C, resfriamento que se obtém com agua de poço, coloca-se o creme em uma bateadeira de manteiga, das que existem no comércio de variados tamanhos. Na falta deste aparelho, coloca-se o creme em um frasco de vidro com rolha esmerilada, como os que se usam para guardar doces. Tomando o frasco com as duas mãos, uma sobre a tampa e outra sobre o fundo, começa-se a bater fortemente, agitando para direita e para a esquerda, continuamente e com energia fazendo com que o creme bata na tampa e no fundo

# Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

**Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.**

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

segundo o movimento que se pratique. Para que o batido se faça bem o recipiente não deve conter mais que as duas terças partes, cuidando de envolvê-lo numa toalha para maior comodidade e não esquite em contáto com as mãos.

Depois de 40 ou 50 minutos a manteiga estará separada em fôrma de pequenos granulos do tamanho de lentilhas, deixando um soro leitoso. Destapa-se o frasco, decanta-se o soro e coloca-se uma quantidade de agua fresca, mais ou menos igual à do soro retirado. Agita-se para efetuar uma boa lavagem e extrair as partes leitosas que diminuem a qualidade da manteiga. Repete-se essa lavagem uma ou duas vezes. Tira-se a manteiga da bateadeira e para extrair-lhe o excesso de agua pôde-se amassar sobre uma mesa de madeira muito limpa, ou de marmore, ajuntando-a com espátulas, de madeira preferentemente. Desejando-se pôde-se então salgar a manteiga, juntando-lhe 10 grs., ou duas colheres de café, de sal fino para cada quilo de manteiga obtida.

A MAIOR DESCOBERTA DE APÓS-GUERRA NO EXTERMINIO DAS FORMIGAS

## Extintor e Formicida "EFEBECÊ"

Lic. pelo D. D. S. V. do Ministério da Agricultura, sob n.º 436, de 23-10-1945.

UNICO PATENTEADO  
Sob n.º 30.416

"EFEBECÊ"

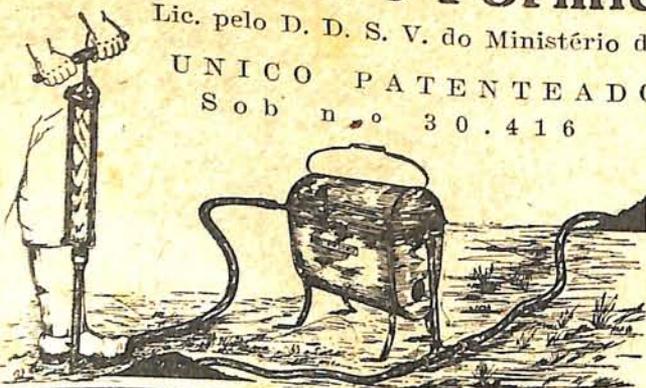
Não é venenoso — Não é explosivo — Mas é fulminante para as formigas.

Fabricante e Distribuidora:

**Industria Agro-Quimica do Brasil**

Escritório: R. SÃO BENTO, 290 - 6.º andar.

Sala, 8 — TELEF., 3-3052 — SÃO PAULO





*A Sra.  
faça  
assim:*

## Limpeza de Vidros e Cristais

As vasilhas de vidro ou cristal que não se limpam com água e sabão ou soluções de soda cristal quente podem tratar-se por meios mecânicos que arrastem a sujeira. Por exemplo, o uso de cinzas com pedacinhos de carvão é eficaz. Si isto não der resultado pôde utilizar-se uma solução de bicarbonato de potássio com umas gotas de ácido sulfúrico, sobretudo quando ha aderência de substâncias orgânicas.

Tanto vasilhas como vidros de janela podem limpar-se com uma pasta feita com barro a que se junta 10% de carbonato de amônio e um pouco de água. Esfrega-se com a pasta e se deixam secar, retira-se a pasta com um pano e esfrega-se com camurça ou flanela.

Os vidros de vidraças e portas podem limpar-se muito bem utilizando um cozimento de folhas de mate já usadas misturado com álcool. Em seguida esfrega-se alvaiade em pó com um pano.

Outra fórmula muito eficaz para o mesmo objetivo é esfregar os vidros com uma pasta preparada com:

Cal em pó .....	200 grs.
Amoniaco .....	100 grs.
Água .....	100 grs.
Azeite comestível .....	100 grs.

Faz-se uma mistura homogênea agitando bem e logo se aplica nos vidros, esfregando com um pano. Em seguida passa-se um papel ou um pano seco.

Muito eficiente para grandes cristais é uma pasta preparada com magnésia calcinada e benzina. de modo a ficar bem fluida. Aplica-se em toda a superfície e logo se repassa com um pano de algodão.

## Concurso de Monografias

Realizou-se nos últimos dias de outubro a apuração do concurso de monografias que o Ministério da Agricultura mantém afim de selecionar os melhores trabalhos destinados a divulgar conhecimentos técnicos no meio rural.

No concurso que acaba de ser apurado tiveram seus trabalhos premiados dois técnicos do corpo redatorial da "Revista dos Criadores", os Drs. Pascoal Mucciolo e Breno de Moraes Andrade, o primeiro com a monografia intitulada "Produção e Preparo de Pêles" e o segundo apresentando o trabalho "Formação e Trato das Pastagens". A vitória alcançada por esses nossos dois colaboradores é muito significativa mórmente porque evidencia o esforço e a capacidade de dois profissionais, contribuindo para a difusão mais fácil dos ensinamentos da técnica no campo das atividades rurais. A "Revista dos Criadores", que sempre timbrou em oferecer aos seus leitores material de interesse, tratada por especialistas, sente-se feliz com o êxito alcançado pelos seus colaboradores com quem se congratula efusivamente, apresentando-lhes sinceros parabens.



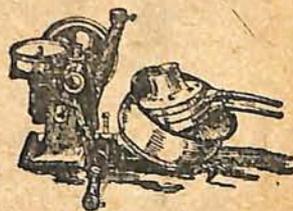
## Peças para Desnatadeiras

*A sua desnatadeira  
não funciona?  
Falta alguma peça?*

*Consulte*



*antes de  
encostar  
a sua máquina*

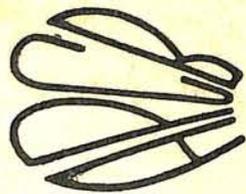


**P. A. ALMEIDA & CIA**

**QUIMO - LACTO - TECNICA**

**SÃO PAULO**

TEL. 4-4312 — RUA AUGUSTO SEVERO, 105



# Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-10 a 15-11-946)

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G. o/o		
1. <sup>a</sup>	Bordada	433	198	1.299,0	59,8	Hol. p b 7/8	Joaquim Barros Alcântara.
1. <sup>a</sup>	Balaia d. P.	462	159	1.048,0	42,1	Hol. p b PCOD	Joaquim Barros Alcântara.
Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão B.							
7. <sup>a</sup>	Rebeca	384	300	4.286,0	169,2	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
7. <sup>a</sup>	Moderna	387	300	4.206,0	187,2	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
3. <sup>a</sup>	Faceira	383	300	3.485,0	149,1	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
4. <sup>a</sup>	Esperança	376	300	3.124,0	131,4	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
2. <sup>a</sup>	Menina	374	300	3.063,0	122,7	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
5. <sup>a</sup>	Senhorinha	393	254	3.011,0	118,1	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
3. <sup>a</sup>	Dondóca	375	300	2.703,0	114,9	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
3. <sup>a</sup>	Maringá	392	247	2.489,0	105,5	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira.

## Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.

## RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
	48	Aliança	2. <sup>a</sup>	7.º	15,730	0,539	3,42	203	Hol. p b PCOC
	49	Valisa	7. <sup>a</sup>	6.º	21,200	0,717	3,38	168	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	2. <sup>a</sup>	7.º	10,470	0,354	3,38	210	Hol. p b PCOC
	120	Falua	3. <sup>a</sup>	6.º	14,900	0,499	3,34	181	Hol. p b PCOC

139	Professora	5. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	13,110	0,430	3,28	162	Hol. p b 7/8
140	Rainha	4. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	11,390	0,468	4,10	173	Hol. p b PCOD
141	Traituba	5. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	13,610	0,523	3,84	172	Hol. p b 7/8
142	Angai	5. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	14,940	0,531	3,55	156	Hol. p b PCOD
225	Boneca	5. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	20,580	0,615	2,98	116	Hol. p b PCOC
226	Carícia	5. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	22,940	0,717	3,12	65	Hol. p b PCOC
227	Pérola	7. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	21,470	0,742	3,45	52	Hol. p b PCOC
390	Panacéia	2. <sup>a</sup>	9. <sup>o</sup>	15,910	0,532	3,34	258	Hol. p b PCOC
460	Platéia Sentinel	1. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	14,850	0,667	4,49	174	Hol. p b PCOC
461	Marréca	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	11,860	0,409	3,44	176	Hol. p b PCOC
477	Paulista	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	22,070	0,681	3,08	146	Hol. p b PCOC
478	Farrroupilha S.	1. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	17,500	0,691	3,94	151	Hol. p b PCOC
51	Pagã	7. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	15,870	0,590	3,71	175	Hol. v b 7/8
105	Barbacena	4. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	15,670	0,501	3,19	112	Hol. v b 3/4
106	Duquesa	5. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	15,790	0,577	3,65	166	Hol. v b n r
109	Ypiranga		4. <sup>o</sup>	15,000	0,517	3,44	98	Hol. v b n r
111	Orgia	5. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	11,640	0,437	3,75	153	Hol. v b 7/8
112	Favéla	5. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	11,130	0,348	3,12	164	Hol. v b 3/4
123	Serpentina	5. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	14,400	0,545	3,77	207	Hol. p b 7/8
126	Formosa	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	13,080	0,388	2,96	166	Hol. v b 1/2
188	Moeda		5. <sup>o</sup>	10,980	0,425	3,86	146	Hol. v b n r
189	Mombuca	7. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	10,990	0,419	3,81	167	Hol. v b PCOD
221	Combuca	7. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	12,670	0,420	3,31	55	Hol. v b 3/4
283	Conga	5. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	17,910	0,677	3,78	72	Hol. v b 3/4
334	Lindóia	6. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	15,870	0,506	3,18	25	Hol. v b 7/8
339	Normanda	3. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	14,540	0,538	3,70	21	Hol. v b 3/4
427	Paulistana	2. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	12,500	0,519	4,15	206	Hol. v b 7/8
479	Rosquinha	2. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	10,530	0,384	3,64	158	Hol. v b 3/4
488	Fartura	2. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	14,790	0,661	4,46	108	Hol. v b 7/8
489	Sempre Viva	3. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	13,690	0,566	4,13	172	Hol. v b 3/4
61	Bóia Vista		1. <sup>o</sup>	15,650	0,592	3,78	9	Hol. v b
62	Portuguesa		1. <sup>o</sup>	15,140	0,585	3,86	14	Hol. v b
63	Guanabara		1. <sup>o</sup>	18,080	0,704	3,89	9	Hol. v b
65	Lanterna		1. <sup>o</sup>	12,270	0,440	3,58	25	Hol. v b

Orlando Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Rio Claro. Controle em 14/11/946. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.

C R I A D O R

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 5/11/946. Regime de campo com ração suplementar, três e duas ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Clc.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
56	Alfenas .....		1.º	15,300	0,499	3,26	30	Hol. p b
57	Calçadinha .....	7.ª	5.º	6,910	0,210	3,03	128	Hol. p b PCOD
64	Alzira .....	3.ª	1.º	13,730	0,462	3,36	12	Hol. p b PCOC
70	Neblina .....	7.ª	2.º	19,240	0,799	4,15	43	Hol. p b 7/8
74	Tosca .....	4.ª	5.º	8,570	0,351	4,09	120	Hol. p b 3/4
75	Urânia .....	4.ª	7.º	9,750	0,332	3,40	201	Hol. p b 7/8
121	Campineira .....	6.ª	6.º	9,350	0,382	4,08	185	Hol. p b 3/4
122	Roca .....	4.ª	8.º	4,960	0,202	4,07	217	Hol. p b PCOD
207	Beleza .....	5.ª	7.º	6,060	0,250	4,12	177	Hol. p b n r
208	Inglesinha .....	3.ª	6.º	8,440	0,290	3,43	158	Hol. p b PCOD
234	Barroza .....	2.ª	2.º	15,980	0,580	3,62	28	Hol. p b 7/8
235	Liberdade .....		2.º	18,910	0,737	3,89	28	Hol. p b n r
289	Xumbada .....		1.º	13,990	0,534	3,81	30	Hol. p b n r
316	Cambuquira .....	7.ª	1.º	19,600	0,601	3,06	7	Hol. p b PCOD
317	Conquista .....		2.º	16,310	0,687	4,21	40	Hol. p b n r
379	Amélia .....	4.ª	10.º	5,010	0,208	4,15	269	Hol. p b PCOD
391	Aliança .....		9.º	5,520	0,243	4,40	258	Hol. p b n r
395	Miragem .....	4.ª	8.º	9,460	0,320	3,38	227	Hol. p b PCOD
396	Cascata .....	1.ª	8.º	6,280	0,269	4,28	221	Hol. p b 7/8
397	Brandina .....	1.ª	8.º	9,840	0,432	4,39	214	Hol. p b 7/8
398	Canéla .....	1.ª	8.º	5,460	0,260	4,76	222	Hol. p b PCOC
399	Belinha .....	1.ª	8.º	6,740	0,315	4,67	213	Hol. p b PCOC
428	Amapola .....	4.ª	7.º	8,900	0,344	3,86	197	Hol. p b 7/8
429	Balinha .....	1.ª	7.º	6,560	0,316	4,81	206	Hol. p b 7/8
430	Cabrita .....	1.ª	7.º	5,470	0,240	4,38	194	Hol. p b PCOD
431	Bacana .....	1.ª	7.º	7,810	0,269	3,44	189	Hol. p b
432	Boneca del Plata .....	1.ª	7.º	6,890	0,255	3,70	201	Hol. p b PCOD
434	Aliada .....		7.º	8,150	0,333	4,08	195	Hol. p b 7/8
435	Amazonas .....	3.ª	7.º	6,290	0,351	5,58	197	Hol. p b 7/8
436	Araruta .....	4.ª	7.º	10,850	0,426	3,92	195	Hol. p b 7/8
463	Bonita del Plata .....	1.ª	6.º	7,470	0,356	4,76	159	Hol. p b PCOD
490	Bonita Helena .....		4.º	5,990	0,197	3,28	97	Hol. p b
491	Boemia .....		4.º	6,050	0,223	3,68	91	Hol. p b

	492	Caviuna .....	1. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	5,150	0,154	3,00	97	Hol. p b PCOD
	493	Barquinha .....		4. <sup>o</sup>	8,950	0,359	4,01	88	Hol. p b
	494	Áustria .....		4. <sup>o</sup>	9,300	0,300	3,22	91	Hol. v b
Carlos Alberto W. Auerbach, Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 2/11/946. Regime de semi-estabulação com três ordenhas	59	Bena .....		1. <sup>o</sup>	11,520	0,410	3,55	210	Hol. p b PCOC
	143	Hansa .....	6. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	16,020	0,550	3,43	157	Hol. p b 3/4
	206	Buena Pinta ...	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	19,710	0,589	2,98	61	Hol. p b PCOC
	231	Barreira .....	6. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	20,470	0,674	3,29	74	Hol. p b 3/4
	400	Verónica .....		7. <sup>o</sup>	11,070	0,406	3,66	233	Hol. p b n r
	464	Sabina .....	1. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	15,130	0,490	3,23	149	Hol. p b PCOD
	465	Sata Prilly .....	1. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	15,730	0,592	3,76	148	Hol. p b PCOD
	466	Yantje .....	2. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	17,650	0,633	3,58	147	Hol. p b PCOC
	467	Pantalla .....	1. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	14,390	0,538	3,73	146	Hol. p b PCOD
	468	Canilla .....	2. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	17,030	0,610	3,58	147	Hol. p b PCOD
	495	Arcádia .....	1. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	14,710	0,597	4,05	144	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma .....	1. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	13,450	0,606	4,50	123	Hol. p b n r
	497	Véra .....	3. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	20,600	1,014	4,92	83	Hol. p b n r
João Morais Barros, Fzda. Boa Vista. Campinas. Controle em 10/11/946. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	212	Campineira II ...	4. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	4,830	0,218	4,52	195	Hol. p b 7/8
	266	Saudade .....	7. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	9,330	0,332	3,55	178	Hol. p b 1/2
	359	Madalena'a L. 2 .	2. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	12,740	0,447	3,50	80	Hol. p b P. O.
	382	Noiva .....	5.	9. <sup>o</sup>	10,500	0,345	3,28	275	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca .....	7. <sup>a</sup>	9. <sup>o</sup>	11,440	0,461	4,02	299	Hol. p b 7/8
	388	Oncinha .....	4. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	9,610	0,414	4,30	30	Hol. p b PCOC
	389	Faxina II .....	6. <sup>a</sup>	9. <sup>o</sup>	11,450	0,464	4,05	272	Hol. p b PCOC
	401	Corruira .....	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	7,940	0,319	4,00	264	Hol. p b PCOC
	402	Pitanga .....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	8,980	0,430	4,77	228	Hol. p b PCOC
	404	Itapira .....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	14,970	0,533	3,55	220	Hol. p b PCOC
	405	Niágara .....	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	11,030	0,467	4,23	228	Hol. p b PCOC
	406	Pipoca .....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	11,480	0,457	3,98	267	Hol. p b 1/2
	408	Gralha .....	1. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	9,090	0,355	3,90	232	Hol. p b PCOC
	409	Araras .....	1. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	9,960	0,435	4,36	251	Hol. p b PCOC
	410	Lêda .....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	9,510	0,368	3,86	237	Hol. p b 7/8
	414	Tunisia .....	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	10,130	0,439	4,33	246	Hol. p b PCOC
	415	Estrelinha II ...	7. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	9,310	0,401	4,30	224	Hol. p b 7/8
	416	Dália .....	4. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	9,410	0,355	3,77	242	Hol. p b PCOC
	417	Dúvida .....	4. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	10,740	0,415	3,86	264	Hol. p b PCOC
	418	Catalina .....	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	5,890	0,256	4,33	218	Hol. p b PCOC

C R I A D O R

N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (k.s.)	Prod. de M. G. (k.s.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
420	Havana	1. <sup>a</sup>	8.º	8,300	0,367	4,42	219	Hol. p b PCOC
421	Aurora	5. <sup>a</sup>	8.º	8,860	0,378	4,26	268	Hol. p b PCOC
437	Coruja II	7. <sup>a</sup>	7.º	11,070	0,423	3,82	205	Hol. p b PCOC
438	Carioca II	1. <sup>a</sup>	7.º	6,240	0,270	4,32	202	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	4. <sup>a</sup>	7.º	7,780	0,317	4,07	208	Hol. p b PCOC
440	Frisia III	6. <sup>a</sup>	7.º	9,240	0,410	4,43	192	Hol. p b PCOC
441	Lindóia III	7. <sup>a</sup>	6.º	8,790	0,392	4,45	190	Hol. p b PCOC
442	Seliza	4. <sup>a</sup>	6.º	8,750	0,414	4,73	195	Hol. p b 3/4
443	Briosa III	7. <sup>a</sup>	7.º	7,870	0,302	3,83	206	Hol. p b PCOC
445	Polaca	7. <sup>a</sup>	7.º	13,100	0,445	3,39	192	Hol. p b PCOC
446	Suissa II	6. <sup>a</sup>	7.º	9,030	0,373	4,12	185	Hol. p b 3/4
447	Granfina	2. <sup>a</sup>	7.º	9,420	0,355	3,76	195	Hol. p b 7/8
448	Dona	3. <sup>a</sup>	6.º	6,140	0,239	3,89	202	Hol. p b PCOC
449	Araçá II	5. <sup>a</sup>	7.º	11,040	0,432	3,91	188	Hol. p b PCOC
450	Noruega	1. <sup>a</sup>	7.º	10,220	0,446	4,36	189	Hol. p b PCOD
451	Duquesa	1. <sup>a</sup>	7.º	9,650	0,423	4,36	191	Hol. p b PCOC
469	Amorosa	2. <sup>a</sup>	5.º	7,060	0,333	4,71	167	Hol. p b 7/8
470	Dansarina	5. <sup>a</sup>	6.º	13,130	0,500	3,81	172	Hol. p b 1/2
471	Roleta	3. <sup>a</sup>	6.º	8,350	0,348	4,16	175	Hol. p b 7/8
474	Manga	5. <sup>a</sup>	6.º	7,370	0,286	3,88	173	Hol. p b PCOC
475	Bolota	6. <sup>a</sup>	6.º	13,460	0,580	4,31	173	Hol. p b 7/8
480	Mocinha II	7. <sup>a</sup>	5.º	6,180	0,280	4,52	161	Hol. p b 3/4
481	Batá	5. <sup>a</sup>	5.º	7,300	0,308	4,21	162	Hol. p b 7/8
482	Luneta	5. <sup>a</sup>	5.º	11,220	0,418	3,72	156	Hol. p b 7/8
483	Medida	3. <sup>a</sup>	5.º	8,620	0,299	3,46	194	Hol. p b 7/8
484	Careta II	7. <sup>a</sup>	5.º	10,210	0,414	4,05	162	Hol. p b PCOD
485	Carinhosa	3. <sup>a</sup>	5.º	8,570	0,355	4,14	156	Hol. p b PCOC
498	Olimpica	1. <sup>a</sup>	4.º	7,880	0,296	3,75	130	Hol. p b PCOC
499	Patuska	1. <sup>a</sup>	4.º	11,160	0,402	3,59	121	Hol. p b PCOC
500	Garota	7. <sup>a</sup>	4.º	13,300	0,530	3,98	124	Hol. p b 3/4
502	Cabocla	7. <sup>a</sup>	4.º	14,580	0,519	3,55	111	Hol. p b PCOD
503	Alva	2. <sup>a</sup>	4.º	6,890	0,282	4,08	111	Hol. p b PCOC
506	Garôa	2. <sup>a</sup>	3.º	12,280	0,482	3,92	92	Hol. p b 7/8
507	Lembrança	2. <sup>a</sup>	3.º	5,990	0,238	3,96	—	Hol. p b PCOC

508	Barquinha	.....	5. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	14,520	0,504	3,47	93	Hol. p b PCOC
509	Paraíba	.....	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	13,420	0,490	3,65	60	Hol. p b PCOC
510	Kiss	.....	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	16,450	0,606	3,67	33	Hol. p b PCOC
511	Argentina	.....	1. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	12,770	0,443	3,47	58	Hol. p b PCOC
513	Chalupa	.....	4. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	10,960	0,436	3,97	50	Hol. p b PCOC
514	Rússia	.....	7. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	14,810	0,479	3,23	39	Hol. p b 7/8
515	Aruá	.....	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	11,630	0,443	3,79	38	Hol. p b PCOC
517	Macumba II	.....	7. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	16,090	0,655	4,07	30	Hol. p b PCOD
518	Africana	.....	2. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	12,660	0,501	3,95	15	Hol. p b PCOC

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 9/11/946. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.

269	Devota	.....	3. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	14,000	0,644	4,60	63	Hol. p b PCOC
270	Dita	.....	3. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	5,160	0,182	3,52	64	Hol. p b
307	Bagé II	.....	3. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	17,030	0,713	4,18	35	Hol. p b PCOC
322	Brinquinha	.....	5. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	9,840	0,304	3,08	55	Hol. p b PCOD
324	Garota	.....	5. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	13,030	0,484	3,71	41	Hol. p b 3/4
362	Castanha	.....	1. <sup>o</sup>	1. <sup>o</sup>	11,240	0,422	3,75	—	Hol. p b n r
367	Vitória	.....	1. <sup>o</sup>	1. <sup>o</sup>	16,640	0,675	4,05	—	Hol. p b n r
422	Maravilha	.....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	8,790	0,330	3,75	281	Hol. p b 7/8
425	Novidade	.....	5. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	7,280	0,292	4,01	268	Hol. p b n r
453	Silvia	.....	7. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	8,440	0,299	3,54	214	Hol. p b
476	Seriema	.....	7. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	10,760	0,458	4,25	163	Hol. p b PCOD
486	Piranga	.....	4. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	14,380	0,607	4,21	136	Hol. p b PCOC
487	Borboleta	.....	2. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	10,790	0,539	4,98	135	Hol. p b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. - Frie. = Holstein Friesian. CLASSES — 1.<sup>a</sup>) novilhas até 3 anos; 2.<sup>a</sup>) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.<sup>a</sup>) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.<sup>a</sup>) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.<sup>a</sup>) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.<sup>a</sup>) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.<sup>a</sup>) fêmeas de mais de 8 anos.

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Novembro de 1946

## L E I T E (Litro)

### 1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com de- liberações — mínimo .....	Cr\$ 1,60	
Da usina para o varejista .....		2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de .....		4,00 a 5,80
" B .....		3,80
" C .....		2,80

### 2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo officio n.º 1467, de 9-8-46).

Preço a ser pago pelas usinas, coope- rativas ou não aos produtores .....	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicí- lio, ½ litro CEL .....	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina ....	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro .....	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto .....	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,80
Preço do Entreposto para os "carros tanques .....	2,30	Idem, idem ½ litro .....	1,50
Preço dos carros tanques, litro .....	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro .	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro ....	1,30	Idem, idem, ½ litro .....	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro .....	2,50	Idem, idem, ¼ litro .....	0,70
Idem, idem, ½ litro .....	1,30	Preço das leiterias para os cafés, li- tro inclusive carroto .....	2,60
Preço de venda pelos postos à domicí- lio, litro CEL .....	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas .....	3,00
		Idem, idem ½ litro .....	1,60
		Idem, idem ¼ litro .....	0,80

### 3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo .....	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até .....	1,50
Idem em Rio Preto e Sorocaba .....	1,60
Idem em Marília, Campinas e Piracicaba .....	1,90
Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....	1,00 a 1,30 (*)

### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior .....	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital .....	1,10
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica ....	0,50 a 0,60
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..	0,50 a 0,55
Em creme, na fazenda .....	
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo .....	Cr\$ 13,00 a 16,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado .....	12,00 a 13,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e Importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacadista aos varejistas	Varejistas aos consumid.
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeiro
Emp. e Rotul. auto- mãticamente ou em latas de peso infe- rior a 4 ks. ....	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra .....	14 à 19,00					
De 1.a .....	12 à 13,00					
2.a (sem sal) .....						
2.a (com sal) .....						
Estrangeira .....	16,00	18,00				

(\*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota — Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.



**A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

**Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo**

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data .....

Nome do criador .....

Nome da Fazenda .....

Cidade .....

E. F. ....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. \* 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! \* Temos 300 sócios há mais de 11 anos! \* E 500 há mais de 6 anos! \* O número de sócios aumenta dia a dia! \* Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalece-la e fortalece-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: *seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você.* Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

**Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação**

**Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista**

\* A *Revista dos Criadores* é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. \* Esse mundo (no qual giram seus negócios), fica assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. \* E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! \* Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. \* Subscreva hoje mesmo a *Revista dos Criadores* e essa cooperação será em seu próprio benefício. \* (Os sócios da A.P.C.B. recebem a revista gratuitamente).

**A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

**Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo**

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data .....

Nome do criador .....

Nome da Fazenda .....

Cidade .....

E. F. ....

Estado .....

*Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Valé Postal ou Cheque.*

# Qual a parte mais importante do seu cavalo



Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00



A A P.C.B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de ..... <sup>latas</sup> de Pa  
<sub>potes</sub>

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$ .....

Meu nome completo .....  
(escrito bem claro)

Endereço .....  
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

# Veja quanto pode comprar com Cr.\$ 40,00

- ⊗ Como criar seus animais para obter maior rendimento ?
- ⊗ Como alimentá-los de forma racional e econômica ?
- ⊗ Quais as doenças mais comuns e os meios fáceis de combatê-las ?
- ⊗ Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las ?
- ⊗ Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar ?
- ⊗ Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços ?

**E**STAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais fácil e mais próspera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr\$ 40,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

## "Revista dos Criadores"

Órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

(Destaque esta parte)

À Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",  
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr\$ 40,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores",  
a começar desta data.

..... de ..... de 19.....

Nome .....

Endereço .....

**IMPORTANTE:** — Envie-nos hoje mesmo para receber o próximo número que apresentará  
artigos de grande interesse.

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado Vale Postal, ou Cheque.

